Arlindo Neves foi o último a saber

GOVERNO DISSOLVEU CÂMARA DE GONDOMAR

Pág. 2

MOTA AMARAL E ROCHA VIEIRA: CONFLITO MANTÉM-SE ACESO

Um decreto sobre o Orçamento Regional com algumas disposições que o ministro da República, Rocha Vieira, considerou inconstitucionais, mantém acesa a «polémica» entre as duas mais altas personalidades políticas dos Açores.

Pag.3

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 576 Sexta-feira, 29 de Janeiro de 1988 Preço 50$00

EDP quer receber 40 milhões de contos

CÂMARA DO PORTO EM PÉ DE GUERRA POR CAUSA DA LUZ

Fernando Cabral: dureza numa questão que diz respeito a toda a cidade do Porto

«Agora é a guerra», segundo uma fonte da Câmara Municipal do Porto, a propósito da intenção da EDP em proceder, de forma unilateral, do ponto de vista municipal, à tomada de posse dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, em cumprimento de uma ordem do secretário de Estado da Energia. Em causa, além do mais, está o pagamento da dívida de 40 milhões de contos à empresa pública.

Pag.3

António Capucho, Couto dos Santos e Albino Soares: satisfação

Governo disse-o claramente: segredo é a alma do negócio

Jornais: quem dá mais?

O mesmo princípio vigora para a privatização da generalidade das empresas públicas

Pág. 2

Uma iniciativa para durar o mês de Fevereiro

Lisboa revive mundos do fim do século passado e começo do actual

A associação «Caminus» teve a ideia e pô-la em prática: Lisboa vai reviver os anos de transição para este século através de um circuito de actividades: exposições, recitais, refeições, passeios...

Pág. 5

Um recital à antiga lisboeta: o revisitar burguês dos anos de transição do século

Abertas as inscrições

Av. República n.º 12 — 1.º Telef. 540403

LISBOA

Mota Amaral não altera uma vírgula sequer

Decreto vetado por Rocha Vieira enviado à Assembleia Regional dos Açores

Optando por não tirar «uma vírgula sequer», Mota Amaral enviou à Assembleia Regional o decreto do orçamento regional, vetado quarta-feira pelo Ministro da República para os Açores, general Rocha Vieira, sob a alegação de conter disposições inconstitucionais.

O líder açoriano enviou o decreto ao parlamento regional, na Horta, acompanhado de uma carta sua onde considera que «a fundamentação jurídica e política da discordância do Governo regional» quanto ao veto foi já «abundantemente exposta», pelo que optou, frisa, «por não alterar uma vírgula sequer ao diploma em causa».

Mota Amaral solicita ainda, na sua carta, que a Assembleia regional «se pronuncie com rapidez e com o processo adequado à inegável urgência do assunto».

Entretanto, os deputados regionais do PS e do CDS manifestaram o seu apoio ao veto do Ministro da República, fortemente criticado pelo deputados e pelo PSD açoriano.

Em conferência de Imprensa, realizada ontem na cidade da Horta, o PSD regional acusou Rocha Vieira de, ao vetar o decreto de execução do orçamento, «ter optado decididamente pelo confronto político». Segundo os responsáveis social-democratas açorianos, o veto do representante do Poder Central é «inconsistente e irrelevante» e Rocha Vieira «configura um projecto de poder antiautonómico que o PSD/Açores veementemente repudia».

Aplicação do regime de duodécimos

O Executivo de Mota Amaral anunciou, por outro lado, que a administração pública regional vai ser gerida pelo regime de duodécimos sobre o orçamento de 1987, enquanto não fôr publicado o decreto agora vetado por Rocha Vieira.

A nota do Governo regional, declara ainda que o Ministro da República «tem o poder de vetar os diplomas do Governo, mas não pode fazer exigências quanto ao seu conteúdo». Apenas a Assembleia Regional é o orgão competente para legislar sobre alguns dos artigos incluídos no diploma devolvido, daí o envio do decreto por Mota Amaral ao parlamento da Horta.

Relações Portugal-Espanha

Francisco Ordoñez hoje em Lisboa

O ministro dos Negócos Estrangeiros de Espanha, Francisco Ordonez, chega a Lisboa esta tarde para conversações com o seu homólogo português, João de Deus Pinheiro. A visita foi marcada durante a cimeira Luso-Espanhola em Novembro, no âmbito da decisão adoptada pelos dois Governos de manterem contactos regulares e frequentes.

Ordonez faz-se acompanhar do secretário de Estado da Integração Europeia, Pedro Solbes, do director-geral para a Europa, Fermin Zelada, e do director-geral do departamento de informação diplomática, Inocêncio Arias, entre outros.

Fontes diplomáticas informaram que os temas principais destas conversações são assuntos comunitários de interesse comum e a preparação da próxima cimeira de Chefes de Estado e de Governo dos dois países.

As duas delegações farão também um balanço da evolução das relações bilaterais, designadamente nas matérias dos acordos estabelecidos por ocasião do encontro entre Cavaco Silva e Felipe Gonzalez, em Novembro último.

Soares visita amanhã Serpa e Moura

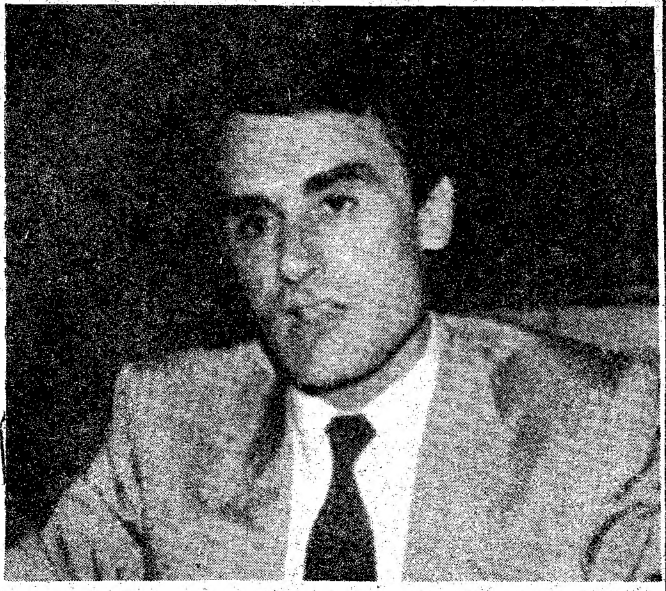
O Presidente da República, Mário Soares, visita amanhã os concelhos de Moura e Serpa onde, por motivo de doença, não se pôde deslocar a quando da sua permanência em Beja.

Do programa fazem parte uma sessão solene na Camara Municipal de Moura, onde observará os projectos do complexo desportivo, zona de lazer e Biblioteca Municipal, e visitas ao edifício dos quarteis, ao Lagar das Varas, á UCP «Esquerda Vencerá», ao Cine-Teatro de Aldeia Nova de S. Bento, e por último uma sessão solene na Camara Municipal de Serpa.

Primeiro-Ministro pouco adiantou na Assembleia

OS BOIS, O CARRO E AS EMPRESAS PÚBLICAS A CAMINHO DA SEMIPRIVATIZAÇÃO

Daniel Reis



«Não pomos o carro à frente dos bois e enquanto esta lei não for publicada, o Governo não tomará nenhuma decisão pública sobre quais as empresas a privatizar. E a resposta é a mesma quanto às que o serão depois da revisão constitucional», garantiu, ontem, o Primeiro-Ministro, na Assembleia da República, ao abrir o debate sobre a transformação de empresas do Estado em sociedades anónimas de maioria de capital público.

Cavaco Silva reafirmou esta recusa em revelar quais as empresas públicas que o Governo tenciona abrir à iniciativa privada,nas respostas a perguntas de deputados da Oposição. E pouco adiantou em concreto sobre outros aspectos da operação de privatizar a 49 por cento, para além do que se diz no preâmbulo da proposta e ele repetiu durante o seu discurso nos aspectos essenciais.

O debate desta proposta de lei começou ao fim da tarde de ontem, imediatamente a seguir à aprovação, na generalidade, da lei que permite ao Governo vender os jornais do Estado. Votaram a favor das alterações ao regime disciplinar da alienação de participações ou bens e instalações detidos pelo Estado em empresas de Comunicação Social o PSD e o CDS, baixando agora a lei à Comissão especializada durante 15 dias, para ser votada na especialidade.

A recusa do Primeiro-Ministro em apontar nomes e números de empresas desnacionalizáveis, fora aliás seguida à risca pelos membros do Governo que participaram no debate precedente: nenhuma boca se abriu para deixar sair o nome de um jornal ou uma data.

Os deputados foram jantar, depois de ouvirem o Primeiro-Ministro, e acabaram a discussão da proposta de lei nº 18/V à meia-noite e meia, quando mais ninguém se mostrava interessado em tratar a matéria não obstante não se haverem esgotado na totalidade os tempos disponíveis para cada partido e para o Governo.

A votação deverá fazer-se na próxima terça-feira, numa sessão marcada também pela eleição dos juizes para as vagas do Tribunal Constitucional e que tem agendada outra proposta de lei do Governo no âmbito do sector público empresarial. É a lei que revê o regime de participações do sector público e procede à concentração dos princípios gerais a ele relativos.

Fundos para indemnizar antigos accionistas

O Primeiro-Ministro apresentou-se em forma na Assembleia, para defender a proposta que ele próprio considerou como «um primeiro passo importante para reformas estruturais da economia». Falou de improviso, ganhando uma vivacidade nele pouco habitual quando respondeu, um por um, aos deputados da Oposição, mormente aos do Partido Comunista que lhe dirigiram o fogo mais nutrido de interpelações.

Cavaco Silva insistiu na referência às promessas eleitorais do PSD e ao programa do Governo, que apontavam para a redução do peso do sector empresarial do Estado, sublinhando que esta lei é o cumprimento dessas promessas, na medida em que o permite o texto constitucional vigente.

Respondeu, por antecipação, aos que lhe perguntaram as razões de tanta pressa em desnacionalizar por metade, quando estamos à beira de iniciar a revisão constitucional que porventura lhe vai permitir desnacionalizar na totalidade, como nos parece ser intenção jurada do Governo:

«O Governo tem que governar com a Constituição que estiver em vigor em cada momento e não podemos esperar mais tempo. Dissemos que Portugal não pode parar e esta é a prova de que estamos aqui a andar e a andar rapidamente no caminho da modernização da economia».

Segundo o Primeiro-Ministro, esta lei discutida na Assembleia visa suprir uma lacuna legislativa antiga, dado que o Decreto-Lei nº 260/76 que regulamenta as empresas públicas autoriza a criação de empresas mistas (capitais públicos e capitais privados em associação empresarial), mas não faz referência à transformação das já existentes, igualmente em empresas mistas.

Tal como se diz, aliás, no preâmbulo da proposta de lei, o Primeiro-Ministro garantiu ontem aos deputados que os fundos de que o Estado vai beneficiar, ao colocar na Bolsa as partes desnacionalizáveis das empresas públicas, serão canalizados, nomeadamente, «para a cobertura de encargos emergentes das nacionalizações e expropriações que tiveram lugar no período pré-constitucional». Ou seja, para pagar aos antigos accionistas privados.

Esses fundos serão também destinados às empresas do sector empresarial do Estado que atravessem dificuldades e a amortizações extraordinárias da dívida pública.

Resultou ainda das declarações e informações do Primeiro-Ministro que os accionistas privados das sociedades anónimas a criar com esta lei participarão da Administração delas mas sempre em minoria; as avaliações, prévias à colocação das partes minoritárias do capital na Bolsa, deverão ser feitas por um orgão independente pois, Cavaco Silva o disse, o Governo não se quer atribuir essa competência. Que orgão? Ver-se-à depois, quando for publicada a legislação complementar.

Lucro não é critério para desnacionalizar

Nas respostas à Oposição, Cavaco Silva afirmou que o critério do lucro não vai pesar na determinação das empresas a privatizar. «Se o Estado tivesse recebido por nacionalização indirecta uma sapataria, não seria por ela dar muito lucro que deixariamos de considerar ser um erro deixar essa sapataria no sector empresarial do Estado», disse em resposta a Ilda Figueiredo do PCP.

A propósito de Ilda Figueiredo, diga-se que Cavaco Silva abriu uma excepção («Por se tratar de uma mulher») permitindo que o interrompesse para explicitar uma pergunta anterior a que o Primeiro-Ministro não estava a responder. Em contrapartida, foi duríssimo para com José Magalhães, deputado da mesma bancada, que antes se referira ao ministro das Obras Públicas em termos que o Presidente da Assembleia considerou fora dos códigos da linguagem parlamentar.

«Não lhe admito as insinuações que fez», disse Cavaco Silva. «O senhor deputado pode ter uma ambição na vida: ser tão honesto como o Primeiro-Ministro. Mas nunca o será mais».

Rejeitado recurso da Intervenção Democrática

A Intervenção Democrática, agrupamento parlamentar composto pelos deputados Raúl de Castro e Corregedor da Fonseca, apresentou na Mesa da Assembleia um recurso sobre a admissibilidade do projecto de Lei Orgânica da Assembleia da República, da autoria do PSD.

Em causa estão, segundo estes deputados eleitos nas listas da CDU (juntamente com o PCP e os Verdes) disposições que limitam o apoio aos agrupamentos parlamentares o que significa, na prática, reduzir drasticamente a sua capacidade de intervenção na Assembleia.

O recurso foi discutido ontem de manhã e votado à tarde, sendo rejeitado pelos votos da maioria PSD.

Propostas alternativas do Partido Socialista

A proposta de transformação das empresas públicas em sociedades anónimas de maioria de capitais públicos, que foi discutida e vai agora ser votada na Assembleia da República, mereceu uma rejeição praticamente em bloco de toda a Oposição, segundo o que se depreendeu das intervenções no hemiciclo.

No entanto, o Partido Socialista manifestou aceitação do princípio, mas não o modo e os termos em que o Governo coloca a questão e por isso mesmo apresentou propostas próprias de alteração ao clausulado da proposta de lei. Nomedamente, o PS defende que, em vez de se alienar, até 49 por cento, o capital actual e que resultou das nacionalizações, seja aumentado o capital social das empresas, mediante subscrição pública, abrindo-se na nova sociedade anónima assim criada posições minoritárias para o capital privado.

O PS pretende ainda a instituição de garantias contra a privatização das partes de capital que foram nacionalizadas directa ou indirectamente, e facilitar o acesso dos trabalhadores das empresas públicas e dos pequenos aforradores ao capital social das sociedades anónimas a criar pela lei em debate.

Embora não seja muito crível que o Governo e a maioria aceitem estas alterações, o deputado ^Angelo Correia, do PSD, disse ontem, ao encerrar a participação do seu partido nos debates, que a maioria está disposta a estudar na especialidade as propostas do PS que contribuam para a melhoria do texto governamental.

VII Congresso começa amanhã, na Póvoa de Varzim

Freitas "pacifica" CDS

Garantida a votação favorável na comissão de revisão dos estatutos que rejeitou a presidência bicéfala e ao método de Hondt para a eleição da comissão política, Freitas do Amaral vai surgir amanhã, na Póvoa do Varzim, no início dos trabalhos do VIII Congresso do CDS, como líder incontestado dos centristas.

Apoiado por Lucas Pires, que será eleito presidente do Congresso, e seguro da aceitação de Adriano Moreira do cargo de presidente do Conselho Nacional, as únicas sombras ao regresso triunfal de Freitas à liderança do CDS poderão ser a questão das dívidas da campanha presidencial e a não unanimidade dos delegados relativamente aos nomes a propôr para a Comissão Directiva.

Certos, para já, no novo Executivo centrista estarão Basílio Horta, Morais Leitão, Nogueira de Brito, Luís Beiroco, Narana Coissoró, Paulo Marques e Lobo Xavier, 30 anos, economista, considerado o «benjamim» da equipa do regressado líder. Gomes Pinho, antigo líder parlamentar, e um dos mais influentes dirigentes do período da liderança de Lucas Pires, e Abel Gomes de Almeida, deputado na anterior legislatura, deverão, apesar das reservas de elementos «freitistas» e «piristas», integrar também a nova Comissão Directiva ou, em alternativa, a Comissão Política, de 25 membros.

Previsível ainda, na intervenção de fundo do futuro presidente centrista, uma acentuação das críticas ao Executivo de Cavaco, procurando Freitas uma clara demarcação de alcance eleitoralista.

Tudo indica, entretanto, que, face ao desejo da generalidade dos militantes centristas em reactivar e preparar o partido para futuros confrontos eleitorais, os trabalhos decorram pacificamente para Freitas e eliminem as grandes divisões patentes no congresso anterior, em Abril de 1986, entre os partidários de Adriano Moreira e os apoiantes de Morais Leitão.

Regresso às origens

O congresso de Aveiro, em Fevereiro de 1985, representou a consolidação da liderança de Lucas Pires, eleito dois anos antes no V congresso, realizado em Lisboa, no Teatro Maria Matos. Neste congresso, foi decisivo o apoio de Adriano Moreira para a vitória do agora deputado europeu face ao candidato «freitista», Luís Barbosa.

Este VIII congresso do CDS, que tem lugar na terra natal de Freitas do Amaral, assistirá, pois, à terceira mudança de líderes desde a fundação do partido, em 1974, no Porto, e configura uma espécie de regresso às «origens» e à unidade do partido.

Machungo quer cooperação activa dos empresários portugueses

Mário Machungo, primeiro-ministro da república Popular de Moçambique, afirmou ontem durante uma breve escala em Lisboa, a caminho da Suiça, que na sua visita a Portugal, de 3 a 5 de Fevereiro, procurará aumentar o interesse dos empresários portugueses para a participação no desenvolvimento de Moçambique

O dirigente moçambicano vai participar em Davos, na Suiça, no forum internacional de negócios que reune banqueiros, industriais e homens de negócios, com a participação de convidados especiais, nomeadamente de membros de governos de diversos países.

Na opinião de Machungo, a sua visita a Portugal «será uma oportunidade excelente para se fazer um balanço da cooperação bilateral e se perspectivar o seu desenvolvimento».

Machungo analisará com o Primeiro-Ministro Cavaco Silva questões da actualidade política internacional, com particular interesse para os dois países.

Sobre a cooperação militar, o primeiro-minisitro moçambicano disse que está actualmente em Moçambique, «a mais importante delegação militar que até hoje visitou o país», e que «há abertura de parte a parte para se analisar até onde ela pode ir».

«Está a fazer-se o levantamento das nossas necessidades na área militar e a parte portuguesa verá depois no que pode cooperar», disse Machungo.

Interrogado sobre a recente visita de Strauss a Moçambique, antecedida pela visita do chanceler alemão federal, Helmut Kohl, o porimeiro-ministro moçambicano disse que ela visou sobretudo o conhecimento da realidade moçambicana por parte do político da RFA, à busca de apoio ao desenvolvimento dos países da linha da frente e intercessão junto da Africa do Sul para o termo do apoio financeiro, logístico e militar à Renamo.

«A obtenção da paz é o nosso primeiro objectivo» mas como lutámos durante pela nossa independência, estamos dipostos a defender por todos meios a nossa liberdade», sublinhou Machungo.

Guerra aberta a propósito de uma dívida de 40 milhões

CÂMARA DO PORTO RECUSA QUE A EDP TOME CONTA DA DISTRIBUIÇÃO DA LUZ

«Agora é a guerra», disse esta manhã ao «DL» uma fonte da Câmara Municipal do Porto, a propósito da intenção da EDP em proceder, de forma unilateral, na visão do município, à tomada de posse dos Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade, em cumprimento de uma ordem do secretário de Estado da Energia para que se execute a resolução do Conselho de Ministros de 23/5/86, que dá à EDP a exploração da distribuição de energia electrica na cidade do Porto. «Só entregamos com ordem directa do Governo», acrescentou a mesma fonte.

Segundo um telex que a EDP enviou ontem à Câmara do Porto, a tomada de posse deveria realizar-se hoje, pelas 14,30, na sede dos serviços. Esta mensagem chegou ontem cerca das 18 horas e após algumas horas de discussão o município decidiu não comparecer hoje à cerimónia. Segundo o porta-voz do município, Jorge Vilas, os administradores da EDP serão recebidos apenas na parte reservada ao público a atendidos como qualquer outra pessoa.

Neste «braço de ferro» entre a Câmara e a EDP estão, sobretudo, em causa duas coisas: em primeiro lugar, 40 milhões de contos que a CMP tem em débito (segundo a EDP) e, em segundo, o esquema de ajustamento das tarifas para os consumidores de menores recursos.

A EDP, e o Ministério da Industria e Energia que a tutela (sobretudo num caso com a dimensão política deste), aceitam «desdramatizar», segundo António Mocho do MIE, os 40 milhões e declaram-se abertos a fazer as contas para chegar a um número certo. Por outro lado, asseguram que o pagamento seria escalonado de acordo com as possibilidades da câmara, cujo orçamento atinge, este anos, sete milhões de contos.

A EDP — que tem uma dívida de 900 milhões de contos e contraiu recentemente mais um empréstimo de 3,2 milhões — tem muita falta daquele dinheiro, sobretudo em termos contabilísticos.

A Câmara do Porto diz que não tem que o pagar porque não o recebeu. O Porto, nos anos 50 promoveu campanhas de substituição de gás por electricidade, o que se reflectiu nas tarifas baixas que levaram os portuenses a equipar-se com muito material electrico. Por outro lado, os serviços municipalizados «recebem a electricidade na alta tensão às portas da cidade e são eles que a distribuem. Têm redes de distribuição e conversão da alta tensão para a baixa o que valerá uma grande parte dos 40 milhões», sublinha Jorge Vilas.

A EDP, pela sua parte, promete que melhorará os serviços.

Quanto à questão dos consumidores de menores posses, de que o município faz cavalo de batalha, tinha sido alcançado um acordo de ajustamento de tarifas (os consumos industriais e comerciais seriam acertados em 1 de Abril; os privados de maiores posses em cinco anos e os outros em dez) que esteve para ser assinado em 4 de Novembro e falhou devido a um desacordo quando ao local da cerimónia. No protocolo seguinte, segundo a CMP, a EDP reduzia todos os ajustamentos a cinco anos e introduzia a questão dos 40 milhões, até aí ausente. Ontem, na sua resposta ao telex da EDP, a Câmara faz finca pé apenas na questão das tarifas dos mais pobres.

O Ministério da Industria, entretanto, diz ter dado instruções à EDP para que só aos novos contratos de fornecimento de privados seja aplicada a tarifa nacional. Nos outros, a recuperação será progressiva e «segundo um esquema semelhante ao estabelecido no protocolo», a partir de um estudo e plano que a EDP vai fazer e que a tutela aprovará.

Para o ministério a questão fundamental é a de que «a posição da Câmara do Porto de não reconhecer as dívidas não faça escola» noutros clientes. «Não é, contudo, filosofia do MIE retirar a distribuição às outras câmaras da região do Porto que a fazem».

Por outro lado, as coisas aparecem sob outro prisma se se pensar que a CMP tem um projecto de instalação de gás na cidade e, depois, começam a aparecer empresas de distribuição de gás ligadas a pessoas do PSD com interesses na área da importação do gás. E aqui entroncam também os problemas políticos.

O presidente da Câmara do Porto, Fernando Cabral, eleito pelo PSD, foi ontem claro na sua declaração de que sempre reputou que «os interesses da cidade se sobrepõem a quaisquer outros». A isto acresccentou que «se alguém viesse a entender que quebrei os vínculos a que estou ligado no plano político, então, para esses, fica desde já exteriorizada a minha vontade no sentido de que, a partir de agora, me tenham de considerar sob um estatuto de autonomia, de total independência».

Se para alguns isto «soa a campanha eleitoral», o facto é que a criança está agora nos braços do Governo. «Só aceitamos a transferência com uma ordem vinda da entidade competente» — é esta a disposição do município portuense. Ou seja: o Governo terá de dar uma ordem directa à Câmara do Porto para entregar os Serviços Municipalizados de Gás e Electricidade à EDP.

Governo nomeou Comissão Administrativa

Câmara de Gondomar foi dissolvida

A Câmara Municipal de Gondomar foi dissolvida — apurou esta manhã o «DL» junto de fontes governamentais. O Governo Civil do Porto foi ontem mesmo informado da decisão tomada em Conselho de Ministros, durante o qual o titular do Plano e Administração do Território fez uma exposição sobre a matéria. Este ponto — relativo à situação na Câmara Municipal de Gondomar — não constava da agenda de trabalhos do plenário governamental, segundo disse a mesma fonte ao «Diário de Lisboa».

O Conselho de Ministros nomeou já uma comissão administrativa para gerir a Câmara Municipal de Gondomar nos próximos sessenta dias, conforme estipula a lei, cabendo-lhe fundamentalmente preparar as eleições intercalares. O presidente da Câmara Municipal foi esta manhã apanhado de surpresa com a notícia, que desconhecia em absoluto.

Aliás, segundo nos confiou Arlindo Neves, as últimas movimentações no concelho indiciavam a hipótese de o Governo e de o PSD distrital «congelarem» a iniciativa com vista à dissolução do executivo municipal, dadas as divergências entretanto suscitadas no seio do próprio PSD concelhio. Em meios sociais-democratas do Norte diz-se que não há acordo relativamente ao cabeça-de-lista do PSD a propor, dentro de dois meses, à presidência do município. Tornar-se-á assim claro que esta decisão governamental foi uma precipitação, porque, se o PS é maioritário, muito mais fácil será ao seu candidato — em princípio será Arlindo Neves — impor-se a um PSD dividido, fracturado.

O Conselho de Ministros nomeou já uma comissão administrativa, composta por um presidente e quatro vogais, a partir dos nomes que a seu tempo foram propostos pelas forças político-partidárias representadas na Câmara Municipal de Gondomar e de cujo rol sairão três dos elementos dessa CA, porque dois deles serão da responsabilidade e por indicação do Governo, através do Ministério do Plano e Administração do Território.

Note-se que a CDU indicou Manuel Jesus Macedo, Maria Amélia Vasques e Oliveira Machado; o PSD, Serafim Jesus Silva, Francisco José Garcia Alão e José Nunes Espírito Santo; e o PS nomeou Albino Fernandes dos Santos Oliveira, Ernesto Jesuíno Martins Augusto e Manuel António Ferreira da Silva, independente, que o PS gostaria de ver na presidência da Comissão Administrativa da Câmara.

O presidente Arlindo Neves manifestou esta manhã a sua estranheza pela decisão, porque tudo indicava que a dissolução, a um ano de novas eleições autárquicas, não seria de todo desaconselhável. Os próprios membros do PSD local defendiam o «status quo», de que o mais flagrante exemplo é o do presidente da JF de Gondomar, que numa recente troca de impressões com um jornalista do «CP» afirmava ter a edilidade cumprido o seu programa de obras na vila.

Entretanto, duas correntes se digladiam no seio do PSD quanto ao nome a propor para cabeça de lista à presidência da Câmara: a comissão distrital (do Porto) propôs um técnico da CM de Gondomar, Fernando Oliveira, ao passo que a comissão política concelhia indicou o ex-presidente, entre 1980 e 1982, Álvaro de Sousa.

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, Secretaria da Câmara Municipal de Arronches, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Portalegre, a que se refere o processo 1/7, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Esperança e Assunção e concelho de Arronches, de uma linha aérea a 15 (30) KV, com 6435 metros do apoio n.º 43 da linha para o PT ARR 2 — Esperança Arronches (modificação), ao PT ARR 10 Recanto Arronches.

Linha aérea a 15 (30) KV, com 44 metros, do apoio n.º 26 da linha para o PT ARR10 Recanto Arronches, ao PT ARR 9 — Nave Fria — Arronches.

Linha aérea a 15 (30) KV, com 920 metros, do apoio n.º 45 da linha para PT ARR 10 — Recanto Arronches ao PT ARR 11 — Perna Chã — Arronches.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes, na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção de Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

CONCELHO DE LISBOA – SECTOR 5 – R. da Ataláia, Tv. das Mercês, (Br. Alto), R. do Dos Caetanos, Tv. Fiéis de Deus, Lg. do Calhariz, R. Luz Soriano, R. da Rosa, R. Diário de Notícias, Tv. dos Inglesinhos, Cunhal das Bolas, Tv. da Cara, R. S. Pedro de Alcântara, Cal. do Tijolo, Lg. Trindade Coelho, R. D. Pedro V, Tv. de S. Pedro e imediações.

SECTOR 6 – Av. da Liberdade, 64 a 160 e de 69 a 153, R. das Pretas, 1 a 49 e de 4 a 32, R. de S. José, 83 a 143 e de 60 a 136, R. da Fé, 5 a 59 e de 60 a 70 R. Cardal S. José 10 a 25, R. do Telhal, 2 a 76 e de 19 a 89, R. do Salitre, 1 Tv. do Salitre, 84 a 108 e Pr. da Alegria, 66-B e 66-D. (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

CONCELHO DA AMADORA – ZONA 1 – Amadora: R. 5 de Outubro, R. Alfredo Keill e imediações. Damaia: R. Maria Lamas, R. Teófilo Braga e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE CASCAIS – ZONA 2 – Alto da Barrada e Arneiro: Bairro do Pinhal, Bairro da Mina e imediações. Barrunchal, Casal dos Clérigos, Cobre, Pedras Alvas e Serrado das Pedras. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE OEIRAS – ZONA 3 – Cacilhas: Urbanização da Cooperativa «Cheo» e imediações. Paço D'Arcos: Alo do Moucho (Bairro Cooperativa Nova Morada), estrada para Porto Salvo, Alto da Loba e imediações. Porto Salvo, Ribeira da Laje e Vila Fria. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE SINTRA – ZONA 4 – Agualva (Qta. da Fidalga): R. Cidade de Paris e imediações. Portela de Sintra: Av. Gago Coutinho (junto ao matadouro) e imediações. R. Cidade de Madrid. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

CONCELHO DE LOURES – ZONA 5 – Pontinha, Campos de Canecas, B. Fraternidade, B. Novo do Trigache e Qta. das Queimadas. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA – ZONA 6 – Vala do Carregado e B. Cipam. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DO SOBRAL DE MONTE AGRAÇO – ZONA 7 – Freiria e Chaos. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ALENQUER – ZONA 8 – Mata de Palhacana, Carregado (parte) e Qta. da Telhada. (Das 8 às 14 horas).

CONCELHO DE ARRUDA DOS VINHOS – ZONA 9 – Malhafaia, B. Ponte B.S. Lázaro, Giesteira, B. Desalojados e Capela. (Das 8 às 14 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO TORRES VEDRAS

CONCELHO DE TORRES VEDRAS – ZONA 10 – Torres Vedras: R. Serpa Pinto, R. 9 de Abril, R. Henriques Nogueira, R. Santos Bernardes, R. 1 de Dezembro, Av. 5 de Outubro, R. Paiva de Andrade, Pr. da República, Praça 25 de Abril, R. Maria Barreto Bastos, R. Batalha Reis, R. Carlos França, R. Brigadeiro Neves Costa, R. Álvaro Galrão, Br. de Sto. António, R. Cmdt. Albino e Largo da Várzea. Carvoeira, Corugeira, Braçal, Maceira, Folgarosa, Buligueira, S. Domingos de Carmões, Carreiras, Casal Sargaçal, Qta. da Conceição e Zibreira. (Das 8 às 14 horas).

I Congresso de Sociologia

PÓS-MODERNIDADE, NOVOS EQUÍVOCOS E IRONIAS

Rui Eduardo Paes

Pode ser mais uma moda nos domínios do conhecimento, mas a verdade é que os sociólogos têm nos dias de hoje um novo desafio e, claro, uma maior dificuldade de actuação. Uma das características daquilo a que se chama de pós-modernidade, erroneamente ou não (não falemos agora disso, por favor), é o facto de estarem a explodir um pouco por todo o lado fenómenos sociais que primam pela sua fugacidade e curta duração, típicos das sociedades desenvolvidas ou em vias de o serem e que se regem pelos modelos consumistas e por um pós-industrialismo a 200 à hora.

Também Portugal começa a ser um pouco assim, embora por enquanto em sectores mais localizados. E, fosse por curiosidade recém-instalada ou por moda, nem sequer interessa, duas jovens sicólogas apresentaram uma comunicação ao I Congresso de Sociologia, que desde anteontem vem animando os auditórios, salas e corredores da Gulbenkian, sobre, precisamente, «o efémero dos anos 80».

Disseram Cristina Duarte e Eduarda Ferreira que neste presente que vivemos «tudo é móvel, transitório e fluido», ou se não é tudo, fica o quase. Isso significa que podemos já reparar, no nosso país, num modo de estar marcado pelo efémero das situações, incluindo as profissionais, as sexuais e as familiares. Dispomos de maior mobilidade no comportamento, na aceitação de novidades ou na assunção de uma pluralidade de modelos. É o fim dos dogmatismos ideológicos e da fidelidade a grandes e imutáveis ideias, valores ou realidades.

As identificações e as fusões multiplicam-se, são entendidas com maior ligeireza. Hoje já não estranha a circulação dos indivíduos por diferentes grupos sociais, começamos a viver numa sociedade de fluxos incessantes e cruzados: a estética ocupa os territórios da ética (é o gosto pela aparência, pelo 'look', pelo estilo), a sociedade torna-se muito mais hedonista, o Eu toma proporções essenciais. Cristina e Eduarda falaram da nova «avidez de sensações», de «permanente inserção no presente» e «reciclagem constante». Duas referências, óbvias: Baudrillard e Lyotard.

Mas elas não foram as únicas a perceber e aceitar as novas tendências, nem tal se passou unicamente no painel dedicado à sociologia da informação, do conhecimento e da cultura, um dos seis com que foram divididos os trabalhos do congresso. Virgínia Ferreira, por exemplo, falou de «feminismo e sociologia da família na pós-modernidade» e outros sociólogos de diferentes áreas de especialização introduziram o elemento mudança nas suas análises e reflexões. Como a generalização do divórcio ou a diminuição da fecundidade no nosso país, para ainda nos atermos à sociologia da família.

Novos equívocos

Ou, noutro campo, a questão das «novas utopias na esfera política», tema escolhido por Pedro Ramalhete, outro jovem sociólogo. Perduram, evidentemente, alguns equívocos, e esta comunicação, apresentada e discutida ontem durante a tarde, foi um desses casos. Ramalhete baseou-se na dicotomia proposta por Manheim entre ideologia e utopia, que caracterizou a primeira como o sistema de ideias que suporta e justifica um dado modelo de sociedade e definiu a segunda como um corpo de ideais projectivos, a instituir no futuro.

Uma leitura mais correcta (a nosso ver) mostraria que num contexto social «pós-moderno» ou «pós-industrial», chamem-lhe o que quiserem, esses não são nem podem ser os únicos termos a pôr em equação. Por duas razões. Uma: assistimos já ao definhar das ideologias enquanto sistemas fechados e rígidos, e as que perduram estão indubitavelmente em crise, seja pela perda global de sentido seja por estarem perfeitamente obsoletas. Segunda razão: as utopias são potencialmente totalitárias e o pragmatismo quotidiano e vivencial dos dias que correm não aceita muito bem os paraísos prospectivos.

O problema é que Pedro Ramalhete tratou os novos movimentos sociais como proponentes de «novas utopias», considerando as reivindicações ecológicas, não-violentas e antimilitaristas, os movimentos culturais alternativos e autonómicos ou os esforços de emancipação por parte das minorias (sexuais e raciais, por exemplo) e demais discriminados (mulheres) como «negação do presente» e desejo de construção de «um mundo ideal». Difícil de aceitar tal interpretação, quando se trata afinal de causas que são a expressão arreigada das contradições da sociedade presente e mais não pretendem que a alteração e correcção localizadas de determinadas situações ou o simples direito à diferença.

Pedro Ramalhete misturou todos estes movimentos sociais como se tivessem uma lógica globalizante (e por isso foi criticado no congresso por Boaventura Sousa Santos) e classificou-os como «novas manifestações de espiritualidade», espreitando-as o risco do totalitarismo.

E lançou três exemplos: «Os Verdes» da Alemanha, esquecendo que as razões básicas para a leitura que fez são outras, e, veja-se bem, o fundamentalismo islâmico e o terrorismo. Um equívoco, portanto, quando o Ocidente dispensa as ideologias e as utopias morrem e são substituídas por contra-utopias, ou seja, por lutas de transformação, no concreto aqui e agora.

Ironias

Bom: a verdade é que as diferenças introduzem-se inclusivamente, por ironia nos aparelhos mais inflexíveis do próprio Estado. Dissertando no painel de sociologia política, Rangel de Lima, general e sociólogo, dizia ontem divertido que os militares portugueses «valorizam mais a segurança familiar do que a segurança nacional», não se sentindo motivados, ainda, «para questões como a ecologia». O congressista apurou o anunciado por meio de pesquisas efectuadas entre 1981 e 83 nas Forças Armadas, principalmente na Marinha e no Exército.

Tentou, no entanto, justificar a baixa prioridade atribuída ao valor «segurança nacional» pelo facto de as pessoas valorizarem mais «as coisas de que sentem falta», tendo em conta que «hoje não há ameaças externas». Portanto, sinal dos tempos, falta a segurança familiar e, mesmo que ela seja valorizada excepcionalmente, Rangel de Lima pensa que os militares não são tradicionalmente conservadores. Na sua opinião, o «conservadorismo tradicionalista» situa-se mais no topo da elite dirigente, como resultante do processo de selecção político-militar, que por sua vez é marcado pelo fenómeno carreirista, sombra negra do processo de profissionalização.»

Assim, segundo o especialista em sociologia militar, os militares de carreira revelaram no inquérito que têm uma «opção mais próxima do capitalismo» (em termos teóricos) e os dos mais baixos escalões da hierarquia valorizam mais a «opção mais próxima do socialismo». Rangel de Lima interpretou o conservadorismo militar apenas a um nível ideológico, o que, pensamos nós, é manifestamente ilusório. Mas não há dúvida que preferir a «segurança familiar» à «segurança nacional» aproxima mais as consciências do quotidiano dos indivíduos. Um novo realismo nas Forças Armadas?

Leis laborais não chegam a ser base de discussão para a CGTP

Política do Governo cria "grandes manchas de descontentamento"

Começam a aparecer «grandes manchas de descontentamento pela política do Governo, em todos os sectores da sociedade», disse ontem o coordenador da CGTP, Manuel Carvalho da Silva, durante um almoço com os jornalistas em que estiveram ainda presentes Manuel Lopes, José Luis Judas e Ruben Rolo, acrescentando que «se vislumbram grandes conflitos», há «uma grande unidade de todos os trabalhadores e evolução da consciência das formas de luta a adoptar».

No plano político, por outro lado, devido às «críticas fortes de todos os quadrantes, o Governo sente-se acossado e, devido à sua opção de classe, descarrega sobre os trabalhadores». E as formas da descarga começam com as leis laborais.

O chamado pacote laboral foi, aliás, o primeiro dos grandes temas abordados por Carvalho da Silva, que considerou a proposta do Governo destituída de uma «base mínima para ser discutida», sublinhando que esta posição era subscrita por sindicatos e sindicalistas da UGT. Contudo, a CGTP está aberta à «reconsideração da leis laborais». O que não aceita é «o furar de todas as protecções aos trabalhadores».

Em conversa informal, um dirigente da Intersindical dizia mesmo que a Lei Geral do Trabalho do antigo regime era melhor do que as propostas apresentadas por Cavaco Silva.

Uma das críticas feitas pela central sindical ao pacote laboral é a da criação da insegurança absoluta. Carvalho da Silva considerou «grave que o ministro do Emprego diga que a estabilidade acabou». «A estabilidade — sublinhou — tem de ser garantida; as formas da estabilidade, essas, podem discutir-se».

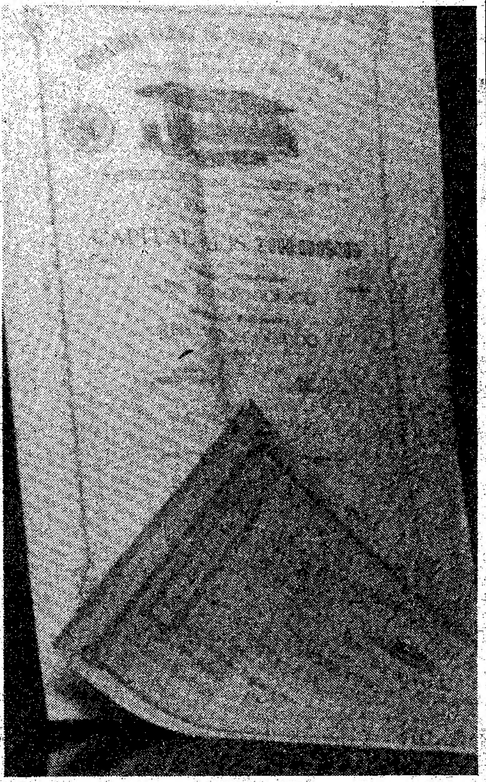
Por outro lado, há direitos fundamentais que são postos em causa. «Todos os trabalhadores podem ser despedidos por uma qualquer razão que está sempre prevista num dos artigos. Criou-se um sistema em que para a falta mínima pode haver a punição máxima». As coisas poderiam ser diferentes se a Justiça funcionasse com celeridade, mas, por cima dos atrasos, verifica-se agora «um agravamento dos custos da Justiça».

Acerca do Acordo de Rendimentos, Manuel Carvalho da Silva referiu que o próprio Miguel Cadilhe louvou a posição construtiva da CGTP no Conselho Permanente de Concertação Social.

Contudo, «o Governo inviabilizou a concertação sobre a política de rendimentos com as suas acções unilaterais», de que apontou os aumentos não negociados do salário mínimo, das pensões e da carga fiscal. O coordenador da Intersindical revelou que uma das confederações patronais se disse disposta a discutir os salários mínimos no CPCS na base de 11 por cento, o que foi por água abaixo com o au-

Continua na pág. 5

Inauguração, no Hotel Avenida Palace, de um programa para Fevereiro que visa reviver a Lisboa de 1900: foi ontem e meteu recital à antiga



Uma das peças em exposição no Hotel Avenida Palace, invocando a Lisboa da transição do século

"CAMINUS" PROPÕE REVIVER LISBOA DE 1900

Tudo começou com a ideia de publicação de uma revista de luxo em quadricromia, muito espaço para a imagem e editada em três línguas — Alemão, Inglês e Português. Objectivo: ver o que há no País de «museu vivo», indicando à nossa volta o que transporta consigo os séculos da história.

Depois, tudo tomou outro vulto, e, enquanto se espera pela «Caminus» revista formou-se a «Caminus» associação, com o fito de reviver a história no presente de todos os dias.

Foi assim que se organizou um programa de animação cultural de Lisboa evocando a transição do século, inaugurado ao fim da tarde de ontem no Hotel Avenida Palace com champanhe, pastelinhos de bacalhau, boa gente e um recital de piano e canto conforme os modos e as modas de 1900. A agenda imaginada é aquela que um senhor e uma senhora de bom tom tinham para o dia, desde os restaurantes às livrarias, concertos ou exposições.

Consiste ela em ir ao Avenida Palace tomar o pequeno-almoço, depois ao «Rosado & Pires» provar o fato novo, ao barbeiro do Chiado, à Bertrand, ao «Ramiro Leão», à Casa dos Vinhos, ali ao lado do Loreto, porque chega a hora do aperitivo, depois almoço no Tavares, digestão no Jardim Botânico e passeio prolongado pelo Príncipe Real e S. Pedro de Alcântara, visitas aos antiquários e alfarrabistas, pausa para meditação na Igreja de S. Roque, lanche na «Ferrari», roout (mais um lanchinho, enfim) no hotel e, já para a noite, mariscada na Cervejaria Trindade.

Isto para o homem desocupado, que ficará ocupadíssimo. Para a sua senhora, parte do trajecto proposto pela Caminus é diferente, e inclui a luvaria «Ulisses» e a chapelaria «Gardénia», ou a casa «Batalha» e a «Ramiro Leão», e, a seguir, porque o espírito pede, missa na Igreja dos Mártires, mais tarde a joalharia do «Silva» ou o creme na Farmácia Azevedo, ali à R. da Misericórdia. Almoço e lanche é com o marido, pois então.

O roteiro, que se pode adquirir na Av. António Augusto de Aguiar, n.º 24, quarto andar, sede da «Caminus», incluirá saraus musicais, leilões, visitas guiadas, torneios de bridge, e etc., à antiga lisboeta, como você já não conhece.

Em Évora

Alunos da escola secundária trocam aulas por discoteca

Um grande número de alunos da Escola Secundária Gabriel Pereira, de Évora, falta sistematicamente às aulas de sexta-feira à tarde para ir dançar numa discoteca da cidade.

A situação foi divulgada pelo conselho directivo da escola, que, em comunicado nos jornais, informa os encarregados de educação e restantes interessados «não assumir qualquer responsabildiade sobre o sucedido».

O êxodo é consequência da iniciativa da Associação de Estudantes, que promove ás sextas-feiras à tarde convívios em que se juntam uma média de 300 alunos.

Os responsáveis pela Associação de Estudantes afirmaram à Lusa que os convívios se destinavam aos alunos livres de obrigações escolares, mas ao que parece vão os que estão livres e os que não estão. Estes últimos acabarão, obviamente, por perder o ano por faltas.

O presidente do CD, Ananias Quintano, disse à Lusa que nada pode fazer «uma vez que a Associação de Estudantes tem autonomia suficiente para realizar tais convívios».

«Já solicitámos à Associação para que realizasse os convívios aos fins-de-semana, mas esta mostra-se irredutível em relação ao assunto» — sublinhou o responsável pela escola, que frisou «nada ter contra a iniciativa desde que não prejudique».

Para dois dos responsáveis pela Associação de Estudantes, Paulo Roque e Fracisco Cortinhal, que dizem continuar com as «matinés» na discoteca por terem um contrato celebrado com o proprietário desta, «ninguém obriga os alunos a ir aos convívios, pois só lá vai quem quer».

«Os nossos colegas terão de ser um pouco mais responsáveis pelos seus actos, pois se têm aulas à sexta-feira à tarde não devem ir à discoteca», afirmam os elementos da AE.

Na opinião do CD e da AE da Secundártia Gabriel Pereira, o único travão possível ás idas á discoteca é a proibição por parte dos pais ou encarregados de educação.

Ensino deve ser profissionalizante

A fim de poder concorrer com os trabalhadores de outros países da CEE, o estudante português deverá ser iniciado no mundo do trabalho, defendeu Fráusto da Silva, num seminário sobre a reforma do sistema educativo, promovido pelo Sindep. Outro orador foi o professor espanhol Artur de La Orden, presidente da Associação Mundial das Ciências da Educação, que expôs o que deverá ser o desenvolvimento de um currículo em todos os seus aspectos, quer nas interligações interdisciplinares quer no conteúdo do próprio sistema educativo.

ME recebe alunos do ISCAL

O ministro da Educação recebe hoje em audiência os alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração, de Lisboa, que pretendem saber se o Instituto vai ser, de facto, integrado no Instituto Superior Politécnico. O secretário de Estado-adjunto do ministro assinou já a Portaria de integração dos Institutos Superiores de Engenharia e de Contabilidade e Administração, o que contraria os alunos daquelas escolas que reivindicam o estatuto de ensino universitário, conferido por legislação anterior. Várias têm sido as formas de protesto contra a anunciada medida do ME, incluindo a paralisação por tempo indeterminado que cumprem a partir de ontem os alunos do ISCA de Coimbra.

Acesso ao ensino superior privado

A Portaria 60/88 do ME, hoje publicada no «Diário da República», torna extensivo aos estabelecimentos de ensino superior particular ou cooperativo o regime de acesso através de exame extraordinário de avaliação de capacidade, institucionalizado pelo Decreto-Lei 198/79.

Madeira e Norte debatem reforma

O Sindicato dos Professores do Norte inicia hoje na Casa da Cultura do Professor, no Porto, uma série de debates sobre «gestão democrática, avaliar, reflectir, aprofundar». Este ciclo de debates, abertos à participação de membros de conselhos directivos e pedagógicos, representantes das autarquias, associações de pais e de estudantes e colectividades, decorrerá nos distritos de Bragança, Aveiro, Braga, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

Setenta professores sem receberem vencimento

Os cerca de 70 professores da escola secundária de Freiria, concelho de Torres Vedras, ainda não tinham recebido esta manhã os vencimentos.

Uma «confusão» na Direcção Distrital de Finanças de Lisboa, que se traduziu no extravio de um aviso de pagamento, está na origem da situação.

Ao que julgamos saber, a escola enviou no passado dia 7, para a 11.ª Delegação da Direcção-Geral da Contabilidade Pública, a requisição dos vencimentos.

A 11.ª Delegação enviou no dia 19 seguinte, através da guia número 47, a autorização do pagamento para a Direcção Distrital de Finanças de Lisboa. Esta deveria ter enviado para a Caixa Geral de Depósitos o aviso de pagamento.

Todavia, quando os professores ontem enviaram à Caixa os seus cheques para levantar os vencimentos, os cheques foram-lhes devolvidos protestados.

Ao que também julgamos saber, a Direcção Distrital de Finanças decidiu entregar ainda hoje em mão na Caixa Geral de Depósitos um segundo aviso, o qual será substituído pelo primeiro, logo que este apareça, esperando-se que os professores possam ainda hoje ou no início da próxima semana levantar o que lhes é devido.

Leis Laborais

Continuação da pág. 4

mento decidido pelo Governo.

José Luis Judas, num parentesis diria então que «quando nós entrámos para o Conselho de Concertação aquilo era um clube de amigos, sem regras. E nós queremos definir regras», que, segundo a perspectiva da CGTP, devem ir no sentido de uma institucionalização do CPCS enquanto algo mais do que um orgão de consulta do Governo, passando a ter funcionamento próprio e emitindo pareceres mesmo quando não pedidos pelo Executivo. Outros dirigentes defenderam, em conversa, que o que deveria haver seria um conselho económico e social, à semelhança dos existentes em quase todos os países da Europa Ocidental e na CEE.

A questão dos aumentos (e também das negociações colectivas) tem a ver com a inflacção real do ano e, neste domínio, a CGTP não faz a mesma leitura do que o Governo. «Nós pensamos que o valor de inflacção que deve ser considerado é o que existia quando entrou o ano e que era de 9,4 por cento».

«Aliás, o Governo não fala verdade quando diz que em 1987 se partiu de 12 por cento de inflacção e se conseguiu chegar a 8,6. De facto, partiu-se de 11,6 e conseguiu-se chegar a 9,4 por cento». Simultaneamente, a CGTP considera que a parte do rendimento nacional atribuida ao trabalho vai descrescer.

Pela voz do seu sindicato

Médicos de Coimbra repudiam lei sobre gestão hospitalar

A recente legislação sobre gestão hospitalar foi repudiada em Coimbra pelo Sindicato dos Médicos da Zona Centro (SMZC), que a considera «gravosa para o funcionamento dos hospitais e lesiva dos direitos dos trabalhadores da saúde».

O sindicato afirma em comunicado que «o Decreto-Lei 19/88 e o Decreto Regulamentar 3/88, de 21 e 22 de Janeiro, acabam com a gestão democrática nos hospitais».

Esses diplomas transferem a administração e direcção dos hospitais para elementos «que poderão ser estranhos à instituição e mesmo não funcionários do Estado, mas da confiança política do Governo».

Na perspectiva do sindicato, tal legislação elimina «qualquer parcela de poder executivo dos trabalhadores da saúde enquanto tais».

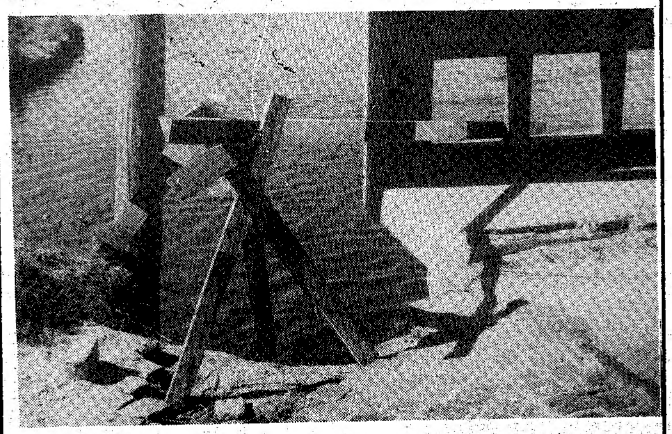
Por outro lado, com aqueles diplomas entregam-se «a empresas privadas vários dos serviços hospitalares, permitindo que haja lucros para entidades estranhas aos hospitais à custa dos tarefeiros e dos contratados a prazo».

Os médicos consideram que o Governo pretende justificar a sua legislação com exemplos da CEE, mas «não refere os resultados obtidos nesses mesmos países».

O sindicato afirma ainda que o Governo publica legislação «ignorando» que está para discussão na Assembleia da República um projecto de lei de gestão hospitalar.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Empreitada de 590 mil contos vai beneficiar Ílhavo



A Junta Autónoma de Estradas (JAE) acaba de abrir concurso internacional, no âmbito da CEE, para a beneficiação da Estrada Nacional n.° 109, entre Angeja e Vagos, numa empreitada que apresenta como preço-base o valor de 590 mil contos.

Os trabalhos a executar numa extensão de 23,2 quilómetros incluem o reforço do pavimento e das bermas, alguns troços com pavimento completamente novo, melhoria da rede de drenagem e execução de uma rede de esgotos pluviais na travessia de Ílhavo (na «foto»).

O prazo para a execução da obra é de 540 dias, incluindo domingos e feriados, devendo as propostas dos candidatos dar entrada nos serviços da JAE até ao meio-dia de 5 de Abril de 1988, sendo abertas no dia seguinte, pelas 15 horas.

Enquanto isto, a Câmara Municipal de Santo Tirso, anunciou a adjudicação do estudo prévio das variantes de Santo Tirso e Trofa às estradas nacionais e à futura estrada Porto-Braga. A edilidade destaca, de entre as obras de grande impacte para o concelho, a variante à estrada Porto-Guimarães, localizada junto ao chamado rio do Matadouro.

Por outro lado, a execução de uma ligação directa do centro da cidade ao nó da futura auto-estrada, prevista em estudo prévio, foi apontada pelo município como uma necessidade absoluta, ao salientar que «a estrada nacional que liga Santo Tirso a Trofa não tem condições sequer para suportar o trânsito actual, dado o seu traçado cheio de curvas». A zona do Catulo, na Trofa, será uma das áreas mais beneficiadas com as variantes à estrada nacional Porto-Braga e Santo Tirso-Vila do Conde, que «constitui uma das zonas de maior afunilamento ao nível de toda a região Norte».

Relativamente ao aumento da sinistralidade nas estradas portuguesas, o oficial de serviço na Brigada de Trânsito da GNR, capitão Escada, lembrou que «de 1986 para 1987 o número de viaturas aumentou no nosso país em cerca de 30 por cento, ao mesmo tempo que as vias são praticamente as mesmas e os buracos são em maior número». A mesma fonte referiu-nos que, nas últimas 24 horas, ocorreram 92 acidentes nas estradas sob o controlo da GNR, de que resultaram seis mortos e 54 feridos.

O falecimento de Júlio Costa

O dirigente nacional da Juventude Socialista, Júlio Santos Costa, que se encontrava em estado de coma no Hospital de S. José, após ter sido vítima de atropelamento em Lisboa, não resistiu aos ferimentos, saindo o funeral amanhã pelas 15 horas da sede daquele Partido, no Largo do Rato. Com 27 anos, Júlio Costa era membro da Comissão Nacional do PS, em representação da JS, e representava os jovens socialistas na assembleia geral do Conselho Nacional de Juventude.

Ainda na capital, e também por atropelamento na Avenida das Forças Armadas, ao Campo Grande, faleceu Marcolina de Jesus, de 68 anos. Informou-nos, entretanto, o subchefe-ajudante Santinhos, graduado de serviço na Divisão de Trânsito da PSP, que, nas últimas 24 horas, registaram-se em Lisboa 49 acidentes, causadores de um morto e de 20 feridos.

Ontem à tarde no Tribunal da Boa Hora

COMEÇOU A SER JULGADO O CABO DA GF QUE MATOU ALUNO DO LICEU CAMÕES

Com a sala de audiências completamente cheia e muitas dezenas de pessoas nos corredores, iniciou-se ontem no Tribunal da Boa Hora, após dois adiamentos consecutivos, o julgamento do cabo da Guarda Fiscal Manuel Castanheira Lopes, acusado de ter morto a tiro um estudante do Liceu Camões, António Alves, o «Toninho» para os familiares e amigos, à data do crime com apenas 16 anos.

Segundo o despacho de pronúncia, Manuel Castanheira Lopes disparou um tiro que acertou no tórax do estudante António Manuel Alves, depois de o ter perseguido, assim como a um seu amigo, ao longo de uma distância de cerca de um quilómetro, e de a sua namorada lhe ter afirmado «não lhes faças mal que eu conheço-os, são daqui».

O incidente — refere a acusação — verificou-se cerca das 23 e 30, em 30 de Janeiro de 1987 quando o réu, que não estava de serviço, ia buscar a sua namorada, parou o carro junto à dependência do Banco Fonseca e Burnay perto da Praça do Chile, onde dois jovens — António Alves e Carlos Manuel estavam a conversar.

O tiro que atingiu António Manuel Alves foi disparado por uma arma FN, calibre 7,65 que fora confiada ao réu no âmbito da sua actividade na secção de passaportes no Aeroporto da Portela.

De compleição física frágil e sempre inquieto enquanto interrogado pelo tribunal, Manuel Castanheira Lopes, de 29 anos, actualmente reformado compulsivamente, pareceu emocionado e tapou a cara com o blusão de couro negro, quando o pai da vítima prestou o seu depoimento a chorar, recordando que o filho era um rapaz pacato que frequentava o 10.° ano e que pretendia continuar a estudar.

«Estavam a rir-se»

«Eles estavam a rir-se e eu saí do carro e perguntei-lhes se estasvam a rir-se de mim ou do carro que tinha os máximos acesos, e como percebi o que eles queriam fazer-me fui ao carro buscar uma arma que tinha enrolada num pano para os intimidar» — contou o réu.

Manuel Castanheira Lopes disse em seguida que não se identificou perante os jovens que tentaram fugir. Mas Carlos Manuel refugiou-se na porta de sua casa e «Toninho» continuou a ser perseguido pelo cabo até se refugiar entre um grupo de amigos do Liceu Camões que moravam na zona.

O réu referiu que agarrou António Manuel no grupo e que tentou levá-lo à esquadra, mas perante a sua resistência disparou, explicando que depois do disparo o jovem se afastara a direito.

O ex-cabo afirmou que se entregara à PSP depois de ter lido no dia seguinte uma notícia nos jornais e de ter relacionado os factos com o incidente em que estivera envolvido.

«Então como autoridade, depois do disparo, já não se interessou em levar o jovem para a esquadra e nem se interessou em saber como ele estava, nem sequer chamar uma ambulância, quando o viu a cambalear para junto dos amigos e cair sobre o «capot» de um carro» — questionou o juiz-presidente. De referir que foi sobre o «capot» do carro que o pai de António Manuel o foi encontrar ainda com vida. «O «Toninho» foi de ambulância para o hospital, mas faleceu logo depois» — recordou com amargura.

Na sessão de ontem foi ouvido Carlos Manuel, o amigo que acompanhou a vítima na perseguição movida pelo cabo da Guarda Fiscal e que afirmou ao tribunal não ter cometido qualquer agressão contra o réu. Quanto ao estarem a rir e respondendo ao advogado do réu, Carlos Manuel disse: «Estávamos a conversar e a dada altura eu comecei a rir, não é proibido rir».

O julgamento prossegue na próxima quinta-feira.

Prevenção ao consumo da droga no concelho de Setúbal

Um estudo sobre o consumo da droga no concelho de Setúbal vai ser levado a efeito na próxima semana pelo Centro de Prolifaxia da Droga. Segundo a vereadora Regina Marques, «o estudo tem a finalidade de servir de base a um projecto de prevenção de consumo de droga e vai envolver inquéritos a cerca de seis mil alunos das escolas secundárias do concelho de Setúbal».

Aquela autarca, representante da Câmara Municipal de Setúbal no grupo de estudo do consumo de droga, revelou que, após as conclusões, o organismo a que pertence ficará com dados para fazer incidir a sua acção com a colaboração dos pais, tentando evitar que o consumo de droga aumente e afecte a juventude do concelho.

Ataque cardíaco vitimou director da Farmácia Andrade

Vitimado por um ataque cardíaco, faleceu o dr. António Borges Nunes, proprietário e director-técnico da Farmácia Andrade, na Rua do Alecrim, em Lisboa, estabelecimento que há anos fornecia medicamentos aos jornalistas, ao abrigo de um acordo com a Casa da Imprensa.

Com 66 anos de idade, o extinto mantinha colaboração regular em vários jornais e revistas sobre assuntos da sua especialidade. À família enlutada o «DL» apresenta sentidas condolências.

Serviços Prisionais transferem responsabilidades para juízes

Aníbal Mendonça já não está só em greve de fome na Penitenciária

Manuel Geraldo

O jornalista Aníbal Mendonça, que desde as zero horas do passado dia 25, se mantém em greve de fome na Penitenciária de Lisboa, já não se encontra só nessa forma de luta, pois um outro recluso do mesmo presídio está, ao que apurámos, em idênticas circunstâmcias. Trata-se de Francisco Ogando Leite, preso n.° 67, que ocupa uma cela da Ala B, e que, em carta enviada ao «DL», afirma «estar detido há 18 meses sem culpa formada».

No que se refere a Aníbal Mendonça, detido há dez meses, sob a acusação de «burla agravada», alegadamente praticada entre 1982 e 1983, quando assessor do então ministro do Trabalho, Luís Morales, actual delegado do Governo no distrito de Setúbal, reafirma, em carta dirigida ao ministro da Justiça, que «não cessará a greve de fome enquanto não se manifestarem sinais de celeridade na aplicação da Justiça à administração da Caixa Económica Faialense», à frente da qual se encontravam, até à sua «falência fraudulenta», precisamente Luís Morales, e o também ex-ministro da Qualidade de Vida, João Vaz Serra de Moura, e o ex-presidente do Conselho de Administração da RTP e da empresa jornalística «Diário de Notícias/Capital», Macedo e Cunha.

Em exposição enviada ao juiz do 4.° Criminal de Lisboa — 2.ª Secção, responsável pelo processo, o advogado do jornalista, dr. Barroso Moura, requer a libertação do seu constituinte, com base no Artigo 28.°, n.° 2, da Constituição, que estatui» que todos os crimes são caucionáveis» e que no libelo acusatório contra Aníbal Mendonça «são insignificantes os indícios recolhidos sobre a sua culpabilidade».

Embora sem confirmação oficial, tivemos entretanto informações de que Aníbal Mendonça terá sido ontem ouvido por um elemento da Alta Autoridade Contra a Corrupção, a propósito do caso da Faialense, estando por outro lado prevista a sua transferência para o Hospital-Prisão de Caxias face ao agravamento do seu estado de saúde, que, segundo os próprios Serviços Médicos da Penitenciária «é susceptível de pôr em sério risco a sua vida», sobretudo sendo conhecido que Aníbal Mendonça sofreu ainda recentemente de um enfarte de miocárdio.

O acusador de Ogando Leite

Mas voltando à situação de Francisco Ogando Leite este declara que «por razões que desconhece tem um processo no 1.° Juízo, 1.ª Secção da Boa-Hora, e uma cópia do mesmo no JIC, a cargo do dr. Monteiro Reis, havendo um mandado de captura contra o próprio queixoso, administrador de uma empresa de construção de renome, não tendo até agora sido cumprido esse mandado, por razões que desconhece».

Afirma Francisco Ogando Leite, que já foi convocado duas vezes para julgamento, mas que este foi adiado, ultimamente no dia 21 do corrente, e que por falta do queixoso, o juiz marcou nova sessão apenas para o dia 3 de Março deste ano.

Uma fonte da Direcção-Geral dos Serviços Prisionais confirmou ao «DL» a greve de fome de Aníbal Mendonça e de Francisco Ogando Leite, fazendo juz em realçar que as situações dos dois reclusos, «não apresentam quadros estritamente de âmbito prisional», antes constituindo «conflitos dependentes do parecer jurídico».

No entanto, não poderá deixar de causar natural perplexidade o facto de dois cidadãos estarem há tanto tempo à espera de julgamento, sobretudo no caso de Francisco Ogando Leite, em que a causa apontada é a ausência do queixoso, ele próprio alvo de um mandado de captura. Com franqueza, não dá para entender!...

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Ministros de 148 países unem-se contra a SIDA

"DECLARAÇÃO DE LONDRES" VAI DAR A VOLTA AO MUNDO

Ministros e representantes governamentais de 148 países, entre eles EUA, URSS, China e Portugal, comprometeram-se ontem, em Londres, a informar os seus povos sobre a Síndroma de Imunodeficiência Adquirida e a evitar a discriminação contra as suas vítimas. Foi no termo da I Conferência Mundial sobre SIDA que responsáveis por 95 por cento da população de todo o mundo prometeram unir esforços contra aquela doença mortal, assinando uma resolução conjunta a ser conhecida como «Declaração de Londres» que começa já.

A «Cimeira» Mundial sobre a SIDA, que durante três dias decorreu na capital britânica, atingiu boa parte dos seus objectivos, como o espelha a declaração conjunta e o projecto de resolução que os vincula a aplicação das decisões tomadas em Londres. «Sendo a SIDA um problema global que representa uma grave ameaça para a Humanidade, é necessária acção urgente por parte de todos os governos e povos do mundo», diz a declaração com que encerrou a conferência de três dias.

A ministra portuguesa da Saúde afirmou entretanto que «o grande esforço de educação proposto para 1988 pela «Cimeira» de Londres, é semelhante ao que está programado para fazer em Portugal», comentou Leonor Beleza. Esse esforço, que começou em 1987, continuará durante este ano, acrescentou a ministra, frisando ser «importante para Portugal que uma grande cimeira a nível mundial consagre os princípios que Portugal já está a seguir».

Leonor Beleza disse ainda que a Conferência Mundial sobre SIDA foi uma oportunidade para os ministros da Saúde de todo o mundo conseguirem uma política concertada e escutarem o que ocorre.

A declaração, já denominada «Declaração de Londres», pede que 1988 seja um ano de comunicação sobre SIDA, com a qual os países possam «abrir plenamente os canais de comunicação em cada sociedade... reforçar a troca de informação e experiência entre os países e forjar... o espírito da tolerância social».

Os direitos humanos e a dignidade das 75 mil pessoas que sofrem de SIDA e das 5 a 10 milhões de outras que estão infectadas com o vírus, devem ser salvaguardados, concordaram os delegados à Conferência.

A discriminação contra as pessoas infectadas com o vírus da imunodeficiência adquirida tem de ser evitada, refere a declaração.

Vírus atinge todos os grupos

O vírus da SIDA transmite-se através do sangue e do esperma e, quando a doença surgiu (no começo dos anos 1980) teve principal incidência dos grupos de alto risco — homossexuais, drogados intravenosos e hemofílicos — para passar depois a atingir indiscriminadamente todos os grupos populacionais, tendo-se registado casos em 130 países.

A OMS registou até agora mais de 70 000 casos em todo o mundo e preve que o número possa atingir os 300 000 em 1988.

A Conferência de Londres, na qual participaram ministros da Saúde e Altos Funcionários, decidiu designar 1988 como o «Ano da Comunicação» sobre a SIDA, que considerou ser «Um problema global que ameaça a Humanidade.»

«É necessária a acção de todos os governos do mundo para ser implementada a estratégia global da OMS sobre a SIDA», afirma o projecto de resolução da Conferência acresentando» «Faremos tudo para assegurar que os nossos governos façam efectivamente tudo o que for possível para desenvolver uma acção urgente.»

A estratégia global apela para esforços tendentes a diminuir a propagação da SIDA no mundo através de campanhas de informação e por meios científicos em todo o mundo.

No projecto de resoluç?ao, os países também decidiram empreender a luta para combater a doença no âmbito dos seus sistemas nacionais de saúde.? Trata-se de um passo importante — segundo funcionários da OMS —, porque significa que a partir de agora, os países não poderão recusar fundos para combater a SIDA, dizendo tratar-se de uma doença de grupos populacionais como os drogados e os homossexuais.

Cabo Verde na origem de um "caso raro"

O primeiro paciente a quem foi detectado nos Estados Unidos um novo vírus de SIDA é uma mulher casada, proveniente de Cabo Verde — anunciaram fontes médicas.

Gary Noble, vice-director do Centro de Controlo de SIDA em Atlanta, que se deslocou a Londres para participar na Conferência Internacional Sobre SIDA, afirmou que o novo vírus, designado por HIV-2, foi diagnosticado em Dezembro último.

Outras fontes, também presentes na «cimeira», adiantaram que a paciente em causa não usa drogas e não teve relações sexuais nem transfusões de sangue desde que chegou aos Estados Unidos, há um ano.

Noble adiantou que esta mulher, cujo nome e a idade não foram divulgados, constitui o primeiro caso confirmado nos EUA, de vírus HIV-2, descoberto já há dois anos e meio na África Ocidental.

Por outro lado, a arquidiocese de Paris vai abrir um centro de acolhimento e de apoio social, psicológico e espiritual para os doentes de SIDA e seus familiares — informou monsenhor Jean-Marie Lustiger.

O cardeal Jean-Marie Lustiger, promotor da iniciativa, declarou que se pretende manifestar de maneira prática o «respeito que devemos a todo o ser humano e especialmente àqueles que sofrem as provas mais difíceis e duras».

A inauguração do centro está prevista para Abril e o seu orçamento será suportado pela Câmara de Paris e a região de Ile-de-France (30 por cento cada) e a diocese com os restantes 40 por cento.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

POSIÇÃO DA EMPRESA PERANTE O SURTO DE PARALISAÇÕES QUE TEM AFECTADO O SEU NORMAL FUNCIONAMENTO

Perante a persistência da situação de crise que envolve a Carris e que se projecta, com elevados custos sociais, para a comunidade envolvente, a Administração da empresa entende de sua obrigação assumir com transparência, perante a opinião pública, as razões que justificam a sua posição no processo conflitual em que se encontra envolvida.

1. A configuração jurídico-estatutária da empresa determina uma dependência tutelar que tem, naturalmente, duas vertentes, ou seja, a de uma Tutela Política e a de uma Tutela Accionista.

2. No processo negocial de revisão do AE da Carris, a Admisnistração da empresa não pode deixar de cumprir, como é óbvio, orientações da sua Tutela Accionista.

3. Tanto o accionista com a sua administração assumem, com solidário sentido de responsabilidade, o respeito dos princípios consignados no acordo firmado no Conselho Permanente de Concertação Social, os quais se transcrevem seguidamente na parte que interessa:

«11. Em suma, em matéria de preços e salários, o Conselho Permanente de Concertação Social acorda nas seguintes directrizes para 1988:

11.1 As empresas deverão procurar actualizar os seus preços o mais moderadamente possível, gerindo-os, em termos anuais, com respeito pelos referenciais de inflação 'esperada' estabelecidos no n.º 5;

11.2 As empresas deverão procurar moderar a distribuição de lucros e reforçar a retenção e o reinvestimento produtivo dos mesmos;

11.3 Os Sindicatos e as Associações de empregadores ou as empresas deverão procurar conduzir as negociações salariais de modo a que o acréscimo da **massa salarial per capita** seja fixado de acordo com a taxa de inflação 'esperada', conforme o n.º 5, mais o acréscimo da produtividade 'esperada' do respectivo sector ou empresa, conforme o âmbito do acordo;

11.4 Os Sindicatos e as Associações de empregados ou as empresas deverão ter em devida conta a situação financeira das empresas e a conjuntura do sector.»

4. A taxa de inflação «esperada», para o período a que se reporta o AE da Carris, é de 6%.
No respeito pelos termos do acordo, resta avaliar os eventuais acréscimos de produtividade previstos para 1988 relativamente a 1987, tendo embora em devida conta a situação financeira da empresa e a conjuntura do sector.

5. O acréscimo de produtividade previsto para a Carris em 1988 é baixo, não tendo qualquer fundamento alguns valores que têm vindo a ser divulgados em órgãos de comunicação social, da ordem dos 3-3,5%.
Em qualquer caso, só está em causa a discussão da componente «produtividade», contrariamente ao que continuam a ser as reivindicações dos sindicatos da UGT e da CGTP/IN.

6. A situação económico-financeiro da empresa – factor a ter em devida conta – traduz uma grande dependência dos fundos públicos e uma frágil estrutura financeira.
Para assegurar a sua mera exploração corrente, a empresa recebeu do Estado, em 1987, uma verba de 7 milhões de contos, a título de indemnização compensatória, e, não obstante uma política de grande contenção de custos, fechou o seu exercício com um resultado líquido negativo de cerca de 450 mil contos.
Em 1988 a situação não será mais favorável.

Decorre do exposto que a actual proposta da empresa, cifrada num aumento de 6,5% da massa salarial «per capita», é susceptível de alguma evolução negocial, no estrito quadro do acordo firmado no Conselho Permanente de Concertação Social, mas tal exigirá que os Sindicatos se foquem sobre a realidade da empresa e assumam um diálogo objectivo e responsável, por de mais ausente atá à data.

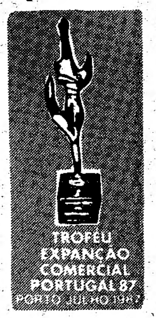
Lisboa, 28 de Janeiro de 1988

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

CARRIS
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

CCB

CENTRO COMERCIAL BARÃO, S.A.



CONVIDA-O

Saldos

Na comemoração do seu 10º Aniversário, o Centro Comercial Barão convida-o para A Festa dos Saldos!

32 secções com a melhor qualidade aos melhores preços!

No Centro Comercial Barão a Festa é dos Saldos! Em todas as secções a melhor qualidade aos melhores preços

CALÇAS PARA HOMEM
~~3 950$00~~
998$00

SARJINHAS ESTAMPADAS
VAELAS
C/ 1,50 m DE LARGO
~~698$00~~
198$00

EDREDONS ESTRANGEIROS
~~8 400$00~~
3 998$00

ALCATIFAS
TODAS AS MARCAS
DESDE 398$00

CAMISAS FLANELA
798$00

SAPATOS
HOMEM / SENHORA
1.495$00

RENDAS
C/ 2,80 m DE LARGO
~~995$00~~
398$00

FAZENDAS
~~700$00, 800$00 e 900$00~~
398$00

SCHINTZ PARA CORTINADOS
C/ 1,50 m DE LARGO
ESTAMPADOS
~~1 400$00 e 1 800$00~~
498$00

CENTRO COMERCIAL BARÃO, S.A.
A qualidade a preço de Festa!

Cascais Caldas da Rainha Torres Vedras e Viseu

BOLSA EM QUEBRA EM VÉSPERAS DE NOVAS REGRAS DO MERCADO

Em vésperas da introdução de um novo limite máximo de 15% à variação das cotações bolsistas — a ocorrer já no dia 1 de Fevereiro — o clima depressivo do mercado acentua-se, ao mesmo tempo que cresce a expectativa face à sua evolução próxima.

O movimento de ontem na Bolsa de Lisboa saldou-se pelo agravar da tendência baixista. O volume global de negócios sofreu novo recuo, ficando-se pelos 338,6 mil contos, contra quase 460 mil contos na quarta-feira. Pelo contrário, o montante apurado no mercado oficial de acções subiu, ainda que ligeiramente: algo mais que 230 mil contos ontem, contra cerca de 222 mil contos no dia anterior.

Em relação a este último mercado, refira-se o facto de mais uma vez cerca de 35% dos títulos terem ficado sem cotação, quase sempre por desencontro das posições de compra e de venda. Observaram-se ontem 16 cotações em alta (menos duas que na quarta-feira), 47 descidas (mais nove que no dia anterior) e 25 cotações repetidas — menos cinco que na sessão precedente.

A diminuição do volume global de negócios deveu-se à retracção observada no segmento obrigacionista, que vinha revelando uma animação pouco usual. Este facto, parece dar a entender que os principais responsáveis pela recente procura de títulos de rendimento fixo — que tudo indica terem sido os investidores institucionais — estarão a dar por completa a modificação operada na estrutura das suas carteiras de títulos.

Como dissemos, cresce a expectativa em relação ao rumo que o mercado virá a assumir nas primeiras sessões de Fevereiro, o qual poderá determinar o futuro menos imediato da Bolsa em Portugal, ou mesmo influenciar a rapidez relativa do programa de privatizações.

Aumento de capital

• **A Portugal Previdente — Companhia de Seguros, SA** vai aumentar o seu capital social de 900 para 1,57 milhões de contos, através da subscrição pelos accionistas de 670 mil acções de valor nominal de mil escudos. A emissão deverá realizar-se em Março, após ser aprovada pelo ministério das Finanças.

Investimento produtivo

• **A Solvay Portugal — Produtos Químicos** (ex-Soda Póvoa) vai investir 3 milhões de contos até final de 1990, em equipamentos e instalações. O abandono do nome de Soda Póvoa, insere-se numa estratégia do grupo Solvay — de origem belga — que assim passa a comercializar os seus produtos sob a mesma designação em 32 países. Em Portugal, o grupo detém 3 empresas (Solvay Portugal, Interox Portuguesa e Quimifar) que em 1987 facturaram 12 milhões de contos, nos últimos 5 anos investiram 2,9 milhões e actualmente empregam mil pessoas. Três quintos da produção da Solvay Portugal destinam-se às indústrias vidreira e de pasta de papel que, juntamente com as dos têxteis, sabões e produtos da cortiça, exportam indirectamente mais de um terço da produção da Solvay Portugal, embora esta esteja essencialmente virada para o mercado interno.

Com exportações concentradas na CEE e EFTA

Calçado quer diversificar mercados

Os industriais de calçado visam diversificar os seus mercados importadores quando mais de 90 por cento da exportação do sector se destina a países da EFTA, apostando-se forte agora nos mercados norte-americano e japonês.

Inserido nesta estratégia comercial — e em colaboração com o Instituto de Comércio Externo de Portugal (ICEP) — a Associação dos Industriais do Sector (APICAPS) estará representada de 6 a 9 de fevereiro na «National Shoe Fair of America», a maior feira dos Estados Unidos que se realiza em Nova Iorque.

Para tal e em coordenação entre a associação representativa e os departamentos oficiais, o sector contará com um novo símbolo comercial — com a legenda: «shoes from Portugal» — que assinalará os sapatos de fabrico nacional.

A iniciativa foi, ontem, divulgada em conferência de imprensa onde se encontravam presentes dirigentes da associação do sector, o ministro do Comércio e Turismo, Ferreira do Amaral, e o secretário de Estado do Comércio Externo, Horta e Costa.

A promoção do calçado nacional será ainda apoiada, como salientou Horta e Costa, pelo fomento de gabinetes vocacionados para apoiar os industriais em matéria de confecção artística, moda e «design», no âmbito da actividade do ICEP.

Na altura foram repetidos dados relativos à produção do sector do calçado que, com mais de 100 milhões de contos de facturação, se mostra — na opinião dos responsáveis governamentais — como dos mais dinâmicos ao apresentar as maiores taxas de crescimento da última década. Ferreira do Amaral elogiou as «estratégias e tácticas» que têm sido seguidas pelos industriais do calçado, qualificando a actividade desenvolvida como «um sector exemplar».

«Trabalho Infantil e economia clandestina são casos marginais»

Questionado pelo «DL» sobre a existência de situações de economia clandestina e utilização ilegal de menores na produção do sector, o presidente da associação dos industriais do calçado, qualificou esses casos como marginais ao global da indústria.

A associação não tem conhecimento de qualquer caso nomeadamente como os amplamente noticiados há cerca de um ano pelo «DL», relativos a disseminação em larga escala de diversas facetas de economia clandestina ligada ao sector do calçado, mobilizando — naquele caso concreto — a generalidade da população do concelho de Felgueiras, apresentado como um símbolo da indústria e então visitado pelos repórteres do jornal.

Na altura, verificou-se a existência de situações de coabitação de empresas legalizadas de grande dimensão com actividades não regulares, mediante contratos de subempreitada de partes do fabrico de sapato para os quais a mecanização sairia mais cara que a utilização de trabalho manual.

Segundo um representante da associação, no concelho de Felgueiras e citando um relatório recente da Inspecção Geral do Trabalho, não havia sido detectado nenhum caso de utilização de mão de obra infantil. De acordo com a revista daquele organismo público, no terceiro trimestre foram detectados cerca de 9 casos em todo a região do Minho.

DL ECONOMIA

PROCURA INTERNA DÁ SINAIS DE DESACELERAÇÃO

A economia portuguesa continua a revelar um forte crescimento do consumo e do investimento — embora manifestando sinais de desaceleração — ainda sem um acompanhamento proporcional da produção, marcando um acentuado ritmo de importação com pesadas consequências no défice comercial.

Esta é a conclusão principal da Síntese Mensal do Banco de Portugal de Janeiro referente a dados de Novembro — em pouco diferente da dos outros meses — onde se afirma que a componente de importação de máquinas continua a crescer a ritmo elevado e aumentou no terceiro trimestre 29,8 por cento comparativamente ao mesmo período do ano anterior, contra 49,2 e 35,5 por cento nos primeiro e segundo trimestre de 1987.

A expansão da procura interna não se tem reflectido de igual modo na produção industrial, manifestando um «crescimento mais lento e irregular» com incidência na componente virada para a exportação. Assim, não é comparável o ritmo de crescimento das exportações com o das importações, continuando as primeiras a variar a uma taxa de 7,8 por cento contra 20,2 por cento das segundas, com um resultado final de um défice comercial acumulado em Outubro de 2 812 milhões de dólares — o dobro do verificado em igual período de 1986.

Apesar dos esforços de contenção da liquidez, o crédito total voltou a crescer entre Outubro e Novembro, passando de 12,5 para 13,6 por cento, sobretudo devido ao comportamento do crédito ao sector privado com ritmos de expansão de 2,7 por cento, associado ao facto de Novembro ser mês de limites de crédito indicativos.

A acrescentar a isto, a síntese do Banco de Portugal refere ainda a «vultuosa entrada de capitais» — não registadas na dívida externa e ocorridas durante o ano — que atingiram mil milhões de dólares, beneficiando principalmente o sector privado.

BPA castigado pelo Banco de Portugal

O Banco Português do Atlântico — BPA foi obrigado a depositar no banco central uma verba de 13 milhões de contos, como multa por ter ultrapassado os limites de crédito a que estava sujeito. Esta informação, veiculada pelo «Expresso» na sua última edição, é hoje confirmada pelo presidente do BPA, João Oliveira, nas páginas de «o Jornal», embora sem confirmar aquele montante, que considerou «sigiloso».

O depósito no Banco de Portugal (seja qual for o seu montante) terá a duração de um ano, sem vencimento de juros, o que, confirmando-se o número de 13 milhões de contos, acarretará ao BPA uma perda aproximada de um milhão e meio de contos — sensivelmente o mesmo montante dos lucros apurados no exercício de 1986. João Oliveira justifica a ultrapassagem dos limites de crédito como uma opção determinada pela política seguida pelo BPA.

Tributo sobre concessionários de minas aumenta 50 vezes

Os concessionários de minas e de águas minerais sem actividade produtiva vão passar a pagar, a partir de 1988, um imposto 50 vezes superior ao valor anteriormente cobrado.

Assim, e tal como reza o diploma já publicado na folha oficial, as entidades que detêm a concessão de minas exploradas deverão pagar por cada hectare — 10 mil metros quadrados — não os cinquenta escudos antes estabelecido, mas um tributo para a mesma área de 2 500 escudos. A actualização, de acordo com o secretário de Estado da Energia, Nuno Ribeiro da Silva, destina-se a «evitar a especulação que norteava as concessões mineiras não exploradas sem motivo aceitável».

O diploma que estabelece as novas tributações com prazo de pagamento estendido até ao final do primeiro semestre deste ano, pretende desestimular «a mera detenção improdutiva de alvarás e direitos exclusivos». Como diz Ribeiro da Silva, o decreto mantém as concessões em actividade isentas de imposto mineiro, introduzindo uma inovação ao estabelecer valores iguais de imposto para os jazigos de primeira, segunda e terceira classe. Refira-se que as classes dos jazigos são definidas em função da maior ou menor variação das cotações no mercado a que estão sujeitas os minério metalíferos neles contidos.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$00	60$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$85	82$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$670	3$920
BRASIL (cruzado)	$882	1$482
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	105$60	108$10
(notas de 5 a 1000)	106$10	108$60
DINAMARCA (coroa)	21$10	21$50
ESPANHA (peseta)	1$161	1$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$95	138$43
(notas de 5 a 1000)	135$45	138$95
FINLÂNDIA (marka)	33$25	33$85
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	71$95	73$05
IRLANDA (libra)	215$95	219$95
ITÁLIA (lira)	1$000	$115
JAPÃO (iene)	1$020	1$075
NORUEGA (coroa)	21$25	21$75
REINO UNIDO (libra)	241$05	245$55
SUÉCIA (coroa)	22$45	22$95
SUIÇA (franco)	99$35	100$85
VENEZUELA (bolívar)	4$676	5$676

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

CARRIS

COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

SERVIÇO ALTERNATIVO DE TRANSPORTES, POR MOTIVO DE PARALISAÇÕES DA REDE DA CARRIS, EM PRÍODOS DIÁRIOS DE 4 HORAS, NO DECURSO DA SEMANA DE 25 A 29 DE JANEIRO

Como é do conhecimento público, estão anunciadas para a semana de 25 a 29 do corrente novas paralisações do serviço da CARRIS, por períodos diários de 4 horas — diversificados ao longo da semana —, que afectarão fortemente o sistema de transportes explorado pela empresa.

No sentido de minimizar os efeitos resultantes das referidas paralisações, e tendo em conta os custos sociais da sua persistência, *a Carris reforçará o serviço alternativo que tem vindo a prestar, introduzindo no presente esquema de exploração, a partir do próximo dia 25, três novas linhas (I, J e L).*

Procura-se assim, embora com algum sacrifício para os utentes que venham a ter maiores deslocações a pé, assegurar necessidades estritamente indispensáveis de trasportes nalguns dos mais importantes eixos de tráfego da cidade, em complementaridade da rede do Metropolitano.

LINHAS ALTERNATIVAS PREVISTAS

A — Moscavide – Praça do Comércio
B — Moscavide – Areeiro
C — Calçada de Carriche – Entrecampos
D — Pontinha – Sete Rios
E — Portas de Benfica – Sete Rios
F — Algés – Praça do Comércio
G — Alcântara – Praça do Chile
H — Algés – Rot. Cabo Ruivo
I — Sete Rios – Entrecampos
J — Galinheiras – P. Alvalade
L — Calvário – Areeiro

HORÁRIOS

O serviço alternativo será assegurado nos seguintes períodos de paralisação de serviço:

25/1/88 (2.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
26/1/88 (3.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H
27/1/88 (4.ª feira)	das 05.00 H às 09.00 H
28/1/88 (5.ª feira)	das 10.00 H às 14.00 H
29/1/88 (6.ª feira)	das 16.00 H às 20.00 H

Espera-se garantir um intervalo máximo de 10 minutos.

PARAGENS

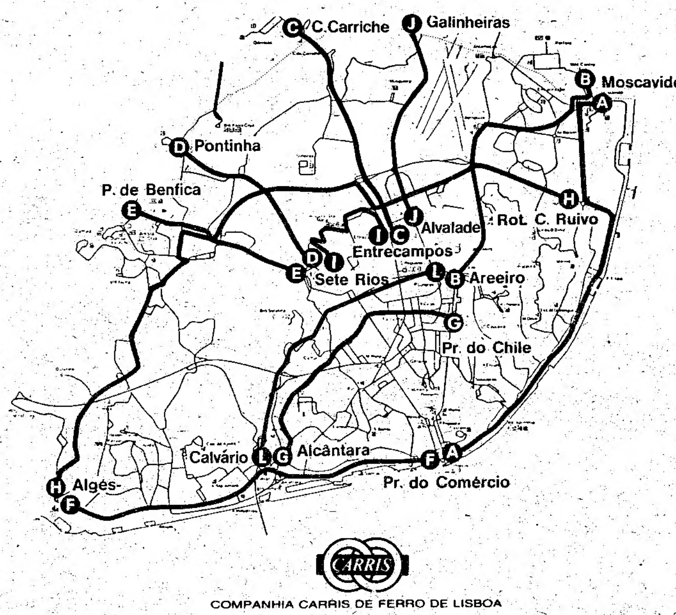
As paragens serão as habituais das carreiras da CARRIS nos mesmos percursos.

TÍTULOS DE TRANSPORTE

Serão aceites os títulos de transporte habituais da CARRIS (passes e bilhetes pré-comprados), mas não haverá venda de bilhetes nos veículos.

IDENTIFICAÇÃO DOS VEÍCULOS

Os veículos serão identificados por letreiros bem visíveis, com indicação de «AO SERVIÇO DA CARRIS» e da linha em que operam.



CARRIS
COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

O presidente da Áustria e a comissão internacional de historiadores encarregada de verificar o alegado passado nazi de Kurt Waldheim no final de uma reunião ontem realizada na residência do chefe de Estado austríaco

As crianças e os jovens podem ser automaticamente drogados pela televisão e transformarem-se em «vídeo--dependentes», segundo uma investigação sobre as consequências da «overdose» do pequeno écran sobre os jovens. Em Génova, 600 quilómetros a Norte de Roma, o conselheiro das instituições escolares, Gino Dellacasa, apresentou um relatório sobre os efeitos da televisão na infância, tomando como referência 1.800 alunos de escolas primárias. Chito Guala, o sociólogo que coordenou a investigação disse que «a vídeo-dependência é total e generalizada». Os investigadores disseram que a situação tornou-se alarmante pela evolução da televisão privada que transmite sem parar de manhã até de madrugada. Há mais de 900 canais privados em toda a Itália e as emissões de difusão nacional totalizam 20, que fazem concorrência aos 3 canais da TV estatal RAI.

Marcha de elementos do Novo Exército d... guerrilha comunista das Filipinas, durante o funeral... Flores, morto a semana passada. O funeral decorre... norte-americana de Clark

PC búlgaro aposta na reestruturação

«A vida tem demonstrado que os potenciais do modelo de socialismo que tem prevalecido na Bulgária já se esgotaram...Os países socialistas embarcaram numa nova fase de desenvolvimento dinâmico e na União Soviética estão em curso profundos processo de inovação», afirma-se no relatório apresentado pelo secretário-geral do PC da Bulgária ao congresso do partido que ontem começou em Sofia. «Reestruturar, trabalho do partido, trabalho do povo» é o título do relatório apresentado por Todor Zhivkov e no qual se refere que a reestruturação realizada sob a direcção do Partido Comunista da União Soviética é «da maior importância não só para o Estado soviético, mas também para o socialismo mundial e para a humanidade no seu todo». Zhivkov apelou à intensificação de reformas e a um novo sistema de limite de altos cargos oficiais, precisando que o Comité Central do partido aprovou no passado domingo uma proposta para limitar a um período de dois a cinco anos o exercício de altos cargos públicos por parte de membros do PC. Zhivkov, que assumiu a liderança do partido em 1954 e a Presidência da Bulgária em 1971, disse ainda que o PC está a considerar a separação dos cargos de secretário-geral e de presidente da República.

Judeus manifestam-se em Moscovo

Mais de 100 judeus soviéticos, que desejam obter vistos de saída, manifestaram-se ontem em Moscovo num protesto pacífico que contou com a presença de membros de um grupo internacional dos direitos humanos. Polícias uniformizados e à paisana mantiveram-se perto mas não intervieram enquanto homens, mulheres e crianças exibiam cartazes e gritavam palavras de ordem como «Deixem o Meu Povo Partir», «Dêem-nos Vistos» e «Solidariedade, Solidariedade». Uma delegação, da Federação internacional de Helsínquia para os Direitos Humanos (IHF) encontra-se desde domingo na capital soviética a convite da Comissão de Direitos Humanos da URSS, um organismo oficial fundado este ano. É a primeira vez que uma organização do tipo da IHF é autorizada a entrar na URSS para encontrar-se com altos funcionários deste país. Na quarta-feira, os delegados de oito países que integram a delegação da IHF estiveram presnetes num encontro organizado pela Comissão soviética de Direitos Humanos e no qual participaram também membros de um outro grupo do mesmo tipo, embora não oficial, o Press-Club Glasnost.

Mafia tem contas bancárias na Suíça

Os investigadores de Palermo,capital da Sicília, estão finalmente na posse de provas de que a Mafia possui contas na Suíça. A intervenção do Ministério italiano dos Negócios Estrangeiros levou a que os investigadores conseguissem romper o segredo bancário suiço, estando agora da posse de documentos relativos a um depósito de Vito Ciancimino, ex-presidente da Câmara de Palermo, na Union des Banques de Suisse, em Lausanne. Ciancimino, antigo expoente da Democracia Cristã siciliana, está a cumprir uma pena de cinco anos de prisão domiciliária por actividades ilícitas realizadas em conluio com a Mafia. Guiseppe Insalaco, presidente da Câmara de Palermo em 1984, assassinado a 14 de Janeiro, deixou um memorial no qual confirma informações prestadas por Tommaso Buscetta, o ex-padrinho «arrependido», segundo as quais Ciancimino era o elo de ligação entre a Mafia e o poder político siciliano. Os investigadores de Palermo suspeitam agora que Ciancimino não tenha apenas realizado exportações ilegais de capitais e que as referidas transacções sejam fruto da reciclagem de dinheiro utilizado no tráfico de drogas.

Segundo representante da Igreja católica

NEGOCIAÇÕES ENTRE SANDINISTAS E "CONTRAS" PODEM CONDUZIR A CESSAR-FOGO NA NICARÁGU...

«Há vontade mútua de chegar a soluções concretas a curto prazo» afirmou o bispo de Matagalpa, monsenhor Carlos Santi, a propósito das negociações directas entre o governo sandinista e os «contras» da Nicarágua que hoje prosseguem em São José da Costa Rica. Santi qualificou a primeira sessão de conversações como um «êxito» e não duvidou em considerá-la como «o início do cessar-fogo» na guerra que há seis anos opõe as forças governamentais nicaraguenses aos rebeldes antisandinistas.

Monsenhor Santi, que representa o cardeal Miguel Obando Y Bravo actualmente de visita ao Vaticano, chamou a atenção para a «tranquilidade em que decorreu o diálogo, sem sinais de violência entre as duas parte». As negociações decorrem sob a mediacão da Igreja católica.

É a primeira vez que se reúnem, à volta da mesma mesa, membros do governo sandinista, no poder em Manágua desde 1979, e representantes de todas as forças de oposição ao regime, interna ou no exílio. Anteriormente, tinham fracassado tanto o «diálogo nacional» instaurado em Manágua entre os sandinistas e a oposição interna, com exclusão dos «contras», como as negociações indirectas com os rebeldes armados desenvolvidas na República Dominicana com a mediação do arcebispo de Manágua, Miguel Obando y Bravo.

A delegação oficial do governo nicaraguense às negociações de San José é dirigida pelo ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros Victor Hugo Tinoco, e o economista Jaime Morales chefia a representação dos antisandinistas. Antes do início das negociações, na quinta-feira, Tinoco e o líder dos «contras», Alfonso Robelo, declararam, separadamente, que traziam novas propostas para a mesa das negociações, mas nenhuma das partes quis revelar o conteúdo das propostas nem fazer previsões acreca dos resultados das conversações.

Robelo limitou-se a indicar que exigiria um cessar-fogo efectivo no prazo de 30 dias e o ministro nicaraguense disse que estava «aberto a todas as propostas» e disposto a dialogar o tempo que for necessário.

O presidente da Costa Rica, Oscar Arias, autor do plano de paz assinado em Agosto, na Guatemala, pelos cinco presidentes centro-americanos, declarou, entretanto, que não convem alimentar demasiadas expectativas em relação à reunião que decorre em São José, embora considere que a abertura do diálogo directo entre Manágua e os «contras» é, em si, um passo importante.

O prémio Nobel da Paz de 1987, que ontem recebeu o enviado do presidente Reagan para a América Central, reafirmou a sua oposição ao projecto do presidente Reagan de ajuda suplementar norte-americana aos grupos armados antisandinistas. Este projecto está no centro de uma intensa batalha no Congresso dos Estados Unidos. Ronald Reagan baixou drasticamente o montante da verba que tencionava pedir para os «contras» e em vez de 270 milhões de dólares em 18 meses inicialmente previstos, solicitou ao Congresso uma ajuda de 36,25 milhões de dólares.

O resultado da votação que se realizará a 3 de Fevereiro na Câmara dos Representantes não está ainda definido. A maioria democrata mostra-se receptiva aos argumento...

Argentina

Saneamentos nas Forças Armadas

O chefe de Estado-Maior do Exército argentino, general Dante Caridi, iniciou um processo de substituição dos comandantes envolvidos na sublevação liderada pelo ex-tenente-coronel Aldo Rico.

Um porta-voz militar informou que Caridi destituiu cinco comandantes, nomeou os respectivos substitutos, e ordenou a passagem à reserva compulsiva do juiz militar tenente Alejandro Maguire, que a 30 de Dezembro último ameaçou com uma pistola um grupo de jornalistas.

Anteriormente, o general Caridi tinha aceite os pedidos de passagem à reserva dos coronéis Carlos Farwing e Andres Colotti, comandantes dos regimentos de Tucuman e San Luís, que aderiram durante algumas horas à sublevação encabeçada por Rico.

Os juízes militares encarregados das investigações da última tentativa golpista argentina ordenaram a prisão incondicional de oito oficiais, elevando para 11 o número de militares processados por «rebelião».

Quarenta e três oficiais subalternos do Exército implicados na recente sublevação militar na Argentina foram entretanto libertados e colocados «em serviço», informou o Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas.

A instituição militar acrescentou que os oficiais continuarão à disposição da justiça militar na sua unidade de origem, o Regimento de Infantaria 12, estacionado em Corrientes, a mil quilómnetros de Buenos Aires.

Conversações Angol...
prosseguem hoje em ...

Delegações de Angola e do... ontem em Luanda dois dias de... pendência da Namíbia e a ret... Angola. A delegação norte-a... cretário de Estado adjunto p... Chester Crocker, e a delegac... das Relações Exteriores, Afo... Crocker deve ser recebido pelo... Eduardo dos Santos, antes de... plomáticas consideram que o a... de ocupação de Cuito Canaval... a ameaça angolana de refor... banas poderão estimular a bus... por parte dos Estados Unidos... reconhecido o governo de Lu... UNITA, os Estados Unidos tê... neiros entre Angola e a Áfric... ção de uma solução negociada... ca Austral.

rcito do Povo, o movimento de funeral do líder rebelde Leonardo decorreu em Angels, perto da base

A paz para o Médio Oriente

Reagan apoia o plano apresentado por Mubarak

O Presidente Reagan prometeu o total apoio dos Estados Unidos aos esforços empreendidos pelo seu homólogo egípcio, Hosni Mubarak, para conseguir que se iniciem as conversações de paz sobre o Médio Oriente, indicaram fontes oficiais.

«Se a paz deve ser alcançada, se está para ser dado outro passo de gigante, muito depende do Egipto e dos Estados Unidos», disse Reagan, ao receber Mubarak quando este se deslocou à Casa Branca, para conversações com o Presidente norte-americano, que ainda declarou: «Nós somos parceiros neste esforço».

Reflectindo as críticas generalizadas à administração Reagan por não assumir um papel mais central nos esforços de paz para pôr termo às crescentes hostilidades entre palestinianos e israelitas nos territórios ocupados, advertiu incirectamente o Presidente norte-americano para que não deixe se dedicar a esta causa, distraindo-se com o período eleitoral que se aproxima.

«Compreendemos que, este ano, muitos Governos estão preocupados com questões internas. Mas a História não pode parar e é absolutamente necessário que continuemos a avançar», afirmou o Chefe de Estado egípcio.

Mubarak, que tem vindo a reforçar a sua influência política no mundo árabe desde que oito países desta região restabeleceram relações diplomáticas com o Cairo (interrompidas durante 10 anos devido ao acordo de paz estabelecido entre Israel e o Egipto) trouxe novas ideias para facilitar o início de conversações de paz sobre o Médio Oriente.

Uma dessas propostas, já verbalmente apoiada pelo Governo alemão-federal e pela Primeiro-Ministro britânica, Margaret Thatcher, é estabeler uma moratória de seis meses para acabar com a violência entre o Exército israelita e os civis palestinianos na faixa de Gaza e na margem Ocidental do Jordão, que se arrasta há mais de um mês, causando a morte de 39 palestinianos.

Mubarak pretende o cessar dos confrontos entre estas duas partes e que Israel aceite a ideia de uma conferência internacional de paz que eleve a conversações de paz com os países árabes vizinhos do Líbano.

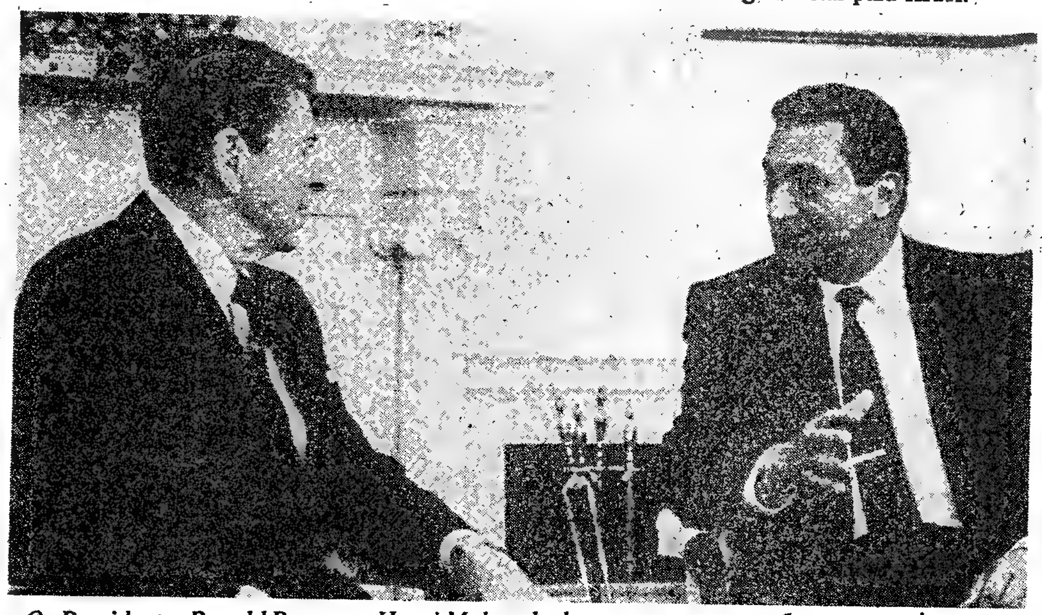
Reagan aprovou a sugestão da moratória mais foi evasivo quanto à hipótese de os Estados Unidos virem a apoiar efectivamente a realização da conferência internacional, declarando: «O perigo de permitir que o problema palestiniano alastre é evidente e torna mais urgente a necessidade de se avançar para as negociações».

Peres não quer Estado palestiniano

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Shimon Peres, disse que um Estado palestiniano em território actualmente ocupado pelo seu país representaria uma ameaça soviética para o Estado judaico.

«Israel não pode concordar com a existência, a poucos quilómetros, de um outro país e de um exército bem equipado com armas soviéticas para nos ameaçar», afirmou Peres, citado por um colaborador seu, no encontro que teve o seu homólogo romeno, Ioan Tutu, em visita a Jerusalém.

Peres salientou que um Estado palestiniano, bem armado, na faixa de Gaza e margem Ocidental, constituiria um perigo mortal para Israel.



Os Presidentes Ronald Reagan e Hosni Mubarak, durante as conversações que mantiveram na Casa Branca.

AS" ... ÁGUA

de que a concessão de novas ajudas aos rebeldes antisandinistas implicaria o fracasso das negociações para um cessar-fogo na Nicarágua e provavelmente a morte do plano de paz centro-americano.

Ortega em Roma

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, prossegue, entretanto, a sua «ofensiva» diplomática. Depois de Madrid é a vez de Roma, onde chegou ontem para uama visita de três dias destinada a informar o governo italiano e o Papa João Paulo II dos resultados do plano de paz para a América Central.

Ortega encontra-se hoje com o Papa e fontes oficiosas nicaraguenses disseram que durante esta audiência, o presidente da Nicarágua deverá solicitar ao Pontífice que interceda junto de Ronald Reagan para suspender a ajuda aos «contras».

...ola-Estados Unidos ...em Luanda

...e dos Estados Unidos iniciaram ...s de negociações sobre a inde... retirada das forças cubanas de ...e-americana é chefiada pelo se... para os Assuntos Africanos, ...egação angolana pelo ministro Afonso Van-Dunem «Mbinda». ...pelo presidente angolano, José ...de partir de Luanda. Fontes di... o alegado fracasso da tentativa ...vale pelas forças sul-africans e ... a intervenção das tropas cu... busca de uma solução negociada ...dos. Embora ainda não tenham Luanda e apoiem militarmente a ...s têm estado a servir de media... frica do Sul com vista à obten... ...ada para os problemas da Áfri...

Segundo a rádio oficial espanhola

ETA propôs cessar-fogo em troca de conversações com o Governo

A organização separatista basca Eta oferece um cessar-fogo de 60 dias em troca de negociações com o Governo anunciou a noite passada a rádio oficial de Espanha.

O jornal basco «Egin» publica hoje uma declaração da Eta a propor o cessar-fogo, segundo a emissora.

Noticiou-se a ruptura, o mês passado, de contactos entre o Governo e membros da Eta exilados na Argélia, depois de a Eta ter morto 11 pessoas num ataque à bomba verificado na cidade de Saragoça.

O Primeiro Ministro Felipe Gonzalez disse na semana passada que o seu Governo não negociaria com a Eta se esta continuasse a lançar ataques sangrentos.

A Eta abateu cerca de 600 pessoas na guerra travada desde há 20 anos pela proclamação de um Estado basco independente. E só no ano passado os mortos foram 50.

Entretanto o Governo ainda não se pronunciou sobre a proposta da Eta.

Ontem, a Polícia espanhola deteve três presumíveis membros da organização separatista basca «Eta-Militar» por fornecerem o automóvel para o atentado de 11 de Dezembro, em Saragoça.

A explosão do carro armadilhado atingiu uma casa-quartel da Guarda Civil provocando 11 mortos, entre os quais quatro crianças.

24 HORAS

Debate sobre o tratado INF

Dois antigos secretários de Estado experientes em negociações sobre armamentos afirmaram que rejeitar o tratado INF devastará a NATO e levará a que os Estados Unidos sejam considerados «sedentos de guerra». William Rogers, secretário de Estado na administração Nixon quando foram negociados os tratados Salt-1 e de mísseis anti-balísticos, e Cyrus Vance, o principal negociador da administração Jimmy Carter na época do Salt-2, disseram-se ainda a favor da aprovação sem emendas do texto do tratado INF sobre eliminação de mísseis de médio alcance das duas superpotências. Rogers e Vance falavam na comissão senatorial para as Relações Externas, na terceira ronda de audiências sobre o tratado.

Moscovo e a guerrilha afegã

Genaddy Gerasimov, porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, desmentiu contactos entre Moscovo e representantes da guerrilha afegã durante a recente visita a Estocolmo do Primeiro Ministro da URSS, Nicolai Rizkov. «Nenhum representante da URSS manteve ou manterá contactos com os mujahidines afegãos»,disse Gerasimov. Recentemente circularam rumores sobre um suposto encontro entre Rizkov e representantes da guerrilha afegã.

Protesto da Coreia do Norte

A Coreia do Norte protestou contra os planos sul-coreanos e norte-americanos de realização de um exercício militar em larga escala previsto para Março, considerando-o «um provocador ensaio de guerra», disseram fontes noticiosas oficiais. Ontem um porta-voz do comando das Nações Unidas (UNC) informou a Coreia do Norte de que em Março será efectuado um exercício militar anual de duas semanas envolvendo forças sul-coreanas e norte-americanas.

Irão louva iniciativa de paz

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros expressou em Roma o seu apoio à mediação das Nações Unidas para acabar com o conflito do Golfo e abordou o início de mediações também nesse sentido a desenvolver por nações da região. Al Akbar Velayati considerou «positiva» a proposta de um cessar-fogo formulada pelas Nações Unidas, mas reiterou a posição do seu Governo em que o Iraque seja culpabilizado pelo início das hostilidades.

EUA querem retirar privilégios

Os EUA estão dispostos a retirar Hong Kong, Formosa, Singapura e Coreia do Sul de uma lista de quatro países em vias de desenvolvimento que beneficiam do sistema generalizado de preferências, a fim de reduzir o défice comercial norte-americano, noticia o «Washington Post». O jornal, que cita fontes não identificadas, diz que o Presidente Ronald Reagan recebeu uma recomendação naquele sentido do Conselho de Política Económica da Casa Branca.

Frio mata 25 no Panamá

A vaga de frio e ventos fortes que assolam a América Central causaram pelo menos 25 mortos e avultados prejuízos materiais. As 25 vítimas mortais registaram-se na sua totalidade na Guatemala, onde o mau tempo já destruiu numerosas vivendas e telhados, informou a Polícia nacional. O mau tempo provocou também avultados prejuízos na Costa Rica, El Salvador e Nicarágua, país onde os voos locais foram suspensos como medida de precaução.

Manifestação por eleições no Brasil

Os sectores que se opõem ao Presidente Sarney, com o apoio da Ordem dos Advogados do Brasil e outras entidades, convocaram uma manifestação nacional a fim de exigirem a realização de eleições presidenciais este ano. A manifestação, marcada para 4 de Março e que terá comícios simultâneos em todo o país, foi convocada numa reunião do bloco paralamentar da oposição, presidida por Marcio Bastos, do OAB.

Encontro Papandreou-Ozal

O Primeiro Ministro grego, Andreas Papandreou viaja hoje para a Suíça para um encontro com o seu homólogo turco, Turgut Ozal, o primeiro entre dirigentes dos dois países em 10 anos. Os dois políticos trocaram mensagens durante 10 meses antes de concordarem em encontrar-se este fim-de-semana em Davos, 120 quilómetros a Sueste de Zurique. O assunto principal do encontro, segundo fontes diplomáticas, é um pedido para que o Tribunal Internacional de Haia resolva a disputa egeia.

Submarinos desaparecem em violentos maremotos

Técnicos navais sugeriram hoje que violentos maremotos poderiam ter causado a perda dos submarinos francês e israelita, dados como desaparecidos no Mediterrâneo.

Os técnicos frisaram que o desaparecimento do submarino israelita «Dakar», com 69 tripulantes a bordo, coincidira com um violento abalo telúrico que matara, na quinta-feira passada, cinco pessoas na Sicília.

O submarino francês «Minerve», com 52 homens a bordo, não regressou no sábado à base, de uma viagem ao Mediterrâneo Ocidental. Vastas pesquisas aéreas e marítimas recomeçaram ao alvorecer de hoje, mas não foram encontrados, até agora, quaisquer vestígios dos submarinos.

A URSS não permitirá que o Vietname do Norte sofra uma derrota militar

O primeiro-ministro soviético, Alexei Kossyguine, avisou hoje os Estados Unidos de que a URSS não permitirá que o Vietname do Norte sofresse uma derrota militar.

«A agressão norte-americana deparará com uma reacção cada vez maior» — declarou Kossyguine numa entrevista publicada na revista «Life». «Existem forças suficientes no mundo que continuarão a opor-se à agressão americana.»

O chefe do governo soviético acusou os Estados Unidos de não responderem, por duas vezes, às propostas norte-vietnamianas de conversações: durante a sua visita à Grã-Bretanha, em Fevereiro de 1967, e a seguir a uma declaração feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamiano, Ngyen Duy Trinh, no dia 1 do corrente.

Afirmou que os Estados Unidos estavam menos interessados em conversações do que em ditar condições a um inimigo vencido.

Mortos e sepultados secretamente presos do Arkansas

As autoridades prisionais de Arkansas ordenaram uma busca a cadáveres de presos, que se julga terem sido mortos por guardas e sepultados secretamente em covas não marcadas.

O professor Thomas Murton, nomeado há três semanas superintendente das cadeias, está convencido de que um número desconhecido de presos foi morto a tiro ou espacado até à morte.

A acção segue-se a um relatório chocante, apresentado no ano passado, que falava de tortura, espancamentos, chantagem sexual e extorsão na prisão-herdade de Tucker, outra parte do sistema penitenciário de Arkansas.

O relatório da Polícia do Estado pormenorizava queixas de presos, segundo as quais tinham sido chicoteados e torturados por guardas ou «fiéis», presos privilegiados que actuavam como adjuntos armados dos guardas.

O professor Murton julga que o desaparecimento de presos da prisão-herdade de Cummins foi coberto por registos falsos e por comunicações dando-os como evadidos. Não fez qualquer cálculo do número possível de presos mortos. Contudo, sublinha que 213 presos foram oficialmente dados como evadidos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec	Às 13 h.
Bragança	10	7	0,0	Chuva
V. Castelo	14	12	0,0	Chuva
Vila Real	-	-	0.0	—
Porto	14	11	0,0	Chuva
Coimbra	13	10	0,0	Chuva
C. Carvoeiro ..	14	12	0,0	Chuva
C. Branco	10	8	0,0	Chuva
Portalegre	9	7	0,0	Chuva
Lisboa	14	11	0,0	Chuva
Évora	10	8	0,0	Chuva
Beja	10	8	0.0	Encob.
Faro	14	8	0.0	Encob.
Sagres	15	13	0.0	M. nub.
P. Delgada	15	14	0.0	P. nub.
Funchal	12	12	0,0	Limpo

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 14, Porto 14, Faro 15, Ponta Delgada 17, Funchal, 18.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

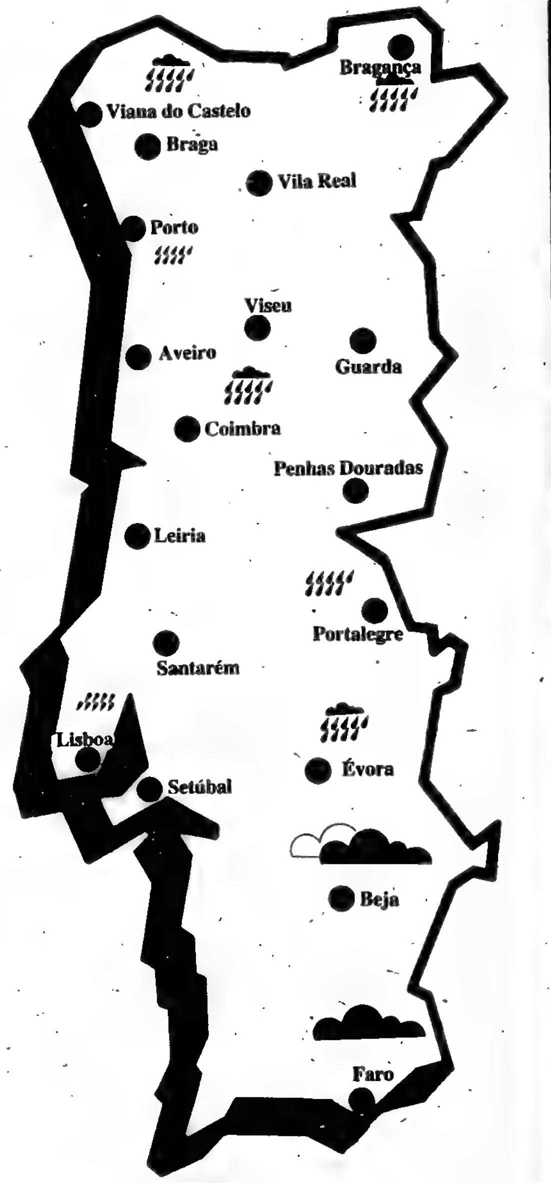
	Min.	Máx.	Às 18 h.
Madrid	-8	6	Muito nub.
Londres	7	6	Chuva
Paris	8	8	Chuva
Bruxelas	9	8	Muito nub.
Amesterdão. ...	8	8	Muito nub.
Genebra	5	4	Muito nub.
Roma	13	12	Neblina
Oslo	1	1	Chuva e neve
Copenhaga	3	4	Nevoeiro
Estocolmo	-2	-2	Neve
Berlim	5	4	Neblina
Viena	4	3	Neblina
Varsóvia	-6	-7	Neve
Atenas	11	10	Neblina
Moscovo	-21	-21	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	16	25	Limpo
Joanesburgo ...	16	27	Limpo
Los Angeles	15	27	Nublado
Montreal	-21	-15	Limpo
Nova Deli	6	23	Limpo
Nova Iorque ...	-8	-3	Limpo
R. de Janeiro ..	23	39	Limpo
S. Francisco ...	9	22	Chuva
São Paulo	21	31	Nublado
Tóquio	3	13	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte — Céu muito nublado, apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado de Oeste soprando por vezes com rajadas. Períodos de chuva passando a aguaceiros. Mar cavado e ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Regiões do Centro — Céu muito nublado. Vento moderado de Oeste soprando por vezes com rajadas. Períodos de chuva, passando a aguaceiros para o fim do dia. Mar cavado e ondulação noroeste com quatro metros.

Regiões do Sul — Céu muito nublado. Vento moderado de Oeste e períodos de chuva fraca. Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de três metros na costa Ocidental e ondulação sudoeste com um a dois metros na costa Sul.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco a muito fresco, tornando-se forte e com rajadas para o fim da tarde. Períodos de chuva.

Estado do mar — Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de quatro a cinco metros.

Grupo Central — Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco a muito fresco. Períodos de chuva fraca.

Estado do mar — Mar de pequena vaga a cavado. Ondulação noroeste de três a quatro metros.

Grupo Oriental — Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a fresco. Possibilidade de períodos de chuva fraca.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros fracos nas vertentes viradas a Norte. Pequena subida da temperatura.

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros, em especial nas regiões no Norte e Centro. Aumento de nebulosidade para o fim do dia.

MARÉS

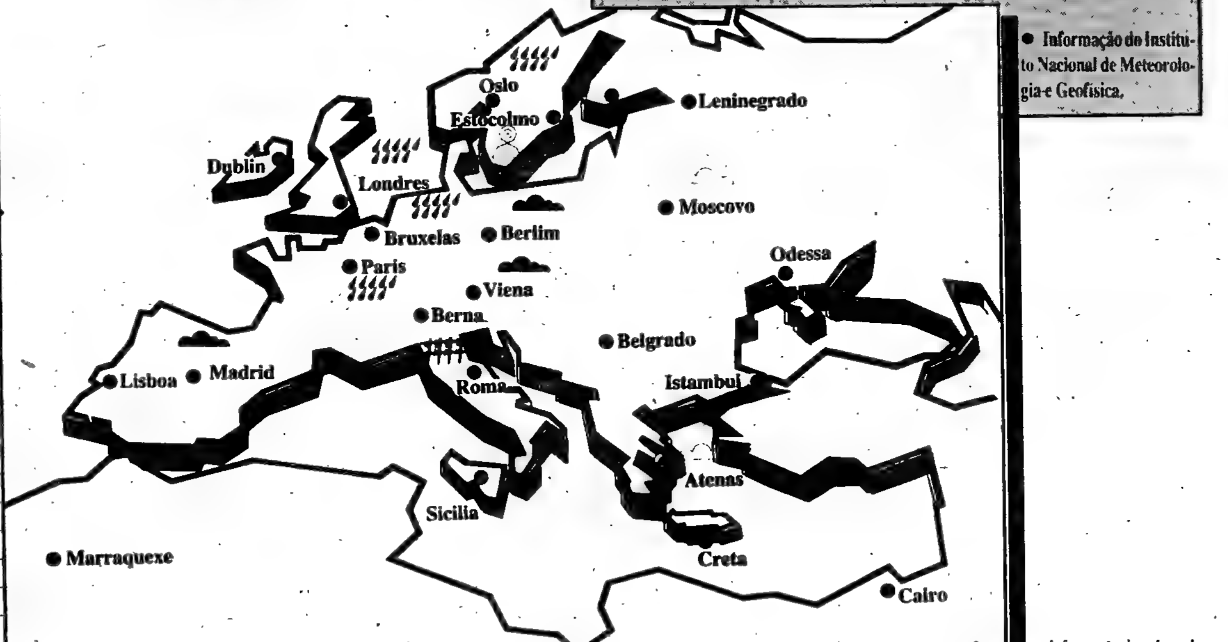
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
		05.54	1,8 m
12.22	3,3 m	18.09	1,8 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
00.51	3,5 m	06.54	1,7 m
13.20	3,4 m	18.59	1,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1505 - Morre, em Lisboa, Frei Miguel Contreiras, fundador da Misericórdia de Lisboa.

1676 Na sequência da morte de seu pai, Alexis, Teodoro III ascende ao trono de Czar das Rússias.

1801 A França e a Espanha impõem um ultimato a Portugal, exigindo o termo da Aliança com a Inglaterra.

1825 É fundada a Faculdade de Medicina do Porto.

1889 O arquitecto Rudolfo, príncipe herdeiro do Império Austro-Hungaro, suicida-se.

1923 O Papa Pio XI proclama S.Francisco de Sales patrono dos jornalistas.

1963 A França veta a entrada da Grã-Bretanha na CEE.

1964 O Panamá queixa-se à Organização dos Estados Americanos (OEA) por alegada agressão por parte dos EUA.

1969 O Iraque afirma que as tropas israelitas estão a preparar-se para atacar o país, mas Israel nega.

1973 Os EUA, a URSS e 17 outros países concordam em reunir-se em Viena no sentido de se tentar chegar a acordo sobre a redução de forças armadas na Europa.

1975 Morre o cientista português Manuel Guimarães.

1976 A URSS anuncia que está disposta a aceitar um acordo político sobre a questão angolana.

1978 É fundada a União de Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS).

1980 O Canadá encerra definitivamente a sua embaixada em Teerão, repatriando todo o seu pessoal.

— O Senado norte-americano decide apoiar o boicote aos Jogos Olímpicos de Moscovo.

1981 O Governo português decide levantar as restrições às relações comerciais com o Irão, na sequência da libertação dos reféns norte-americanos.

— Demite-se o primeiro-ministro espanhol, Adolfo Suarez.

1983 O Presidente do PSD, Pinto Balsemão — primeiro-ministro em exercício — coloca o seu lugar à disposição do Conselho Nacional Social-Democrata.

1984 Dois terroristas bascos, disparando à queima-roupa, abatem em Madrid, o tenente-general Guillermo Quintana, antigo chefe da região militar da capital espanhola.

1985 O presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, anuncia, em Lisboa, a criação de uma comissão luso-brasileira para reapreciar o estado das relações políticas, económicas e culturais entre os dois países com vista à sua intensificação.

Benfica prepara recepção aos campeões mundiais: Rui Águas, Álvaro, Chiquinho e Shéu enquadram o técnico Toni

Sporting enche o peito de ar antes da viagem a Penafiel: Paulinho Cascavel, Oceano e Morato na mata do CIF

UEFA decidiu e vai anunciar

Quatro estrangeiros será o máximo em cada clube europeu

A União Europeia de Futebol (UEFA) vai aprovar em Maio uma nova regulamentação que limitará a quatro o número de futebolistas estrangeiros a utilizar por cada clube nas suas competições — anunciou Silva Resende em entrevista hoje ao «Semanário Desportivo».

A partir da próxima época, os clubes europeus poderão apenas utilizar quatro jogadores não seleccionáveis pelo respectivo país, de acordo com uma proposta a aprovar pelo executivo da UEFA, em resposta à legislação comunitária que visa integrar o futebol profissional no seu esquema de livre circulação de trabalhadores.

Outra decisão anunciada por Silva Resende diz respeito ao levantamento da proibição aos clubes ingleses de participarem nas competições da UEFA, embora nem todos venham a ser abrangidos por essa medida: o Liverpool, clube directamente ligado aos acontecimentos de Heysel, em 1985, que originaram a suspensão, continuará impedido de participar nas provas da UEFA.

Em relação ao futebol português, Silva Resende declarou ao «Semário Desportivo» que a FPF pode ver-se na contingência de desistir de participar em competições oficiais do futebol juvenil, por falta de verbas.

Castigos a torto e a direito

FEDERAÇÃO DE FUTEBOL SUSPENDE JOSÉ AUGUSTO

O braço da justiça do futebol federativo foi muito duro para o Farense. Veja-se o rol de castigos sofrido: o treinador José Augusto foi suspenso durante 20 dias e multado em 27 500 escudos, o jogador Vitinha foi suspenso por quatro encontros e o colega Ademar por um jogo. Também foram suspensos por um encontro: Juanico e Chico Faria (Belenenses), Marcos António (Sporting de Espinho) e Cerqueira (Chaves). Repreensão por escrito: Jorginho e Rui França (Salgueiros), Nené (Vitória de Guimarães), Sobrinho (Belenenses), Nivaldo (Varzim), Marito (Académica), Geraldão (FC Porto), Fernando Cruz (Farense), Silvino (Sporting de Espinho) e Clovis (Elvas). Advertência: Ferreirinha, Rui França, Jorge Madureira e José Madureira (Salgueiros), Caio Júnior (Vitória de Guimarães), Zinho (Sporting de Braga), João Gouveia (Sporting da Covilhã), Zezinho (Vitória de Setúbal), Vitorino (Sporting de Espinho), Padrão (Chaves), Horácio (Elvas) e Cabral (Penafiel).

Multas: Salgueiros (quatro contos), Belenenses (três contos) e Boavista (dois contos).

No segundo escalão: quatro jogos a Emiliano (Caldas); dois jogos, Monteiro (Paços de Ferreira), Constantino (Caldas), Santos (Estarreja), Faria (União de Leiria), Rui Gonçalves (Oriental) e Eugénio (Estoril). Multas: Paços de Ferreira (7500$00), Beira Mar (8500$00), Marialvas (5000$00) e Santa Clara (10 000$00).

Por outro lado, o treinador do União de Lamas, (Silva Morais) foi multado em cinco mil escudos e suspenso por 10 dias, acontecendo o mesmo ao massagista Eduardo Abreu (Vilafranquense). Também os dirigentes Rui Branco e Jorge Martins, de Marialvas, foram suspensos por 30 dias.

Na 3.ª divisão o Seixal foi o clube mais atingido pelas decisões do CD. Assim, enquanto o clube foi multado em 1300 escudos, o dirigente António Sargento foi suspenso por três meses, João Picado por 10 dias, enquanto os futebolistas Catarino e Hélder foram punidos com cinco a um jogo de castigo, respectivamente. Mais: Duarte, futebolista do Tabuense, fica seis jogos de fora, enquanto João Cruz, do Leça, vai estar quatro jogos na bancada. Dez dias de suspensão e a multa de cinco contos aplicada a Artur Ferreira, treinador do Esposende, sucedendo o mesmo a João Flores, técnico do Usseira, assim como os 20 dias de suspensão a Domingos Leite, dirigente do Celoricense. Refira-se, ainda, os 30 dias de afastamento com que foi penalizado Joaquim Alves, dirigente do Malveira.

Relativamente ao campeonato nacional de juniores, Perez (Caldas) e Fonseca (Quimigal), foram suspensos por quatro encontros. Finalmente, no Nacional de Juvenis; verificaram-se fortes penalizações. João Vaz, dirigente do Cebolense foi suspenso 100 dias, com quatro jogos de suspensão, foram castigados os jogadores Lapa (Leixões), Santos (Cebolense), Rui Oliveira (União de Santarém), Silva (Lisboa e Évora), Soares (Torralta) e Neto (Olhanense). Por seu lado, Abílio António, treinador da União de Santarém, foi suspenso 10 dias e multado em cinco contos, ao mesmo tempo que o dirigente deste clube, Noel Ferreira, foi suspenso 10 dias.

Benfica persiste: quer Valdo

Embora tenha seguido para o Brasil em viagem «particular», parece ponto firme que o presidente benfiquista, João Santos (hoje no Rio de Janeiro), entrará em ligação com os dirigentes do Grémio para as últimas «démarches» em relação à desejada vinda de Valdo para a Luz.

Técnicos na berlinda

António Pedro é o novo técnico do Moreirense (de Alcanena), enquanto Carlos Alberto passa a orientar o Marialvas (de Cantanhede) e Nicolau Tolentino deixa o Malveira.

Boavista-Kalmar

Cumprindo uma cláusula do contrato do sueco Holmberg, quando da vinda para o Bessa, o Kalmar desloca-se ao nosso país entre 17 e 24 de Março, tendo já acertado um jogo com o Boavista.

Penafiel: baixa

O penafidelense Caetano fracturou o nariz no encontro que o seu clube disputou com o Marítimo, no Funchal.

Coimbra: árbitros

Esta noite, José Querido toma posse do posto de presidente do Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Coimbra, ao lado do dr. Vítor Ferreira e de quatro elementos reconduzidos (Armando Pires, José Maria Baptista, José da Silva Tavares e Norberto Rafael).

Carlos Silva no Maputo

Carlos Silva parte hoje para o Maputo, onde vai encontrar-se com Vicente: ambos estão colaborando com o Maxaquene, ao abrigo de um protocolo firmado pelo Beleneneses. O jogador Antoninho (que veio a Portugal para ser operado pelo dr. Camacho Vieira a um menisco) regressa também à sua terra.

Ado: adeus, Espinho

O brasileiro Ado, aborrecido, com a situação em que se encontra no Sporting de Espinho, viaja amanhã, até à sua terra para tentar transferir-se para o Inter (de Porto Alegre).

Juniores A: selecção

A turma nacional de juniores A volta ao trabalho na 2.ª feira, estando convocados para treinos no Estádio Nacional os seguintes jogadores: Paulo Alves, Jorge Couto, Fernando Couto, Morgado e Vítor Baía (FC Porto), Tozé (Leixões), Filipe Torreense), Bizarro, Valido, Rebelo, Paulo Madeira, Xavier, Resende e Sousa (Benfica), Amaral e Pedro Miguel (Sporting) e Paulo Oliveira (Varzim).

Juniores B no Algarve

O XI Torneio Internacional de Juniores B do Algarve vai arrancar no próximo dia 13 de Fevereiro, com o jogo Portugal-Itália. O árbitro deste encontro que principia às 14.15 é o algarvio Francisco Silva, que será coadjuvado por Veiga Trigo e José Pratas. Às 16 horas tem lugar também no Estádio de S. Luís (em Faro) o segundo jogo da jornada, que opõe a RFA e França.

Dia 14, domingo, o programa é o seguinte: 14.15 — Portugal-RFA (arbitrado por Bento Marques) e às 16 horas, França-Itália. Estes dois jogos terão como palco o Estádio Dr. Francisco Vieira, em Silves. A 16, no Estádio José Arcanjo, em Olhão, disputa-se a derradeira jornada, com os encontros Itália-RFA, às 9.30 e Portugal-França, às 11.15, que será apitado por Veiga Trigo.

Taça Interamérica

O Peñarol (Uruguai) e o América (México) vão disputar, em Abril próximo, em país neutral, a final da Taça Interamérica. O Peñarol obteve o direito a participar na final ao conquistar a Taça Libertadores da América enquanto a equipa mexicana foi campeã do torneio da Condefederação Centro-Americana e das Caraíbas (Concacaf). Segundo os directores do Peñarol, o jogo deverá ser realizado provavelmente nos Estados Unidos.

O Peñarol tem prevista a realização de um novo encontro com o FC Porto (a 17 de Abril) numa réplica da final da Taça Intercontinental, disputada em 13 de Dezembro passado, em Tóquio.

Colectividades

Farense dinamiza a ginástica

O Sporting Clube Farense continua a dinamizar a sua secção de ginástica encontrando-se, neste momento, inscritos mais de 700 jovens nas diversas classes (motricidade infantil, orientação desportiva, ginástica desportiva, rítmica, saltos, etc).

Naturalmente que o grande impulsionador desta actividade é o presidente do executivo (Fernando Barata) que conta com uma excelente equipa técnica liderada e coordenada pelo professor Vítor Pelica.

Iophil «encesta» no Estoril

O Grupo Desportivo Estoril Praia continua a «apostar» forte na disciplina de basquetebol — recorde-se que ocupa a primeira posição na tabela da Zona Sul do «Nacional» da II Divisão — tendo assinado contrato com o Iogurte Iophil como seu patrocinador (quem calça a equipa é a Superga). A equipa é treinada por João Pires e o elenco de jogadores é o seguinte: Rui Santos, Carlos Andrade, João Fernandes, Mário Mendes, João Albuquerque, Artur Duarte, Rui Pinheiro, Carlos Conceição, Abílio Lopes, Nuno Correia, José Barbosa, Lionel Hampton, Jorge Nunes e Hélder Silva.

Ginásio Clube Português no Festival de Paris

O Ginásio Clube Português, através da Associação de Jogo do Pau de Lisboa, foi convidado a tomar parte no importante Festival Internacional de Artes Marciais realizado em Paris, por intermédio da sua equipa representativa, formada pelos seguintes jogadores: Patrícia Calisto, Mário Leça, Henrique Andrade, Carlos Marques, António Preto, José Manuel Saramago e Nuno Russo.

A equipa ginasista foi dirigida pelo prof. Nuno Russo, que também actuou como jogador e capitão da equipa.

PREVENTILÉCTRICA — MANUTENÇÃO PREVENTIVA ELÉCTRICA, LIMITADA

Certifico narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Janeiro de 1988, lavrada de folhas 31 a folhas 32 verso, do livro de escrituras diversas 44-H, das notas do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, foi mudada a sede da sociedade com a denominação em epígrafe da Rua Garcia de Resende, lote dez, quarto andar, esquerdo, freguesia do Lumiar, desta cidade e concelho de Lisboa para a Rua Dr. Lacerda e Almeida, número vinte e um-A, freguesia da Penha de França, nesta cidade e concelho de Lisboa:

Pela mesma escritura foi aumentado o capital da referida sociedade de 300 000$00 para 400 000$00, sendo o aumento no montante de 100 000$00, subscrito por ambos os sócios Dr. Manuel de Almeida Damásio e Eng.º Victor Manuel Henriques Fernandes, com as importâncias de 50 000$00 cada um, e foi, ainda, alterado o respectivo contrato de sociedade quanto aos seus artigos, primeiro, terceiro e quarto, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «PREVENTILÉCTRICA — MANUTENÇÃO PREVENTIVA ELÉCTRICA, LIMITADA», tem a sua sede na Rua Dr. Lacerda e Almeida, número vinte e um-A, freguesia da Penha de França, nesta cidade e concelho de Lisboa e o seu início conta-se desde a data da sua constituição.

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto específico o exercício da actividade de limpeza, manutenção e montagem de instalações de alta e baixa tensão; compra, venda, aluguer e reparações, importações e exportações de artigos e equipamentos eléctricos, electrónicos e informáticos e seus acessórios.

QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e nos demais bens e valores constantes da escrituração, é de QUATROCENTOS MIL ESCUDOS, e corresponde à soma de duas quotas iguais de duzentos mil escudos, uma de cada sócio.

Lisboa, aos vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito

O Terceiro Ajudante
Dulce Padre Santo Ramalho

«D.L.» 29/1/1987

PONTA ESQUERDA

Râguebi: castigos duros

A Federação Portuguesa de Râguebi decidiu aplicar os seguintes castigos a jogadores: 4 jogos de suspensão a Augusto Cardoso Pinto (Agronomia) e João Carlos Figueira Magalhães (Técnico), por agressão mútua; 3 jogos a Armando Santos (Direito) por tentativa de agressão no jogo com o Belenenses, ambos da I divisão sénior; e 6 jogos a Paulo Reymond Silva (CDUL), por agressão no jogo com Agronomia do nacional de juniores.

Quinta da Marinha investe no desporto

O complexo turístico da Quinta da Marinha vai investir nos próximos quatro anos cerca de cinco milhões de contos na construção e ampliação das infra-estruturas desportivas, particularmente relacionadas com o golfe e ténis.

José de Almeida, director-geral da Quinta da Marinha, realçou, num encontro com a Imprensa, o início este ano dos trabalhos para a construção de um hotel de cinco estrelas, com 200 quartos, que está orçado em 2,5 milhões de contos e os investimentos efectuados, em infra-estruturas desportivas, atingem já cerca de um milhão de contos e têm por objectivo dar outra dimensão ao complexo turístico, situado no Guincho, por forma a cativar maior número de pessoas, referiu Fernando Oliveira, membro do conselho de administração e presidente do Vitória de Setúbal.

Britânicos contra Carl Lewis

Responsáveis do atletismo britânico exigem que o norte-americano Carl Lewis apresente provas de que atletas britânicos e norte-americanos morreram devido à utilização de «doping».

Tony Ward, porta-voz da Federação Britânica do Atletismo Amador, disse que as alusões à utilização de «doping» feitas pelo campeão olímpico Carl Lewis desrespeitam o desporto. **Como pode ele saber? Quem alimenta este tipo de informação? Onde estão as provas?**, interrogou Ward.

DL DESPORTO

DEZANOVE INCIDENTES E SETE AGRESSÕES

Nas competições desportivas realizadas no último fim-de-semana nos recintos desportivos policiados por efectivos da Guarda Nacional Republicana, aquele corpo militar registou 19 incidentes, todos em desafios de futebol, que constaram de 7 agressões a árbitros e juízes de linha (1 caso foi de tentativa), 3 casos de arremesso de objectos, 2 ameaças a árbitros, 2 tentativas de invasão de campo, 2 casos de desordem (1 entre o público e outro entre jogadores), 1 caso de agressão a um jogador e dois outros de ordens várias.

Os campos do distrito do Porto somaram 5 incidentes, os de Coimbra 4, de Aveiro 3, Viseu e Lisboa 2 cada e Viana do Castelo, Castelo Branco e Leiria, um incidente em um campo em cada distrito.

Todas as ocorrências mereceram intervenção das forças da Guarda Nacional Republicana que actuaram para repor a ordem, evitar situações de confronto e identificar intervenientes para posterior procedimento legal.

Resumo dos incidentes por distritos:

Viana do Castelo

* No final do jogo Fontão - Freixo as assistências afectas a ambas as equipas tentaram agressões mútuas, acto que foi evitado pela intervenção da força da Guarda.

Porto

* Os jogadores de ambas as equipas do encontro Pedras Rubras - Desportivo de Portugal envolveram-se em desordem, tendo a partida ficado interrompida durante cerca de 20 minutos.

* No final do encontro de amadores Croca - Buselo a equipa de arbitragem foi agredida por jogadores sem consequências de maior.

* Espectadores do encontro Freamunde - Paços de Ferreira tentaram invadir o recinto de jogo derrubando a rede metálica de protecção.

* Dirigentes e adeptos duma das equipas do jogo A. C. Vila Meã - A.D.S.ão Pedro da Cova agrediram os árbitros, no final do encontro.

* Quando as equipas recolhiam aos balneários após o jogo C.D. Sobrado - Gens Sport Clube um dos jogadores deu um empurrão num dos juízes de linha.

Viseu

* Dois jogadores do encontro S.C. Lalim - Ucanha (Inatel) ameaçaram o árbitro e este deu o jogo por terminado. Não foi apresentada queixa à força da Guarda.

* Durante o encontro U.D. Sampredense - A.D. «Os Queiriguenses» houve tentativa de invasão do recinto do jogo por parte do público evitado pela Guarda. Um assistente cuspiu sobre um juiz de linha e este injuriou-o. Os intervenientes foram identificados pela Guarda. Não foi apresentada qualquer queixa.

Aveiro

* Espectadores do jogo S. J. Ver - Cucujães tentaram agredir um fiscal de linha.

* Arremessadas pedras sobre um dos fiscais de linha do encontro Pinheirense - Fiães, sem lhe causar ferimentos.

* Durante a 1.ª parte do jogo Estarreja - Beira Mar foram arremessadas pedras e areia para o interior do recinto, sem atingirem qualquer pessoa.

Coimbra

* Árbitro da partida Alhadas - S. Caetano agredido por um jogador que havia expulso. O agressor foi detido, identificado e notificado pela Guarda para julgamento em tribunal.

* Um espectador (identificado pela Guarda) do encontro Enxofães - Águias entrou no recinto para protestar contra uma decisão do árbitro.

* Agredido um fiscal de linha do encontro Grupo Desportivo Simões - G. D. Andorinha por um espectador que foi identificado pela Guarda. O agredido não apresentou queixa.

* No final do jogo Taveirense - Touriz foi arremessada areia e cuspido sobre um dos fiscais de linha. Este não apresentou queixa.

Leiria

* Decorridos cerca de 30 minutos da 2.ª parte do jogo G.D.U. Casal dos Claros - G.D. Praia da Vieira, um jogador foi buscar a bola que havia saído do rectângulo da linha lateral tendo sido agredido à bofetada por um espectador ainda não identificado.

Lisboa

* Um espectador (não identificado) do jogo Povoense - Serra agrediu o árbitro a soco. A Guarda diligencia para identificar o agressor.

* Um jogador do encontro Alenquer - Vermelha agrediu o árbitro quando este lhe dava ordem de expulsão. O agredido declarou não desejar procedimento judicial.

MUNICÍPIO DA

MOITA

VILA DA MOITA

VENDA DE HABITAÇÕES NOVAS

(em fase de conclusão)

T2 (3 Assoalhadas): 3.150 contos

T3 (4 Assoalhadas): 3.700 contos

- A 200 m. da Praça da República (Centro da Moita)
- Escolas Preparatória e Secundária a 200 m.
- Escola Primária a 100 m.
- A 200 m. do Parque da Moita
- Concessão de Empréstimos assegurada
- Pode visitar Andar-Modelo a partir de 1 de Fevereiro
- As inscrições abrem no dia 1 de Fevereiro de 1988 nos Serviços Municipais de Habitação (Edifício dos Paços do Concelho)

A atribuição dos fogos é feita pela ordem de entrada das inscrições.
Os boletins de inscrição são fornecidos a partir da mesma data naqueles Serviços onde deverá ser consultado o Programa do qual constam todas as condições e requisitos.

Serviços Municipais de Habitação

TAÇA DE PRATA – SOCIEDADE DE INDÚSTRIA HOTELEIRA E TURÍSMO LDA.

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que por escritura de 19 de Janeiro de 1988, lavrada de folhas 33 a folhas 35, do livro para escrituras diversas 44-H, das notas do Vigésimo Segundo Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Licenciada em Direito Maria Filomena Marques da Cruz, — Maria José Gonçalves da Conceição Fernandes, ao deixar de ser sócia da sociedade com a denominação em epígrafe com sede na Rua Garcia de Resende, lote dez, quarto andar, esquerdo, freguesia do Lumiar, desta cidade e concelho de Lisboa, renunciou, expressamente às suas funções de gerente.

Que, pela mesma escritura o novo sócio Manuel de Almeida Damásio ficou nomeado gerente, e foi ainda alterado o respectivo contrato de sociedade quanto aos seus artigos 4.°, 10.° e 11.°, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

QUARTO

O capital social, integralmente realizado, em dinheiro e nos demais bens e valores constantes de escrituração, é de SEISCENTOS MIL ESCUDOS e corresponde à soma de duas quotas, sendo uma de quatrocentos mil escudos do sócio Manuel de Almeida Damásio e outra de duzentos mil escudos do sócio Victor Manuel Henriques Fernandes.

DÉCIMO

A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO — A gerência não terá direito a qualquer remuneração.

DÉCIMO PRIMEIRO

Para a sociedade se considerar validamente obrigada em todos os seus actos e contratos são necessárias as assinaturas em conjunto de dois gerentes ou a de um procurador da sociedade com poderes para tal efeito.

Está conforme.

Lisboa, aos vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e oito.

O Terceiro Ajudante
Assi. ilegível

«DL» 29/1/1988

4.° JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

P.° 4502 — 2.ª Secção

Por este 4.° Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 2.ª Secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, JOSÉ FERNANDO SANTOS PÃO TRIGO, residente no Lugar de Santa Cruz, Barraca, Jovim, Gondomar, para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto do bem penhorado (móvel) sobre que tenham garantia real na execução sumária que lhe move a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, com sede na Rua Garrett, 56, em Lisboa.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,
Fernando José Matos Pinto Monteiro

O Escrivão Adjunto,
António Graciliano Rosário Guimarães

«DL» 29/1/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VISEU

ANÚNCIO

Proc. 97/87-C.P.
1.ª Sec.
1.° Juízo

O Tribunal Judicial da Comarca de Viseu faz saber que no dia 11 de Fevereiro próximo, por 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial de Pombal e extraída dos autos de Exec. Sumária que Dimoceram, Sociedade de Telhas Cerâmicas, Ld.ª, move contra Fiseu Industrial, Ld.ª, com sede em Viseu, para se arrematar em 3.ª praçae por qualquer preço, o seguinte bem móvel:

Uma betoneira da marca NOÉ, tipo BH-400, em bom estado de conservação e funcionamento.

Viseu, 18-1-988

O Juiz de Direito,

Flávio Cabral.
O Escrivão Adjunto,

Amândio S.Marinho

«DL» 28/1/88-1ª Pub.

Clube Recreativo da Cruz de Pau

Rua Infante D. Augusto, 39
Telefone 221 43 13

CRUZ DE PAU — AMORA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do ponto 5, do Art. 15.° dos Estatutos, convoco os prezados consócios a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 6 de Fevereiro de 1988, pelas 21 horas, nas instalações do clube, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.° – Discussão, apreciação e votação do relatório e contas da gerência do ano de 1987, acompanhado do parecer do Concelho Fiscal.

2.° – Tomada de posse dos corpos gerentes já eleitos para o ano de 1988.

3.° – Informações.

Nota: Se à hora marcada na convocatória não estiver presente o número de sócios previsto no ponto 3, do Art. 15.° no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá meia hora mais tarde, com qualquer número de sócios.

O Vice-Presidente
da Mesa da Assembleia Geral
Augusto da Silva Belchior

Henrique Castro: quase certo continuar à frente dos destinos do nosso ciclimso.

Ciclismo: mudar para continuar

No anfiteatro do Centro de Estágio de Desportistas (Cruz Quebrada) processa-se amanhã, a partir das 10 horas, a assembleia geral da Federação de Ciclismo que tem a seguinte ordem de trabalhos: 1. Expediente; 2. Admissão definitiva na Federação Portuguesa de Ciclismo, da Associação de Ciclismo de S. Miguel (Açores); 3. Alteração do ponto 1, do Art. 9.º, dos Estatutos da Federação Portuguesa de Ciclismo, em consonância com o disposto no Parágrafo 2.º do art.º 3.º, do Decreto Regulamentador N.º 92/84, de 27 Dezembro; 4. Apreciação, discussão e votação do relatório e contas de gerência de 1987 e parecer do Conselho Fiscal; 5. Eleição dos corpos gerentes da FPC, para o quadriénio 1988/1991.

DL DESPORTO

BENFICA: O BOM EXEMPLO

Um grande clube não abranda (nunca) a sua marcha: e o Sport Lisboa e Benfica (com uma direcção verdadeiramente atirada para a frente) está em período de alta personalização, modificando rotinas e quebrando linhas de vida cerceadas pelo trivial.

Enquanto prepara mesas-redondas **«sobre temas candentes da vida do clube»** (na primeira etapa já com intervenções dos drs. Miguel Magalhães, Vítor Ferreira Dias, José António Martinez e Ribeiro da Silva, que tiveram como moderador Manuel Arons de Carvalho, director adjunto do semanário- «Benfica»), a Comissão Editorial (que também inclui os drs. Lucas Pires e João Loureiro, mais Mário Zambujal, António Gomes da Costa, Alberto Arons de Carvalho e Jorge d'Orey Pinheiro) igualmente se debruça sobre trabalhos do seu pelouro, que, muito brevemente, virão a público no órgão noticioso do grémio da águia.

Entretanto, sabe-se que, a 28 de Fevereiro, terá lugar a cerimónia de distribuição dos emblemas de dedicação aos sócios benfiquistas que completam 25 e 50 anos de vida associativa. E que o Congresso do Clube terá como convidado de honra o dr. Mário Soares, Presidente da República.

Medida altamente indicadora de um critério que bem gostaríamos que fosse perfilhado por outras colectividades de expressão semelhante: a direcção comandada por João Santos deliberou não autorizar a transmissão radiofónica de acontecimentos desportivos que se processem nas instalações do Benfica a estações cujas representações não possuam cartões de identificação emitidos pelo CNID (Clube Nacional da Imprensa Desportiva).

Saúde-se (também) a integração no quadro clínico que serve o clube do dr. Renato Graça (atleta «internacional») que até ao momento estava apenas ao serviço do atletismo do emblema rubro. E mais movimentação: a 15 de Março estarão concluídos os quadros electrónicos do estádio, enquanto as obras no «Lar do jogador jovem» (junto ao restaurante do parque **vermelho**) estão a um passo de finalizar, passando a dispor de instalações para 22 atletas.

Enfim: seria belo que o exemplo de capacidade e iniciativa do Benfica (que, felizmente, encontra a mesma vivacidade em mais meia dúzia de outros prestigiosos emblemas) proliferasse e ganhasse asas, para (pelo menos) os jornais ao dispor de determinados símbolos noticiassem crescendos de orgulho e motivação forte para a vida associativa em lugar de (ciclicamente) despejarem sobre a mesa toda uma vasta tentativa para ofuscar a verdade do momento que atravessam, nem que para isso seja necessário socorrerem-se de arrivistas marginalizados que, à força de andarem em redor da nora, nunca conseguem disfarçar que descobriram precocemente a verdadeira e indesmentível vocação.

N. de S.

Panathlon debate educação desportiva nas escolas

O Panathlon Clube de Lisboa promove, no âmbito do seu programa anual de actividades, uma «mesa-redonda» sobre o tema do Ano do Panathlon Internacional («Como promover a educação desportiva na escola»), de saliente importância no momento corrente. Esta reunião vai ter lugar no Ginásio Clube Português (hoje às 21h e amanhã pelas 10h). Foram convidadas a realizar intervenções diversas personalidades de elevado nível. Após as intervenções de cada sessão, segue-se um período de debate geral.

Na sua agenda

Dois mil correm em Loures/Odivelas

Integrada no IV Troféu das Colectividades do Concelho de Loures, vai realizar-se no próximo dia 31 a VIII edição da prova de atletismo Odivelas/Loures/Odivelas, numa extensão de 18 km, aberta a todos os escalões, numa organização do Centro do Desporto Popular de Odivelas, com o apoio da Câmara Municipal de Loures e da freguesia de Odivelas.

À partida para esta prova estarão presentes cerca de 2000 atletas de todo o país, integrados em sete escalões: juniores femininos (nascidos em 1970/71, juniores masculinos (1969/70), seniores femininos (nascidos até 1969), seniores masculinos (nascidos até 1968), veteranos I (40 a 44 anos de idade), veteranos II (45 a 49 anos) e veteranos III (mais de 50 anos).

Serão atribuídos prémios aos primeiros 1000 atletas à chegada (camisolas), e por escalões aos 10 primeiros seniores e aos 5 primeiros nos restantes escalões. Serão ainda entregues diplomas de participação a todos os atletas, e sorteados outros prémios por este diploma.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outras, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo n.º 1/7, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Idanha-a-Nova, de uma linha mista a 30 KV, com 1270 metros, do apoio n.º 24 da linha entre o PS n.º 1234 — Central do Ponsul e a SE 30/15 KV de Alcains — Idanha-a-Nova e Castelo Branco, ao PT n.º 829 — Jardim Idanha-a-Nova.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Santarém, a que se refere o processo n.º 1/18, arquivo n.º 9-D, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Almeirim, da linha aérea a 30 Kv, com 142 metros, do apoio n.º 6 da linha para a PT ALR 8 (ex-n.º 171) Fazendas de Almeirim (modificação) ao PT ALR 3-C Manuel João Serra Coelho — Almeirim.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1988.

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Fronteira, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Portalegre, a que se refere o processo n.º 1/10, arquivo 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Cabeço de Vide, concelho de Fronteira, de uma linha aérea a 30 KV, com 1026 metros, do apoio n.º 10 da linha para o PT n.º 1155 Arrociadas, Fronteira, da PT do Monte do Gajão — Fronteira.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1988.

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, e na Secretaria da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Castelo Branco, a que se refere o processo 6, arquivo 95-B, para o estabelecimento na freguesia de Perais, concelho de Vila Velha de Ródão, uma linha aérea a 30 KV, com 1071 metros, do apoio n.º 156 da linha Bruceira — Castelo Branco ao PT n.º 1 do Monte das Areias Brancas. Linha aérea a 30 KV, com 18 metros, do apoio n.º 4 da linha para o PT n.º 1 Monte das Areias Brancas.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional de Lisboa, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, n.º 81-3.º andar, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo — Centro de Portalegre, a que se refere o processo 1/8, arquivo n.º 95-C, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria da Devesa, concelho de Castelo de Vide, de uma linha aérea a 30 Kv, com 169 metros, do apoio n.º 17 da linha do PT CVD 3 — Póvoa e Meadas — Castelo de Vide (modificação), ao PT n.º 1517 (ex-236 F.M.E.P.) — Tapada dos Correleiros — Castelo de Vide.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1988

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(assinatura ilegível)

S R

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5, arquivo 95-B, para o estabelecimento das freguesias de Ladoeiro e Malpica do Tejo e dos concelhos de Idanha-a-Nova e Castelo Branco, uma linha aérea a 30 KV, com 6280 metros, do apoio n.º 22 para o PT de Capine — Cooperativa Agro Pecuária e Indústria Nova Esperança — Idanha-a-Nova, ao PT n.º 1535 — Monte da Silveira, Idanha-a-Nova e Castelo Branco.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 19 de Janeiro de 1988.

Pel'O DIRECTOR DE SERVIÇOS

(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA

– 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos, créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio. Execução de Setença n.º 5 968-A/85 1.º secção Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP, Executado — MIGUEL JORGE CALDEIRA MELANCIA, residente na Rua Angra do Heroismo, n.º 21 — Mealhada — Loures.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1988

A Juiz de Direito,
António Alberto C. Saraiva Coelho

A Escriturária
Maria Gabriela Simões da Silva

«DL» 29/1/88 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE MAFRA

ANÚNCIO

Processo n.º 335/87
2.ª Secção

No dia 26 de Fevereiro de 1988, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial da Comarca de Mafra e nos autos de carta precatória, com o número acima indicado, vinda do 14.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução de sentença n.º 11 911/B-1.ª Secção, em que é exequente a Companhia de Seguros Império, EP e executado João Martins Casaleiro, residente em Paz Mafra, há-de ser posta em praça pela primeira vez, para serem arematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos os seguintes bens: Uma máquina de lavar, um televisor a cores, uma máquina de lavar louça, um forno eléctrico, um frigorifico e uma mobilia de sala.

Mafra, 18 de Janeiro de 1988

A Juiz de Direito,
Maria do Rosário Correia Oliveira

A Escrivã Adjunta,
Maria de Lurdes Sádio Batalha

«DL» 29/1/88 — 1.ª Pub.

CLUBE MILITAR NAVAL

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do § 2.º do art.º 4.º dos Estatutos do Clube Militar Naval, o Presidente da Mesa convoca a Assembleia Geral Extraordinária para o dia 3FEV88 às 21.30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto único: Apreciação dos actos da Direcção relativamente ao assunto «SEDE» e eventual ampliação dos poderes negociais da Direcção com vista à conclusão do processo.

Lisboa, 27.1.1988

O SECRETÁRIO DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Fernando Luís Caldeira Ferreira dos Santos*

teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/um trabalho a que apetece chamar perfeito/Alda Rodrigues — uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/o colectivo funciona admiravelmente — **Carlos Porto — «DL»**.

Desempenho notável de Alda Rodrigues/profundo saber teatral/um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção — **E. Vasques — «Expresso»**.

Imperdoável perder/um trabalho excepcionalmente interessante/um excelente naipe de actores/impressionante a interprétação de Alda Rodrigues.
J. V. Lemos — «D. N.»

«Alda Rodrigues tem uma interpretação de assombro.»
TITO LÍVIO — «A Capital»

«um espectáculo que dignifica o teatro em Portugal e o teatro em geral/um triunfo.»
RIO DE CARVALHO — «Jornal de Letras»

«um momento de elevadíssima qualidade artística/espectáculo de grande fôlego/genial interpretação de Alda Rodrigues/perfeição de conjunto/magnífica orquestração do desespero e do amor.»
M. HELENA SERÔDIO — «O Diário»

Últimos dias **SÓ ATÉ DOMINGO**

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS
3.ª, 4.ª e 5.ª feira, às 20.30 h
6.ª e sábado, às 21 h
Domingos e Feriados, às 16 h

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 LISBOA — Tels. 66 15 15/ 66 92 05
Sub. SEC

MÁRIO VIEGAS E MANUELA DE FREITAS NA HOLANDA LAMENTAM FALTA DE APOIO À CULTURA PORTUGUESA

O actor e encenador Mário Viegas e a actriz Manuela de Freitas criticaram em Amesterdão a administração pública portuguesa «pela falta de mais apoios à cultura». Viegas e Manuela de Freitas apresentaram uma série de espectáculos nos Países Baixos sobre textos do dramaturgo soviético Tchekov.

Manuela de Freitas

Mário Viegas

Dirigindo um elenco que incluiu também Juvenal Garcês e Adélia Loureiro, Mário Viegas e Manuela de Freitas levaram «Deus os Fez Deus os Juntou» a Bruxelas, Amesterdão e Haia, numa digressão de nove, dias organizada pela Livraria Orfeu de Bruxelas, Círculo de Cultura Portuguesa e Associação Portuguesa de Amesterdão e por um grupo desportivo da Casa dos Portugueses em Haia.

Manuela de Freitas e Mário Viegas declamaram também poemas de vários autores portugueses.

«A sensação que tive foi a de estar confrontada com graves carências dos emigrantes portugueses no domínio da sua própria cultura de origem» — disse Manuela de Freitas, no final da digressão. «É um público ávido e vulnerável, pronto a receber o que lhe dão, bom ou mau».

Centenas de emigrantes portugueses encheram as salas das associações onde os espectáculos se realizaram. «A curiosidade e a excitação eram manifestas» — relata a correspondente da Lusa em Amesterdão, Margarida Silva Dias.

Mário Viegas e Manuela de Freitas lamentaram que esta espécie de iniciativas esteja dependente da «carolice» de alguns poucos emigrantes portugueses saudosos da sua terra e da sua língua.

«Espectáculos como o que trouxemos aqui são um pequeno contributo para libertar as pessoas do seu dia-a-dia difícil e sem sonho» — disse Manuela de Freitas.

«Confirmo aqui o que já sei há muitos anos: a cultura portuguesa só serve para os senhores fazerem discursos e comemorações. Na realidade, eles não estão onde a cultura realmente aparece, onde se luta por ela. Falei com vários responsáveis pelas associações portuguesas e eles confirmam o desinteresse da administração pública do País, que em meu entender revela uma grande incompetência nacional», acrescentou.

E explica: «Não posso acreditar que esse desinteresse seja apenas deliberado. É antes uma grande falta de Cultura dos nossos dirigentes, os quais, como pessoas pouco cultas, são desinteressadas da vida, e a Cultura é a maneira mais profunda de se estar ligado à vida.»

«Por isso — prossegue Manuela de Freitas — não podemos esperar muito deles, mas também não podemos desistir, visto que eles estão ao nosso serviço e administram o nosso dinheiro. Esta resistência viemos encontrá-la também na Holanda.»

«Não houve qualquer apoio em Portugal para virmos aqui, nem para nós nem para os que nos trouxeram cá. Depois ouve-se falar das comunidades e já não se tem muita paciência para essas conversas quando se vê que a realidade é bem diferente e que as pessoas estão abandonadas à boa vontade e ao sonho de meia dúzia de pessoas que não têm poder nenhum» — concluiu a actriz.

Mário Viegas, ex-director artístico do Teatro Experimental do Porto, congratulou-se por ter feito em Bruxelas um recital de poesia na Livraria Orfeu, assim chamada em homenagem à revista com o mesmo nome e à geração que a criou e que desencadeou o modernismo português.

«Também muitos dos elementos dessa geração eram exilados, muitas vezes dentro da sua própria cabeça, como Fernando Pessoa, outras vezes fora do seu país, como Mário de Sá Carneiro, Amadeu de Sousa Cardoso ou Almada Negreiros» — disse Mário Viegas.

«Hoje em dia, finais dos anos 80, podia acontecer que vivíamos uma situação semelhante à de então, de deserto cultural do País, mas não é assim e é triste saber que a actual vitalidade da Cultura portuguesa nos seus mais variados domínios não é apoiada» — considerou o actor e encenador.

«No recital em Bruxelas — disse Mário Viegas — apareceram portugueses a dizer que há um grande interesse pela cultura portuguesa no estrangeiro, há nomes no romance e na poesia que são hoje aceites a nível europeu, tal como no cinema. Existe uma apetência visível pela cultura portuguesa na Europa e é gravíssimo que esse esforço não seja respeitado e acarinhado pelo Estado português.»

«Quando se considera que a Cultura não merece mais do que uma Secretaria de Estado — disse — está a relevar-se o sector para um lugar secundário. Isso pode ser característica dos países do Terceiro Mundo, mas não deveria sê-lo num país que acaba de entrar para as Comunidades Europeias».

Referindo-se à situação do Teatro em Portugal, Mário Viegas concedeu que há muitos valores, actores, encenadores e técnicos com muita vontade e talento, óptimos espectáculos, mas que esses recursos se não forem apoiados, desaparecem.

«Mesmo aquilo que foi uma grande conquista depois do 25 de Abril, a descentralização cultural que acompanhou a descentralização política, está em decadência, cada vez há menos grupos e menos apoios. O Porto, que é a segunda cidade do País, com mais de um milhão de pessoas, teve em 1988 uma única companhia apoiada por um ano, as outras apenas receberam pequenos subsídios de montagem.»

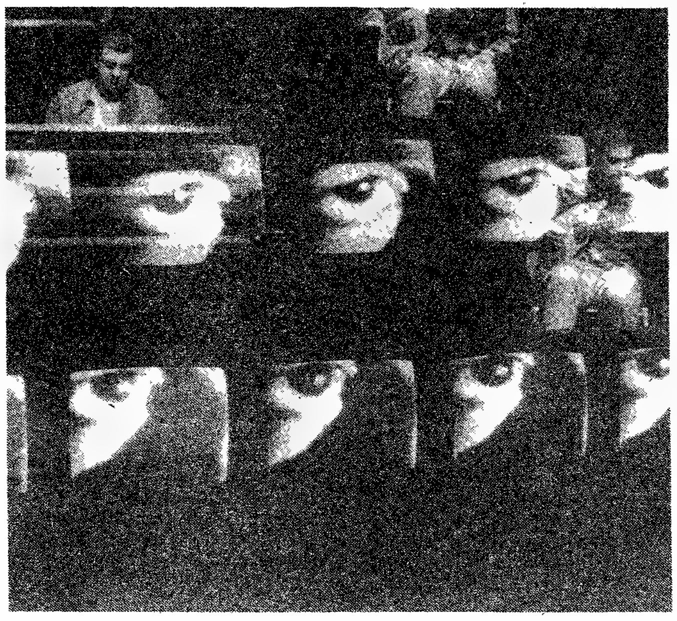
Falando da escola de Teatro do Conservatório Nacional, Mário Viegas afirmou «que continua numa grande crise».

«A Imprensa — disse — tem cada vez menos interesse pelo Teatro, a RTP gasta minutos e minutos diários com 'slides' para fazer tempo e é incapaz de difundir, pelo mesmo processo simples dos 'slides', os espectáculos que estão em cena no País.»

«Teatro radiofónico não existe em Portugal. Repetem-se peças com pessoas que já morreram há 20 anos, directores e elencos todos já falecidos», concluiu.

Telectu: 3 discos em 1988 e concertos no estrangeiro

O duo Telectu apresentou ao «DL» um agitado programa de actividades para o ano que há pouco iniciámos, juntamente com votos de saúde e felicidade. Ficámos assim a saber que estão na calha para sair nos próximos meses três discos três: «Camerata Elettronica», na editora Ama Romanta, gravado ao vivo no II Ciclo de Nova Música Improvisada, em Dezembro passado; «Data», em auto-edição, que propõe ser «a primeira obra portuguesa por computador», segundo o modelo já não da música improvisada, como no disco anterior, mas da minimal electrónica; e, por fim, «Mimesis», editado também pela Ama Romanta, um trabalho de «música mimética jazz-off».



Para além disso, Jorge Lima Barreto e Vítor Ruas (que editará o LP pop «Pipocas» no fim deste mês) têm agendados «para já» concertos em Macau, San Jose (Califórnia), Paris e Bruxelas.

Também a actividade musicológica de Lima Barreto irá estar muito documentada durante este ano, com a publicação de quatro livros quatro: «Música Minimal Repetitiva», na Bertrand (a obra está «suspensa» naquela editora há 3 anos, por falta de planeamento ($); «Música Contemporânea Improvisada», na Quetzal; «Jazzofone» na Difel e «Musalogias» na & Etc., sobre músicas funcionais: cinema, vídeo e performance.

Jorge Lima Barreto foi convidado a participar no VI Congresso Nacional de Musicologia, a realizar em data ainda não indicada, onde apresentará a comunicação «Semióticas da Música Contemporânea».

ROTEIRO CULTURAL

PINTURA DE MARGARIDA AREIAS

Na Galeria Lioz (Galerias Alto da Barra - Oeiras) encontra–se patente desde o princípio desta semana uma exposição da pintora Margarida Areias de Almeida Santos. Nascida em Moçambique a 25 de Abril de 1953, durante anos olhou o mundo a partir de Trás–os–Montes e do Índico. Mais tarde, frequentou o Núcleo de Arte de Lourenço Marques, expôs em conjunto na Sociedade de estudos de Moçambique tendo seguido cursos de Pintura no Círculo de Artes Plásticas em Coimbra e, posteriormente, no AR. CO em Lisboa.

Pelos acasos da vida, leccionou História Cultural e das Mentalidades e História da Arte Moderna e História da Arte Portuguesa na Faculdade de Letras de Lisboa. Por algum tempo, esteve no Museu Alberto Sampaio em Guimarães.

Sobre a Pintura de Margarida Areias, José Tomás escreve que «é um contínuo e harmonioso balancear entre o gesto de um sonho aprisionado no seu interior - desprendido e abstracto - e a representação de um mundo exterior em cujos contornos se inscrevem, a um tempo, a figura e o gesto, o grito, o silêncio e o rosto. Em cada signo um símbolo. E em cada rosto um grito. E nas teias que enleiam cada traço, cada grito, cada gesto, transparece uma vivência (re)partida feita (e desfeita) do azul de muitos céus e do verde de outros mares, fundidos na paixão da procura de si própria. Dos outros. Do mundo que a rodeia».

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

O mundo do espectáculo está cheio de vedetas. Algumas de grande nome, no país e no estrangeiro. E no mundo do espectáculo cabem actividades tão diferentes entre si como o cinema, a tourada, a canção ligeira, a música clássica, o futebol, etc., etc. Todos sabemos (até os de nós com menos pendor para a afícion, eu próprio - mea culpa!) como toureiros portugueses brilham nas grandes catedrais do capote e da muleta. Vítor Mendes, por exemplo. Mata que se farta. É de facto uma vedeta. No ciclismo, outro exemplo. Acácio da Silva é nome que anda nas bocas do mundo. E ao que dizem ainda vai andar mais... Vêm de Espanha agora notícias de alguém que está ganhando foros de autêntica vedeta. São entrevistas, na rádio, na televisão, em tudo quanto é jornal ou revista. Até já houve um jornal de grande circulação que disse tratar-se de uma autêntica coqueluche entre os espanhois. Retiramos disso alguma satisfação, orgulho - digamos mesmo - a palavra «impura» - alguma vaidade? Mas sem dúvida. Quem, com a grandeza dos seus não fica contente, não é filho de boa gente. Especialmente quando a coqueluche de Espanha, a grande vedeta, se chama José Saramago. Trata-se, na verdade, de um nome-espectacular, no grande mundo desse grande espectáculo que é a inteligência, a cultura, a arte.

José Mirandum

EXPOSIÇÕES

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 23 de Fevereiro, de segunda a sábado das 15 às 20, uma exposição de Pintura da autoria de Artur Bual. Trata-se de uma nova galeria de arte, dirigida pela pintora Helena Matta e pela escultora Isa Relvas.
GALERIA DA VOZ DO OPERÁRIO: até 16 de Fevereiro, Design de Jorge Alves diariamente das 10 às 20.
GULBENKIAN (exposições temporárias): a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.
MUSEU DE AVEIRO: organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Colecção Gulbenkian», até 6 de Março.
FUNDAÇÃO ENG. ANTÓNIO DE ALMEIDA (R. Tenente Valadim, 231-Porto): até 6 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14,30 às 18,30, a exposição de Fotografia «O Porto por Manuel Fonte».
MUSEU DE ARTE ANTIGA: exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição «Fernando Lanhas 1943-1988».
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): Pintura de José Paulo Ferro até 22 de fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 19.
MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo): a exposição «Timor de Ruy Cinatti».
MERIDIEN LISBOA: até 7 de Fevereiro, a exposição de Pintura de mestre Martins Gomes
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): até 17 de Fevereiro, a exposição da «dupla» Poli/Plástica, intitulada o «Enigma da Atlântida», dos pintores Caseirão e José Eduardo Rocha. Patente de segunda a sexta das 9 às 20 horas.
ARCADAS DO PARQUE (Estoril): a Junta de Turismo da Costa do Estoril apresenta uma exposição de Pintura de Arnaldo Metzner Serra, até 21 de Fevereiro diariamente das 9 às 19.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): até 20 de Fevereiro, pintura de Alfredo Luz e escultura de Pé-Curto, patentes de segunda a sexta das 14 às 20 e sábados das 10 às 14. Hoje, durante a inauguração, perfomance com os actores Fernando Gomes, Maria Vieira, Adriano Luz e António Gomes.
BARREIRO (estúdio de Augusto Cabrita na R. Dr. Eusébio Leitão, 20): Pintura Cerâmica de Antão (António Osório de Castro).
GALERIA LIOZ (C. Comercial Alto da Barra-Oeiras): Pintura de Margarida Areias de Almeida Santos.
GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 7 de Fevereiro, patente uma exposição de Kira: Pintura com o título «Nossa Terra». Todos os dias das 15 às 23 horas.
LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 13 de Fevereiro, a exposição colectiva de Pintura «Visões Latinas» com a representação de Agueda Lozano, Artur Piza, Jorge Soler, Juan Valladares, Julio Pacheco-Rivas, Júlio Pomar, Leonardo Cremonini e Yann Dugain.
MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 4 de Fevereiro, Pintura de Carlos Alberto Santos.
ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, Paivas-Seixal): Pintura de Victor Ferreira.
TAPADA DA AJUDA (Pavilhão de Exposições): até 17 de Fevereiro, diariamente das 15 às 21, uma exposição de pintura e escultura «Projecto 1988» de Catarina Baleiras.
GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68-Porto): até 4 de Fevereiro, exposição de originais de Dali, Miró e Picasso; na Sala Atlântica (no nº 67 da mesma rua) e também durante o mesmo período, Pintura de Teresa Magalhães.
GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 6 de Fevereiro, uma exposição de escultura de Sílvia Westphalen, patente de terça a sábado das 14,30 às 19,30.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 21 de Fevereiro, duas exposições: «Inflexões», pinturas de Regina Silveira e «Triluz-Holografias» de Augusto de Campos, Décio Pignatari, Júlio Plaza, Moysés Baumstein e Wagner Garcia. De terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19.
MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: até 14 de Fevereiro, a exposição de Fotografia «O Mar» de Fernando Curado de Matos.
GALERIA EMI-VALENTIM DE CARVALHO (R. da Cruz dos Poiais, 111): no 3º aniversário da galeria, «Biombos Pintados» por Helena Almeida, Ana Marchand, Teresa Lacerda e Pedro Calapez. De terça a domingo das 15 às 19.
CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.
INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91): exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.
CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 27 de Fevereiro, fotografias de Manuela Portelinha intitulada «À Margem», de terça a sábado das 15 às 19.
CENTRO EUROPEUS DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.
CAMARA MUNICIPAL DE ALMADA (átrio): exposição «Convite à Descoberta» que tem por tema o património histórico do concelho.
RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): até 8 de Fevereiro, pintura de Castro Lopo, diariamente das 12 às 24.

BAILADO

GULBENKIAN (grande auditório) às 21,30 o Ballet Gulbenkian apresenta «Treze Gestos de um Corpo», com coreografia de Olga Roriz, «Ária» com coreografia de Vasco Wellencamp e «Grosse Fugue» (estreia em Portugal) com coreografia de Hans van Manen.
TEATRO DE S. LUÍS: às 21,30, um espectáculo pela Escola de Ballet da professora Célia Neves.

CINEMA

FORUM PICOAS: às 19 e 22 horas, «O Couraçado Potemkine» de Sergei Eisenstein.
CINEMATECA PORTUGUESA: «Cinema alemão pós Fassbinder»: às 18,30 «Ulisses»/1985 de Werner Nekes (legendado em português); às 21,30 «Stamm Heim»/1986 de Reinhard Hauff (legendado em espanhol).

MÚSICA

CASINO ESTORIL (sala de cinema): às 21,30 um concerto de piano pela pianista da RDA, Elfrun Gabriel, com obras de Bach, Beethoven, Manuel de Falla e Chopin.
COLISEU DOS RECREIOS: concerto de Elba Ramalho, às 22 horas.

CONFERÊNCIAS

CENTRO DE TRABALHO DO PCP (Almada): hoje, às 21 horas, o nosso camarada de Redacção Ernesto Sampaio aborda o tema «Poesia e História» durante o colóquio inicial de uma série que ali vai decorrer, com periodicidade mensal, subordinada a temas culturais e organizada pelo escritor Virgílio Martinho. No próximo mês, em data a anunciar, o jornalista Armando Pereira da Silva falará sobre Comunicação Social e, em Março, será a vez do escritor e livreiro Dácio de Sousa dissertar sobre Literatura.

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 603054); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA INFANTE D. HENRIQUE: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, loja E, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

REFORÇO — ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Palma, Av. Duque de Ávila, 25-31 (T. 547088); **AVENIDA DE ROMA: Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (T. 895370); **CAMPOLIDE - SETE RIOS: Nova**, R. de Campolide, 297-C (T. 687475); **INFANTE SANTO: Andrade Ribeiro**, Av. Infante Santo, 66-B (T. 666971); **LUZ - FRENTE AOS MENINOS DA LUZ: Geny**, R. Conselheiro José Silvestre Ribeiro, 12-A, ao 218 da E. da Luz (T. 7140342); **OLIVAIS SUL: Fernandes Borges**, R. D. Aleixo Corte Real, lote 188, cruzamento com a R. Cidade de Bolama (T. 311091); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **PENHA DE FRANÇA: Higiénica**, R. Heliodoro Salgado, 20-A (T. 844361); **PICHELEIRA: Luzmar**, R. João Nascimento Costa, 16 (T. 880703); **SANTA APOLÓNIA - CAMINHOS DE FERRO: Pereira, Sucursal**, R. do Paraíso, 98, Santa Clara, Hospital da Marinha (T. 863224); **TIVOLI: Morais Sarmento**, R. de Santa Marta, 16-A-B (T. 546490); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, Pt. António Pessoa, loja E, 36-B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente: **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Vale de Milhaços. Até às 19 hora; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213580). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: Parque**. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias e Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, L. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Herà (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Dias e Brito, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Permanente; **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849). Permanente; **Albergaria**, Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693). Permanente; **MEM MARTINS: Cristina**, Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 2920088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Santa Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75-A (T. 2518918); **SACAVÉM: Lourenço**, R. Almirante Reis, 31 (T. 2518515). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

Hoje e amanhã no Casino Estoril

CONCERTO DE PIANO POR ELFRUN GABRIEL

Dentro da nova dinâmica de espectáculos do Casino Estoril, que não quer esquecer nenhuma área de activação cultural, estão agora marcados dois concertos de piano, que se realizarão no cinema do Casino.

Assim, o público amante da música clássica, terá oportunidade de ouvir a solista alemã da RDA, Elfrun Gabriel, que, após o concerto que deu no Teatro Nacional de S. Carlos, actua no Casino Estoril nos dias 29 e 30.

Hoje, às 21.30, o programa do espectáculo inclui obras de Bach, Beethoven, Chopin e Manuel de Falla. Quanto ao concerto de amanhã, que se realiza às 15.30, é muito especialmente dedicado às crianças e, para ele, esta pianista alemã seleccionou composições de autores famosos (como Debussy, Schumann e Schostakowitsch), mais adaptadas à sensibilidade infantil.

A pianista Elfrun Gabriel

Elfrun Gabriel estreou-se aos 14 anos como solista, em concertos, na República Democrática Alemã. Fez os seus estudos no Conservatório de Música Félix Mendelssohn Bartholdy, de Leipzig, teve cursos de aperfeiçoamento com os melhores professores e actuou com orquestras de renome mundial, como por exemplo a Orquestra Sinfónica de Berlim ou a Orquestra Filarmónica de Dresden.

Numerosas actuações para a Rádio e TV alemã e concertos no seu país e no estrangeiro, fazem parte do «curriculum» da pianista, que tem efectuado, nos últimos anos, uma série de «tournées», pela Europa.

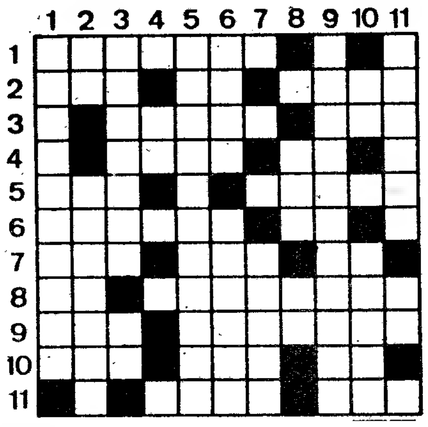
Agora, virá ao Estoril a convite do Casino, para estes dois concertos de piano que têm entrada livre e serão mais uma iniciativa de qualidade e prestígio na área cultural, dentre todas que o Casino Estoril tem levado a efeito, com os melhores resultados.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17245

HORIZONTAIS:

1 Tempo de governo de um imperador. Artigo definido.
2 Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Espera resposta. Ecoam.
3 Soluçar. Despida.
4 Vais para fora. Abreviatura de Santíssimo.
5 Esteiro. Bebedeira.
6 Brilhavam (fig). Cloro (s.q).
7 Ninho. Faz doação de. Existe.
8 Aqui. Carcomera.
9 Cólera. Peregrino.
10 Artilharia antiaérea. Pega. Batráquio.
11 Empregas. Membro de ave.



VERTICAIS:

1 Incompetência.
2 Ruim. Matizaras.
3 Colocado. Autores.
4 Tempo do verbo ser. Ruim.
5 Aquelas que repisam muitas vezes a mesma coisa.
6 Tempo do verbo ir. Lenta.
7 Equipas.
8 Textualmente. Duas vogais desiguais.
9 Aquela que aconselha.
10 Ouro (s.q). Cidade de França.
11 Gostarão muito de. Preposição e artigo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora e... segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17244

HORIZONTAIS:

1 QUEM. AMA. CC.
2 Ufa. Crimeia.
3 Ia. Ae. Murta.
4 Nadab. Agás.
5 Coleiras.
6 Si. Ul. Mac.
7 Atraiam.
8 Terraços. Pó.
9 Im. Ama. Soer.
10 Garra. Cabra.
11 Assaltariam.

VERTICAIS:

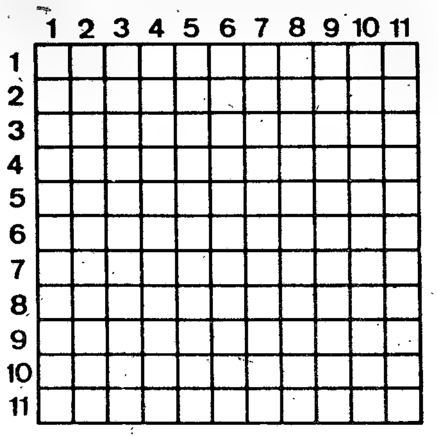
1 Qui. CASTIGA.
2 Ufano. Emas.
3 Ea. Aliar. Rs.
4 Adestrara.
5 Ceai. Ramal.
6 Ar. Bruaca.
7 Mim. Alio. Ca.
8 Amuas. Assar.
9 Erg. Mm. Obi.
10 Cítara. Pera.
11 Caãs. Choram

PROVÉRBIO: Quem ama, castiga.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 070

HORIZONTAIS:

1 Cidade dos Estados Unidos. Cidade dos Camarões, nas margens do Sanaga.
2 Levantais. Toma nota de.
3 Ouro (s.q). A favor de. Viração.
4 Em as. Textualmente.
5 Clima. Distrito da ex-Índia Portuguesa. Engano.
6 Adória. Grande cão de fila.
7 Sufixo que designa estado. Vila e concelho do distrito de Portalegre.
8 Erva-doce. Centímetro.
9 Irmã. O mesmo que uma (ant. e pop). Acredita.
10 Gostar muito de. Tempo do erbo ser.
11 Pessoas muito parecidas com outras. Jarro (planta).



VERTICAIS:

1 Antiga cidade da Itália. Nome de jogo.
2 Recuara. Estimo.
3 Lantânio (s.q). Mulheres gordas (pop).
4 Lírio. Mágoa. Apelido.
5 Carta de jogar. Senhor em inglês.
6 Nome de vários Papas. Consentes.
7 Heroína francesa célebre pelo seu heroísmo. Despacha.
8 Cidade da Turquia. Cidade da Grécia. Apelido.
9 Compaixão. Após. Coragem.
10 Letra grega. Letra grega. Educa.
11 Irmão de Moisés. Cidade da Síria.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 069

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Olhão. Travo.	1 Odiar. Ela.
2 Diabo. Airar.	2 Li. Lanhelas.
3 Si. Imo.	3 Hás. Bo. Los.
4 Al. Cp. Sá. Or	4 Abica. Mês.
5 Raba. Ui!	5 Oó. Co. Fa.
6 Nó. Cri. Uso.	6 Arena.
7 Rh. Moeda.	7 Tais. Ida. Ah!
8 Ele. Nacala.	8 Rimar. Aca.
9 Elos. Anho.	9 Aro. Gana.
10 Lãs. Aas.	10 VA. Ousilhão.
11 Ás. Machico.	11 Orário. Aos.

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Europa dos doze; **20.30**: Musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.00: Intérpretes portugueses; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Falar cinema; **17.30**: Timbres; **18.40**: Orquestras de câmara; **19.00**: Integrais; **19.30**: Música vocal; **20.17**: Quarteto, em sol maior, de Tartini; **20.40**: Destaque, para a guitarra; **21.00**: Alfa e ómega; **21.45**: Peça, para quarteto, de Tchaikovski; **22.00**: Noite de teatro; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.15**: A noite e a música; **01.50**: Último andamento. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Graças a Deus é sexta-feira; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **22.05**: Congresso dos leigos; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«O Urso Teddy», «Ilusionismo» e «Terrahawks».

18.25 - Os Anos Não Contam

12º Episódio

18.55 - O Império de Carson

77º Episódio

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Pré-apresentação do Concurso / Diário de Notícias — RTP - 30 Anos a Ver TV

20.20 - Roque Santeiro

76º Episódio: Marilda conta uma série de mentiras sobre o que aconteceu entre ela e Roberto. Depois diz a este que se o casamento se consumar ela o deixará em paz.

Roberto fecha-se com ela no quarto da Pousada durante uma hora, deixando todos intrigados.

Albano aconselha Roque a pensar que depende dela a salvação de Asa Branca e do futuro de muita gente.

Malta exige a Zé das Medalhas que cumpra o prometido sobre o desaparecimento de Roque.

Malta visita Beato Salu que lhe agarra as mãos e o deixa nervoso. A enfermeira escuta os gritos de Malta e corre ao quarto de Salu.

21.15 - Missão de Amor

Último episódio: Klein desconfia e parte com Karl em sua perseguição, mas este provoca um acidente que vitima Klein.

Já no comboio, a caminho da liberdade, Jenny descobre que fora Karl quem assinara os vistos que ela e Peter possuem e que lhes foram entregues com um micro-filme com o plano pormenorizado dos depósitos ferroviários alemães, que Karl conhece melhor do que ninguém porque é ele quem chefia o departamento que os coordena...

Como recompensa do seu trabalho, Jenny é presenteada não com uma medalha, mas com uma nova bicicleta para substítuir a que perdera quando iniciara a sua longa caminhada..

Realização: Steven Gethers.

22.05 - Programa das Festas
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate
23.15 - Pela Noite Dentro

«Título de Caixa Alta»: 1938. William Boot leva uma vida serena, algures no interior da Inglaterra. Além das tarefas do campo, Boot mantém uma coluna no jornal local, o «Daily Beast», enaltecendo as maravilhas do ruralismo. Mas um equívoco gerado a partir do seu apelido (o mesmo de um escritor arrivista), vai fazer com que Lord Copper, o pouco informado proprietário do jornal, o envie para bem longe daquelas paragéns: a Abissínia é o seu destino; a sua missão: fazer a cobertura jornalística da guerra.

Último episódio da série «Missão de Amor», no 1º canal às 21.15

No 2º canal às 22.10, o 2º episódio da série «O Aventureiro do Monóculo»

Interpretação: Michael Maloney, Michael Hordern, Victoria Hasted, Helen Lindlay, Denholm Elliott, Donald Pleasance.

Realizador: Gavin Millar

15.45 - Os Anos Trinta

3º Episódio

16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes

177º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One

20.05 - Naked City

20º Episódio

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.10 - O Aventureiro do Monóculo

2º Episódio

23.20 - Troféu

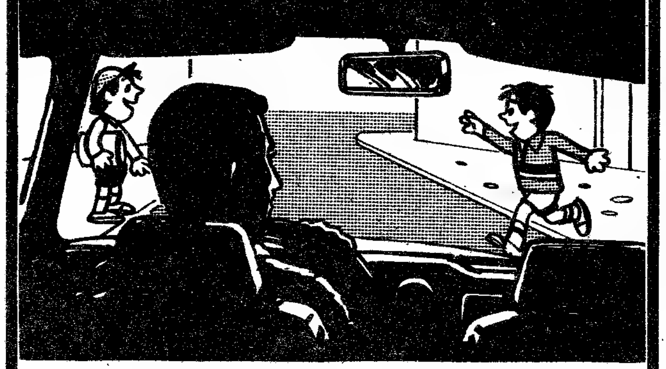
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Jornal de Sábado
13.10 - A Vida e o Mundo
14.00 - Parlamento
14.40 - Sobe e Desce
15.40 - Sessão da Tarde
17.20 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.15 - Vivamúsica
19.15 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sabado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.00 - Espectáculo
23.25 - Cinema da Meia-Noite

RTP-2

09.01 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto Tudo ou Nada
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
21.00 - Collette
22.00 - Concordo ou Talvez Não



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua,distraidamente,para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 Pela Noite Dentro

RTP 2 Clube de Jornalistas

«Roque Santeiro»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

O embaixador de Portugal em Maputo, Palouro das Neves, congratulou-se hoje com a libertação dos últimos cidadãos portugueses detidos em Moçambique, acusados de diversos delitos contra o Estado moçambicano, nomeadamente de participação em actividades da Renamo. Os portugueses hoje libertados são João Líbio Monteiro Quental, José Manuel Marques e António Jorge Pereira da Silva. Os três receberam ordem de expulsão do território moçambicano.

Novo embaixador dos EUA entregou credenciais

O Presidente da República recebeu esta manhã as credenciais do novo embaixador dos EUA em Lisboa, Edward Morgan Rowell. Termina assim um «vazio diplomático» de mais de 13 meses durante o qual os EUA foram representados em Portugal por um encarregado de negócios.

O embaixador Powel foi escolhido por Reagam depois de o Congresso norte-americano ter posto em causa a nomeação do primeiro diplomata escolhido por Reagan, Richard Viets.

Entre as suas primeiras tarefas na capital portuguesa, Rowel terá que receber em Lisboa, no dia 3 de Fevereiro, o secretário norte-americano de defesa, Frank Carlucci, que também foi embaixador em Lisboa, e vem negociar com as autoridades portuguesas as contrapartidas financeiras pelas instalações militares norte-americanas nos Açores.

Rowel fala bem português, porque além de ter estado anteriormente em Portugal, exerceu também funções diplomáticas no Brasil durante cinco anos, entre o fim da década de 50 e o começo da década de 60. Antes de ser nomeado embaixador em Lisboa exerceu funções diplomáticas na Bolívia.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 60 000 CONTOS

53 416

2.º PRÉMIO — 10 000 CONTOS

35 375

3.º PRÉMIO — 3 000 CONTOS

47 541

Na 6.ª feira, 5 de Fevereiro, Lotaria do «Zodíaco-Aquário»
1.º PRÉMIO
70 000 CONTOS
Bilhetes a 7000$00 e décimos a 700$00

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - VISEU - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

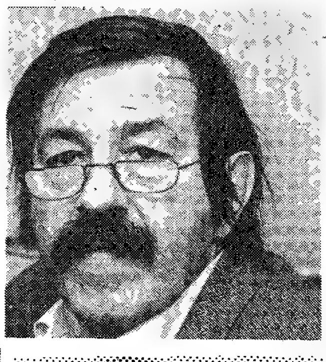
Entradas de Lotaria

SAI SEMPRE!

Tente a sua sorte na **CASA VIOLA**

Lisboa • Braga • Estoril • Viseu • Portimão • Setúbal
Correio para: R. da Assunção, 67 — 1100 LISBOA

D/E/C/A/R/A/S/



WOODY ALLEN afirmou não acreditar que proibir a exibição dos seus filmes em Israel possa ser um meio apropriado de protestar contra o tratamento dos palestinianos nos territórios ocupados. «A obrigação é falar e usar todos os métodos de pressão» contra o governo israelita para que se ponha cobro ao espancamento de manifestantes pelo exército, disse Woody Allen, ele próprio de origem semita. Em artigo de opinião, publicado na edição de ontem do «New York Times», o realizador norte-americano manifesta-se «chocadíssimo» pela política de repressão que está a ser posta em prática pelo estado judaico.

ORIANA FALLACI, jornalista italiana, chega a Portugal na segunda semana de Março, a convite de um grupo de jornalistas, professores e empresários responsáveis pelo projecto «Ler jornais é saber o país, é viver mais». Durante a estada no nosso país, Oriana Fallaci visitará escolas dos ensinos preparatório e secundário, participará em colóquios com jornalistas portugueses e colaborará num dos espectáculos «Febrões de Sábado à Tarde».

GUNTER GRASS, escritor alemão federal, uniu-se aos protestos contra a última vaga de expulsões e detenções na República Democrática Alemã. O autor de «O Tambor» qualificou de «vergonhosa» a campanha de repressão desencadeada em Berlim Leste na sequência das manifestações de 17 de Janeiro, assim como o tratamento de jovens dissidentes pelas autoridades. Mais de 100 alemães orientais foram expulsos para a vizinha Alemanha Federal depois de terem infiltrado uma manifestação oficial, por ocasião do 70º aniversário do assassínio de Rosa Luxemburgo e Karl Liebknecht, fundadores do Partido Comunista germânico.

CARLOS PAREDES tem já à venda em compact disc um dos seus clássicos. Trata-se de «Guitarra Portuguesa», editado pela primeira vez em 1969 e que há muito não estava disponível no mercado. Este mês mais três álbuns passaram já ao compact: «Com que Voz», de Amália Rodrigues (também de 1969); «Terra Firme», o último dos Trovante, e «Pássaros do Sul», disco de estreia de Mafalda Veiga.

LUÍS DE PINA, director da Cinemateca Portuguesa, afirmou ao «Jornal do Brasil», a propósito do êxito da semana de cinema português no Rio de Janeiro que incluiu sessenta películas dos anos 30 a 50, que se trata de um conjunto de filmes em que os problemas portugueses foram substituídos, no cinema, pela farsa, o romance popular e a história de ambiente rural. A semana foi inaugurada com «Aniki-Bobó», seguindo-se «Canção de Lisboa», «As Pupilas do Senhor Reitor», «O Leão da Estrela», «O Fado», «Frei Luis de Sousa»» e «Sonhar é Fácil». A Imprensa carioca, e em especial os críticos de cinema, deram bastante destaque ao acontecimento.

JACINTO DE MAGALHÃES tem hoje, a título póstumo, lançado o seu livro «Pássaro de Fogo», numa sessão que decorrerá pelas 18 e 30 horas no Grémio Literário, em Lisboa. Médico, cientista, fundador e director do Instituto de Genética Médica do Porto, o Professor Doutor Jacinto de Magalhães desenvolveu, paralelamente, uma importante acção cultural como jornalista e cronista político nas páginas de «O Comércio do Porto», onde dirigia o suplemento literário. «Pássaro de Fogo» é o último livro do autor de uma obra iniciada em 1974 com o volume de contos «Galope Parado».

Mais greves na Carris para a semana

O Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (Sitra), da UGT, lamentou ontem que «o Governo não queira reconhecer os graves prejuízos que a greve na Carris está a causar à população».

A propósito de declarações do porta-voz governamental, aquele sindicato distribuiu um comunicado em que considera grave que, ao fim de duas semanas de greve, «o Conselho de Ministros continue a entender que não existe razão para se debruçar sobre o assunto».

O Sitra disse que, com o recurso aos transportes alternativos, o Governo «está a esbanjar dezenas de milhares de contos».

Aquele sindicato referia-se às declarações de Fernando Nogueira, porta-voz do Governo, que ontem afirmou que o conflito laboral na Carris «ainda não assumiu a gravidade que justifique a intervenção do Conselho de Ministros».

O ministro, que respondia a perguntas dos jornalistas no final da reunião habitual das quintas-feiras do Executivo, disse que «quando o Conselho de Ministros entender que estão atingidos os limites suportáveis, não deixará de intervir, como o fez no passado a propósito de situações similares».

Os trabalhadores da Carris encontram-se em greve de quatro horas diárias desde o dia 18.

Entretanto, Anselmo Vassalo, do Sitra, afirmou ao «DL» que a greve se mantém na próxima semana: «já apresentámos novo pré-aviso de greve, que decorrerá nos mesmos moldes que durante estas duas semanas, e só será desconvocada se a situação for desbloqueada pela Administração».

Prémios de Teatro: ainda a polémica sobre quês e porquês

SAI TODAS AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

Não pode ser vendido separadamente da edição do «Diário de Lisboa» de 29 de Janeiro de 1988

Trabalho de casa

A utopia americana

Ernesto Sampaio

DESDE o século XVII que viajantes, etnólogos, geógrafos celebram o mito do novo éden americano. Alimentados pelos ideais progressistas da cultura oitocentista, os valores do american dream **e a ideologia da** american democracy **transformaram essa tradição num instrumento político.**

A «epopeia» da fronteira e o sonho de uma democracia garante do estado de felicidade original contribuíram para forjar o mito da América agrária. Uma subtil linhagem contínua ligava a fisiocracia jeffersoniana, que sancionava a ruptura da «relação metropolitana» de que Marx falou, com a edificação dos valores «originais» da república perseguida nos anos da **american renaissance**. Expressão dessa continuidade, os mitos da «felicidade independente» e da «conquista individual» vêm sintetizados na entrada «New England» da **Encyclopedia Britannica** (edição de 1797): «Na verdade, pode dizer-se que em nenhuma parte do mundo existe população mais feliz ou mais independente do que a dos **farmers** da Nova Inglaterra.»

Neste contexto, as experiências utópicas tentadas na América desde meados de seiscentos ocupam um espaço absolutamente inédito, cujo traço mais característico é a nítida separação conflitiva entre experiências laicas e religiosas. Olvidando esta componente analítica, celebrados autores norte-americanos inventaram problemáticas analogias entre as experiências utópicas mais afortunadas e os mitos tradicionais impulsionadores das várias ideologias que se reconhecem na tradição da **american democracy**. Em certo sentido, o florescimento, a partir das primeiras comunidades biblicistas, quáqueres ou baptistas de um número extraordinário de fundações comunitárias, só forçando muito as coisas pode ser interpretado como uma confirmação da vocação original da nação americana, paraíso terreal propício à criação de todos os novos édens.

Na realidade, o fenómeno da utopia americana tem um sentido muito diferente, com as experiências religiosas a sobreporem-se às teorias laicas de matriz fourierista e a exercerem uma influência mais marcante na cultura americana. Entre as numerosas seitas que se radicam na América, as experiências dos mórmones e dos schakers possuem características próprias e diferenciadas que ilustram fielmente os traços mais salientes da utopia religiosa que se desenvolveu durante todo o século XIX. As perfeitas cidades mórmones, projectadas a partir dos princípios urbanístico-arquitectónicos de Joseph Smith, são parte integrante das regras confessionais observadas pela comunidade e apresentam-se, desde o início, como eficientes máquinas de conquista apontadas para o interior do território americano. A expansão mórmon, contudo, não perfilha o mito da infinita extensão da fronteira, o qual, desempenhando um papel fundamental na cultura americana oitocentista, tem as suas raízes na visão paradisíaca, alimentada pela cultura europeia.

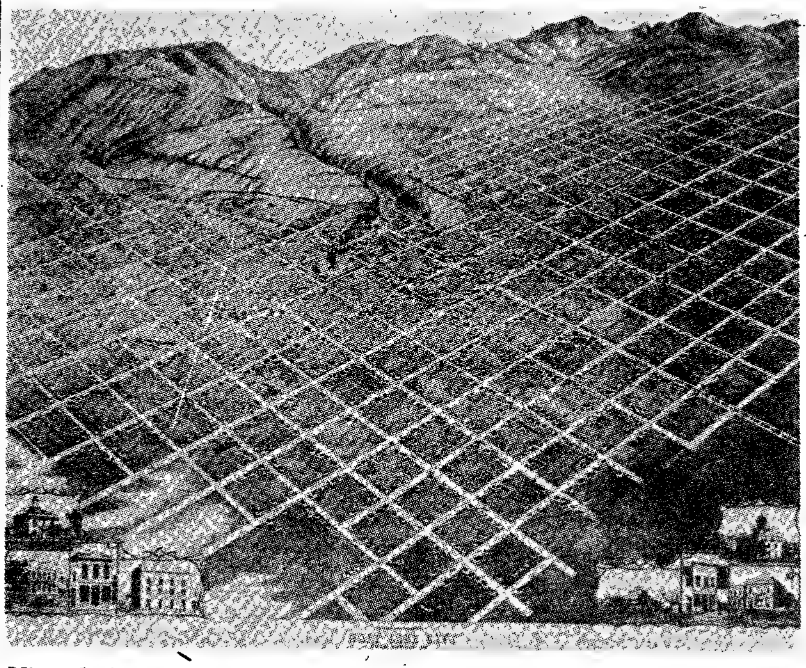
A urbanística mórmon, pelo contrário, é dominada pelo conceito de limite: a cidade não pode crescer para além dos limites prefixados. Em cada aglomeração, o indivíduo é confinado e só enquanto submetido a um regime concentracionário pode ser reconhecido como membro da comunidade. O código urbanístico é a tradução espacial da norma religiosa que impõe a cada cidadão colaborar na construção da futura cidade de Deus, cujo regresso à terra está previsto nas profecias. A cidade é uma máquina que limita o desejo e o troca pelo projecto de uma felicidade transcendente continuamente em construção. Igualmente rígida é a ordenação da cidade schaker, onde a urbanística fornece o código da relação religiosa que os indivíduos instauram entre si e com a comunidade. Também neste caso a chave do traçado da cidade é a repressão do desejo, que só se liberta no ritual de cerimónias que sublimam a conjunção carnal como um símbolo da união divina.

À semelhança do que acontece em muitas outras comunidades religiosas, a ética do trabalho desempenha um papel fundamental: trata-se, para os mórmones, de construir continuamente novas cidades, e, para os schakers, de uma absoluta submissão à disciplina produtiva. Todos os ordenamentos e disposições urbanísticos acentuam a separação relativamente ao mundo circundante e a codificação de uma série de regras e obrigações opostas aos mitos agrários que alimentaram a ideologia da fronteira. O sentido da utopia laica, de matriz fourierista, é completamente diferente; influenciando personagens notáveis como Olmsted ou alguns dos pais da **american renaissance**, esse laicismo utópico desenvolve um papel importantíssimo na futura evolução da cultura progressista.

No modelo fourierista, é subvertido o círculo controlo-repressão do desejo. Comunicação e circulação conduzem ao advento de um «imenso **party**». Como escreveu Barthes: «Em Sade e Fourier, o **party**, que é a forma mais elevada da sociedade societária, possui um triplo carácter: é uma cerimónia mundana, uma prática erótica e um acto social.»

«Procurai as riquezas desprezadas pelos filósofos», exorta Fourier, «o ouro, a prata, as pedras e os metais preciosos, os objectos de luxo». Ao contrário da utopia religiosa, a prática fourierista deseja o açúcar porque amaldiçoa o pão. Tal como o sistema fourierista, também a utopia religiosa se baseia numa taxonomia radical do universo societário; mas onde, em Fourier, a linguagem taxonómica produz desejos, os códigos urbanísticos das comunidades religiosas configuram repressões.

Nos grandes espaços americanos, as «utopias» modernas constroem, com chapas de zinco, placas de cartão e grades de cerveja, as novas cidades que actualizam, nos desertos incontaminados, a impotência de sonhos agrários passados, de livres paraísos totalmente inactuais.



Vista de Salt Lake City, Utah, em 1870

As duas cartas

de *JÚLIO DINIS*

Júlio Dinis 17 ANOS

Com Júlio Dinis as histórias do teatro português não gastam muito espaço. Luiz Francisco Rebello limita-se a uma citação do nome, não como autor de teatro mas como autor de romances; Luciana Stegagno Picchio, na sua história, fala de Júlio Dinis, entre outros, mas do romancista, o **cândido romancista Júlio Dinis,** *que se abeirou do teatro, além da respectiva ficha bibliográfica.*

Quanto às histórias da literatura, também não foi o teatro do autor das «Pupilas...» que interessou aos seus autores.

No entanto, curiosamente, este autor esquecido, ignorado, desprezado, interessou, em anos recentes, um grupo, Seiva Trupe, e um encenador, Norberto Barroca, que transformaram o seu romance «Uma Família Inglesa» num interessante espectáculo musical **Uma Famíla do Porto** *(1984); um outro grupo, também do Porto, TEAR, e um encenador, Castro Guedes, apresentaram* **O Último Baile do Sr. Cunha** *(1985).*

Agora, Luzia Maria Martins e o TEL escolheram também Júlio Dinis, com uma peça escrita aos 17 anos, ao que parece nunca representada. A estreia de **As Duas Cartas,** *com adaptação e encenação de Luzia Maria Martins, está anunciada para 3 ou 4 de Fevereiro, no Teatro de Vasco Santano. Tenha-se em conta que este espectáculo marca o reapareicmento da grande actriz Helena Félix, forçosamente retirada do palco há mais de um ano, e ainda a estreia de uma aluna da Escola Superior de Teatro, Vera Azevedo.*

CINEMAS

ALFAS TRIPLEX

ALFA 1
— T. 806496

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3
CAMPEÕES USA
de Albert Magnoli
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 4
O CAÇA-POLÍCIAS II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA CLUB
DOCUMENTO SECRETO
de John Frankenheimer
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 18.45, 21.45 e 23.45 h

AMOREIRAS

SALA 1
— T. 691275

ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Line
« Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2
O CAÇA-POLÍCIAS – PARTE II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 3
ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

SALA 4
DEPOIS DA MEIA-NOITE
de Karel Reisz
(para maiores de 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

SALA 5
O SICILIANO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 6
TRAJE DE NOITE
de Bertrand Blier
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70
— T. 763319

FONTAMARA
de Carlo Lizzani
« Ver «As Estreias da Semana»
(interdito men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
Sáb. também às 24.00 h

ÁVILA
— T. 539930

MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

BERNA
— T. 776098

CAMPEÕES USA
de Albert Magnoli
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CAPITÓLIO
— T. 372358

BONECAS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL
— T. 530194

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINEBOLSO
— T. 573407

GATUNOS SEXUAIS
(int. a men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

CINE 222
— T. 579460

TESTAMENTO
de Lyne Littman
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OS GANSOS SELVAGENS CONTRA-ATACAM
de Anthony Dawson
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

CINE ESTÚDIO ACS
— T. 887255

NAS PORTAS DO INFERNO
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA
— T. 9434762

ESTÚDIO ANUSHA
A FORÇA DO MAL
de Lewis Teague
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h (dias úteis)
14.45, 17.00 e 21.45 h (outros dias)

ESTÚDIO SHEZA
OXALÁ SEJA MENINA
de Mario Monicelli
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h (dias úteis)
15.00, 17.15 e 21.30 h (outros dias)

CITY CINE
— T. 549999

GANSOS SELVAGENS - II PARTE
de Peter Hunt
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 h

CONDES
— T. 323523

PACTO FATAL
de John Flynn
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

EDEN
— T. 320768

GANSOS SELVAGENS - II PARTE
de Peter Hunt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO
— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16,45, 19.15 e 21.30 h

ESTÚDIO 444
— T. 768078

ENCERRADO

FONTE NOVA
— T. 7145088

SALA 1
ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
FORÇA DELTA
de Menahem Golan
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3
O CAÇA-POLÍCIAS II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI
— T. 734009

O MICRO-HERÓI
de Joe Dante
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD
— T. 802859

SALA 1
PACTO FATAL
de John Flynn
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.45, 18.00, 21.15 e 24.00 h

SALA 2
ALTA TRAIÇÃO
de Roger Donaldson
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

IGOPER
— T. 708926

LOUCA ACADEMIA DE RECRUTAS
de Rafal Zielinsky
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

IMPÉRIO
— T. 555134

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162

SALA 1
PACTO FATAL
de John Flynn
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45 h (dias úteis).
14.00, 16.15, 18.45 e 21.45 h (outros dias); ao sáb. também às 24.00 h

SALA 2
O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

LONDRES
— T. 801313

O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (ao sábado às 24.00 h)

MUNDIAL
— T. 538743

SALA 1
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
CAMPEÕES USA
de Albert Magnoli
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

SALA 3
DOCUMENTO SECRETO
de John Frankenheimer
(para maiores de 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

NIMAS
— T. 574362

PERFUME DO AMOR PROIBIDO
de Norifumi Suzuki
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309

SEXO ASIÁTICO
(interdito men. de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON
O CAÇADOR DE MERCENÁRIOS
de David A. Prior
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA
— T. 326305

DUELO DE PUNHOS
(interdito men. 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378

SALA 1
SEM EIRA NEM BEIRA
de Agnês Varda
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O LOCAL DO CRIME
de André Téchiné
(para maiores de 16 anos)
23.30 h

SALA 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
de Denys Arcand
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

O ALVO
de Arthur Penn
(para maiores de 12 anos)
23.30 h

SALA 3
AS ASAS DO DESEJO
de Wim Wenders
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTRADA DE FOGO
de Walter Hill
(para maiores de 12 anos)
24.00 h

SALA 4
SOB SUSPEITA
de Peter Yates
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ANGEL, O ANJO DA VINGANÇA
de Neil Jordan
(para maiores de 16 anos)
24.00 h

ROMA
— T. 887778

GANSOS SELVAGENS - II PARTE
de Peter Hunt
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560

A DILIGÊNCIA DOS CONDENADOS
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.45 h

SALA 2
O CAÇA-POLÍCIAS II
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

SALA 3
O ÚLTIMO IMPERADOR
de Bernardo Bertolucci
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45, 19.15 e 21.00 h

7.ª ARTE
— T. 730715

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 (à segunda, sexta e sábado também às 23.45 h)

STAR
ATRACÇÃO FATAL
de Adrian Lyne
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TERMINAL
— T. 371573

SOB SUSPEITA
de Peter Yates
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
(à sexta, sábado e domingo também às 23.45 h)

TIVOLI
— T. 570595

ROMANCE NO RIO
de Stanley Donen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666

ARMA MORTÍFERA
de Richard Donner
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h (dias úteis); 14.00, 16.30, 18.30 e 21.30 h (outros dias)

XENON
— T. 368480

OS RAPAZES DA NOITE
de Joel Schumacher
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

AS ESTRELAS

O ÚLTIMO IMPERADOR ...... ★★★★

TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE ★★★

O MICRO HERÓI .... ★★

ISHTAR .... ★★

NOVE SEMANAS E MEIA ..... ★★

CRIMES DO CORAÇÃO .... ★★

Woody Allen em «Manhattan»

FEVEREIRO NA RTP

Prosseguindo uma programação cinematográfica de muito bom nível, a RTP promete-nos para Fevereiro quase duas dezenas de filmes de se lhes tirar o chapéu.

Ora vejam: Sternberg, Coppola, Woody Allen, Chabrol, Ford, Sirk, os irmãos Taviani, Donen, Syberberg, Techiné, Boorman... Começa a ser lícito interrogarmo-nos sobre se há outra cadeia de televisão na Europa com tão alta qualidade média, tão grande diversidade, tão perfeito equilíbrio entre os clássicos, a vanguarda e o espectáculo popular.

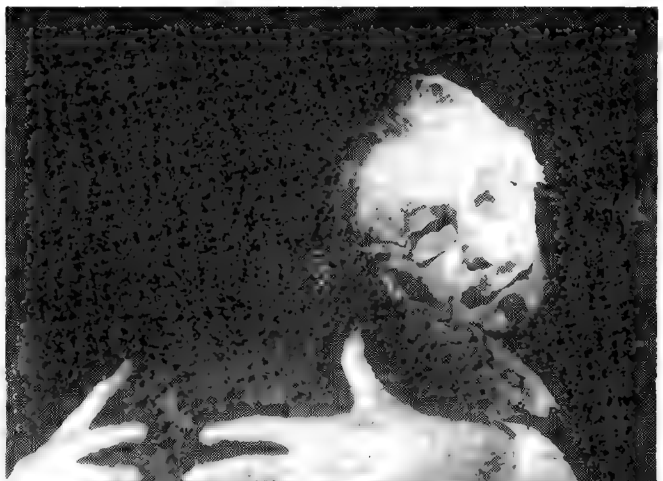
No «Cineclube» completa-se o conjunto dos filmes de Sternberg/Marléne, quatro obras-primas absolutas. No «Cinema Dois» vai-se do comercialmente inédito «**Karl May**» até a um Coppola dos primórdios e a dois filmes relevantes do recente cinema europeu. Na «Lotação Esgotada» entra-se com Ford vai-se até ao magnífico «**Manhatan**», ao inédito e recentíssimo «**Poulet au Vinaigre**» de Chabrol e termina-se com a grande aventura de «**Superman II**».

No «Cinema da Meia-Noite» vai-se do melodrama à comédia, da aventura («**Superman I**») ao cinema fantástico (o belíssimo «**Exorcista II — O Herege**»). Na primeira matinée a preciosidade é o filme de Sirk no dia 21, mas os «musicais» de 14 e 28 também não são de menosprezar.

É enfim um mês onde vai haver largo consumo de videocassetes já que muitos são os filmes que vale a pena guardar em casa.

Eis o calendário:

Dia 2 — «**Karl May**» De Hans-Jurgen Syderberg
Dia 3 — «**O Sargento Negro**» de John Ford
Dia 6 — «**Verão de 42**» de Robert Mulligan
Dia 7 - «**Mentiras Brancas**» de Stefano Rolla
— «**Vénus Loura**» de Josef von Sternberg
Dia 9 — «**A Noite é Perversa**» de Francis Ford Coppola
Dia 10 — «**Manhattan**» de Woody Allen
Dia 13 — «**O Mundo Maluco**» de Stanley Kramer
Dia 14 — «**Uma Rapariga da Província**» de Leslie Kardos
— «**O Expresso de Xangai**» de Josef von Sternberg
Dia 16 — «**Kaos**» de Paolo e Vittorio Taviani
Dia 17 — «**Poulet au Vinaigre**» de Claude Chabrol
Dia 20 — «**Superman**» de Richard Donner
Dia 21 — «**Sublime Expiação**» de Douglas Sirk
— «**A Imperatriz Vermelha**» de Josef von Sternberg
Dia 23 — «**O Segredo do Amor**» de André Techiné
Dia 24 — «**Superman II**» de Richard Lester
Dia 27 — «**O Exorcista II — O Herege**» de John Boorman
Dia 28 — «**Casamento Real**» de Stanley Donen
— «**The Devil is a Woman**» de Josef von Sternberg



Helmut Kautner em «Karl May» de Syberberg

Clive Brook e Marlene Dietrich em «O Expresso de Xangai» de Sternberg

As estreias da semana

GANSOS SELVAGENS — PARTE II

A partir de hoje no City Cine, Eden e Roma.
Uma possível segunda parte para as aventuras de guerra de «Gansos Selvagens».
A realizar: *Peter Hunt*
Principais intérpretes: *Scott Glenn, Barbara Carrera, Edward Fox, Sir Laurence Olivier e Euan Lloyd.*

TESTAMENTO

A partir de hoje no Cine 222.
Primeiro filme de Lynne Littman que começou a sua carreira como investigadora para programas de televisão educativa nos Estados Unidos.
A realizar: *Lynne Littman*
Principais intérpretes: *Jane Alexander e Ross Harris.*

ATRACÇÃO FATAL

A partir de hoje no Alfa 1, Amoreiras 1, Mundial 1, S. Jorge 1 e Star.
Entre o «suspense» e o erotismo, a perseguição de uma mulher sobre um homem casado.
A realizar: *Adrian Lyne*
Principais intérpretes: *Michael Douglas, Glenn Close e Anne Archer.*

PACTO FATAL

A partir de hoje no Condes, Las Vegas e Hollywood.
«Best Seller» no original, um drama policial escrito por Larry Cohen.
A realizar: *John Flynn*
Principais intérpretes: *James Woods, Brian Dennehy, Victoria Tennant e Paul Shenar.*

FONTAMARA

Desde ontem no Apolo 70.
Um filme situado na Itália rural durante a 2.ª Grande Guerra, com Michele Placido, o comissário da série televisiva, recentemente exibida na RTP, «O Polvo».
A realizar: *Carlo Lizzani*
Principais intérpretes: *Michele Placido e Antonella Murgia.*

OS RAPAZES DA NOITE

A partir de hoje no Castil, Império e Xenon.
Um filme de humor, horror e «rock'n roll».
A realizar: *Joel Schumacher*
Principais intérpretes: *Corey Feldman, Jani Gertz, Kiefer Sutherland e Dianne Wiest.*

Cicciolina em vídeocassetes

Mais conhecida como deputada pelo Partido Radical ao Parlamento italiano, Ilona Staller, Cicciolina de nome de guerra, é uma actriz de cinema pornográfico até agora ignorada entre nós.

A edição praticamente simultânea de duas videocassetes com filmes de Cicciolina, sucedendo de perto à sua estreia em salas especializadas no Porto e em Lisboa, pode considerar-se revelação da faceta profissional de Ilona Staller, depois do espectáculo no Coliseu que mereceu honras de reportagem em quase todos os jornais...

O mais curioso deste facto é a evidência de que, como vedeta porno, Cicciolina não ficar atrás das suas congéneres americanas Tracy Lords e Ginger Lynn, podendo mesmo dizer-se que, no género **hard**, ela pratica todas as combinações contratuais do catálogo, incluindo algumas bizarrices pouco comuns. E se quase toda a pornografia é triste, Cicciolina entra triunfalmente no reino do absolutamente desgostante. Deste ponto de vista, estes dois filmes são educativos porque, rapidamente, trilham os caminhos mais directos para a saturação, numa espiral onde mau gosto e a repelência se encontram de um modo muito mais abrupto que na generalidade das produções congéneres. Uma espécie de vacina...

Interessante é ver que foi o estatuto de deputada que promoveu estes filmes até ao mercado videográfico português como as capas das cassetes ilustram. Numa titula-se, em fundo de bandeira italiana, **«o fenómeno político mundial»**; noutra usam-se como frases cha nativas três substantivos cuja associação é reveladora: **«Sexo, Política, Escândalo.»**

Enfim, estão de parabéns os portugueses adeptos do transnacional Partido Radical... É que, em matéria de pornografia, Cicciolina não faz a coisa por menos...

CATÁLOGO

KRULL — ALÉM DA IMAGINAÇÃO

Cenograficamente esplêndido, este filme consegue prender a nossa atenção pelo lado plástico mas deixá-la lassa pelo lado da solidez do imaginário que, às tantas, fica com os cordéis à vista.

Krull. Realização: Peter Yates (EUA — 1983). Interpretação: Ken Marshal, Lysette Anthony, Freddie Jones. Cor. Ficção Científica. 115 minutos. M. 6 anos. Ed. Publivídeo/RCA-Columbia.

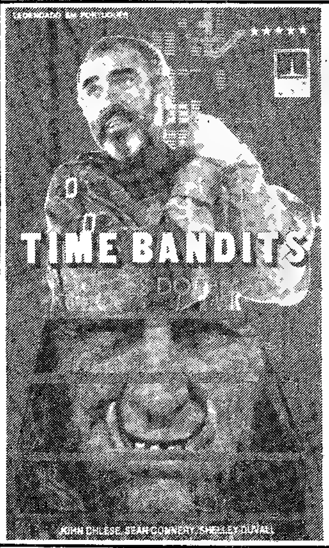
★★

CORONEL REDL

Numa história de intriga, poder e fausto no estertor do Império de Francisco José. Uma produção húngara destinada ao mercado internacional, menos estimulante que o usual no cinema magiar mas, ainda assim, a não merecer olvido.

Oberst Redl. Realização: István Szabo (Hungria — 1984). Interpretação: Klaus Maria Brandauer, Armin Muller-Stahl, Gudrun Landgrebe. Cor. Drama. 154 minutos. M. 12 anos. Ed. Sonoro Filme/Vídeo Sif.

★★★



(OS) LADRÕES DO TEMPO

Quem gostar dos Monty Python tem aqui um produto para degustar com a habitual dose de excesso, mau gosto e frenético imaginário. Por mim, dispenso...

Time Bandits. Realização: Terry Gilliam (GB — 1981). Interpretação: John Cleese, Sean Connery, Shelley Duvall. Cor. Comédia. 111 minutos. Ed. Imavídeo/Thorn Emi.

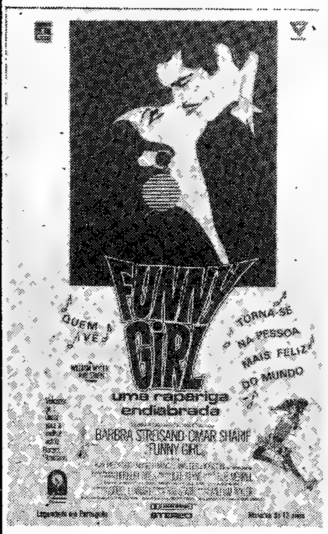
★

(O) HOMEM QUE SABIA DE MAIS

Concedendo que é um dos meus sólidos filmes de Hitchcock, mesmo assim **O homem que sabia de mais** traz lá dentro tantos bocados de tanto bom cinema que se torna de visão irrecusável.

The Man Who Knew Too Much. Realização: Alfred Hitchcock (EUA — 1955). Interpretação: James Stewart, Doris Day, Daniel Gelin. Cor. Suspense. 115 minutos. Ed. Edivedío/CIC.

★★★



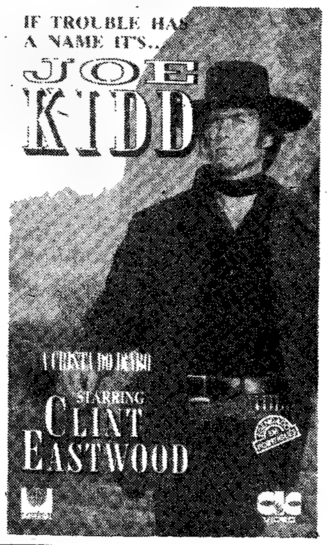
FUNNY GIRL

Os anos passam e fazem o seu trabalho corrosivo. «**Funny Girl**» — um jeito à data da sua estreia em sala — está hoje reduzido à sua essência empastelada...

E pensarmos nós que Barbra Streisand ganhou um Oscar aqui!?

Funny Girl. Realização: William Wyler (EUA — 1968). Interpretação: Barbra Streisand, Omar Sharif, Kay Medford. Cor. Musical. 169 minutos. M. 13 anos. Ed. Publivídeo/RCA-Columbia.

★

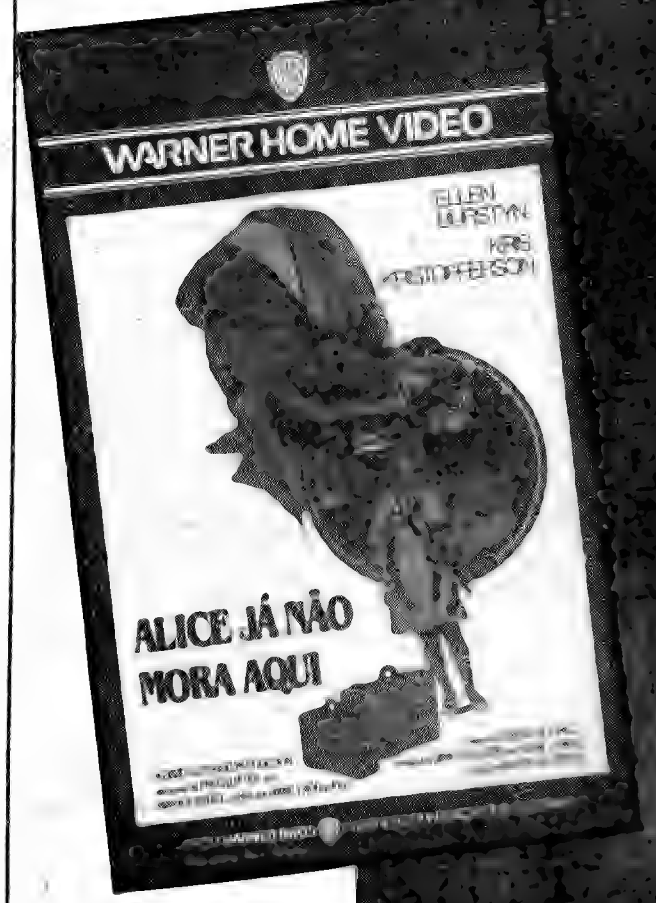


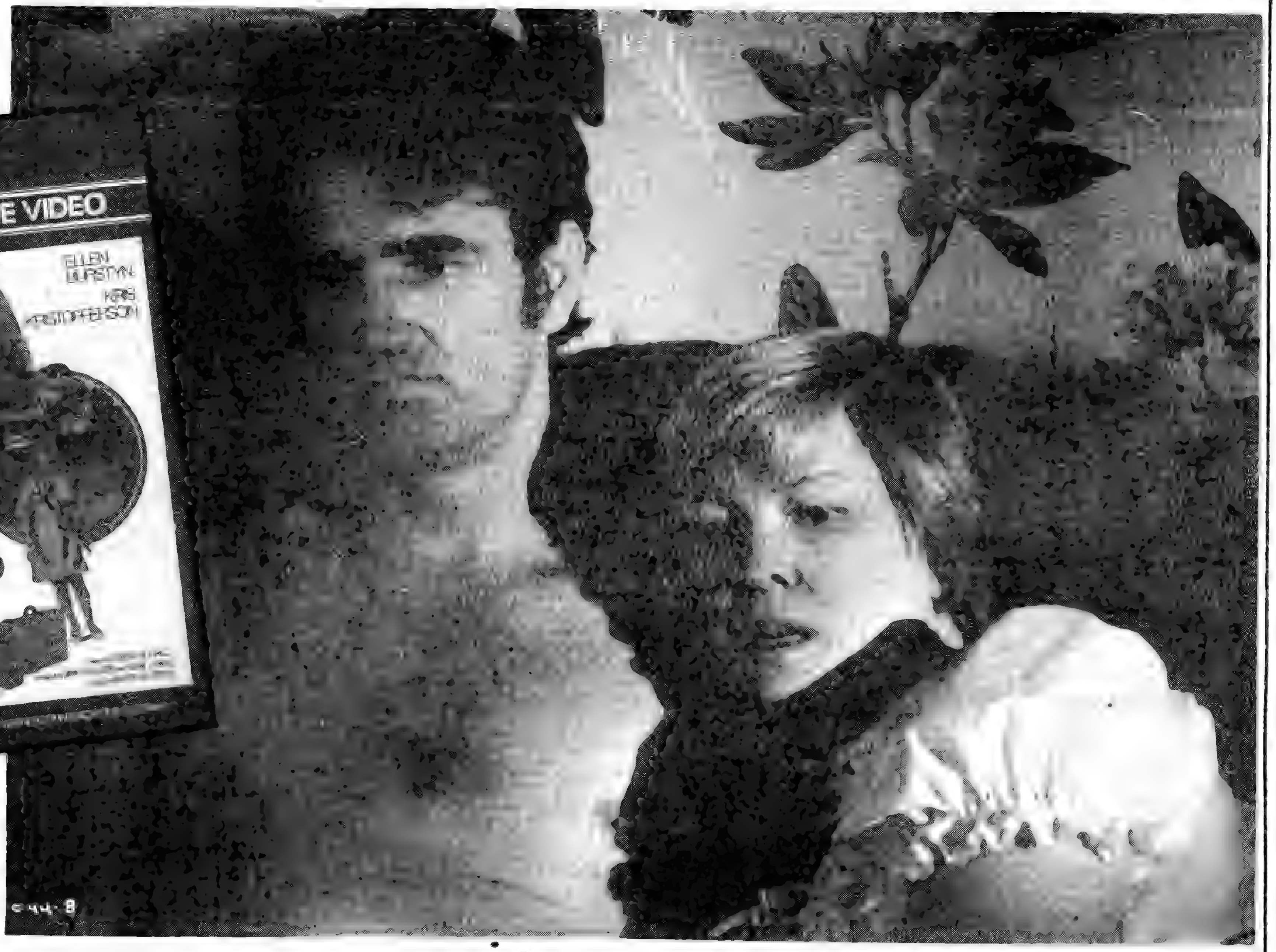
(A) CRISTA DO DIABO

Um western menor com um Clint Eastwood de pedra. Um argumento moralista e uma prática mais perto do western-spaghetti que das nobres tradições do género.

Joe Kidd. Realização: John Sturges (EUA — 1972). Interpretação: Clint Eastwood, Robert Duvall, John Saxon. Cor. Western. 87 minutos. Ed. Edivedío/CIC.

★





Ellen Burstyn e Billy Green Bush em «Alice já não mora aqui»

Um filme em destaque

«ALICE JÁ NÃO MORA AQUI»

Martin Scorsese e a produtora Sandra Weintraub durante a rodagem do filme

de MARTIN SCORSESE

Como dizer? Alice/Ellen Burstyn é uma personagem desarmante, viva na vulgaridade, resistente na estreiteza inatingível de um sonho juvenil, à deriva no lavrar persistente de um pouco de felicidade, banal... É como se Scorsese, pontualmente convertido a uma certa forma de realismo, nos fizesse cúmplices de um destino indiferente, mas humano, humano até ao contágio.

Claro: Scorsese defende-se. E defende-se quer através dessa abertura hipercodificada (em estúdio explícito, à maneira do cinema dos anos 30/40) quer através de uma câmara virtuosíssima que se move, flui, enquadra, encontra **raccords** de uma tal mestria que se destacam do que nos é dado ver. Contágio não é sinónimo de promiscuidade.

«**Alice já não mora aqui**» é cinema sem moral, sem heróis, mas solitário, cinema para aprender um pouco de mulheres, entre um riso, uma lágrima, um pouco de romantismo, tudo centrado nessa actriz imensa que é Ellen Burstyn. Um cinema que não faz espavento da sua argúcia, usa-a. Um cinema quase modesto de justeza.

Infelizmente — o que é quase caso isolado nas edições Kodak/Warner — a qualidade da reprodução videográfica não é satisfatória. Empastelamento geral, falta de definição, as mazelas da imagem não são dignas das responsabilidades quer do editor quer do catálogo. Em casos como este, ainda por cima tratando-se de um filme de Scorsese, melhor fora ter adiado a edição e requerido um «master» em condições técnicas impecáveis. É que fazer um lançamento assim não serve nem o filme, nem o editor, nem o público. O rigor técnico não pode ser nunca algo com que se transija.

FICHA:

Alice doesn't live here anymore. Realização: Martin Scorsese (EUA-1974). Interpretação: Ellen Burstyn, Kris Kristofferson, Harvey Keitel. Cor; Drama; 108 minutos; N.A men. 18 anos; ed. Kodak/Warner Home Video.

★★★★

SÁBADO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
12.05 - A Água e a Vida
12.30 - TV Mulher
13.00 - Notícias
13.10 - A Vida e o Mundo
Estreia
14.00 - Parlamento
14.35 - Sobe e Desce

«Romance no Expresso Oriente»

15.30 - Sessão da Tarde
«Romance no Expresso do Oriente», de Lawrence Gordon Clark (G.B.—1985): Praticamente desde o princípio do cinema, os combois funcionaram como fontes inesgotáveis de ficção. Através do seu movimento, eles parecem pertencer a uma terra de ninguém, gerando no seu interior um mundo à parte, propício às mais inesperadas relações ou acidentes. Assim acontece neste telefilme produzido pela Yorkshire Television, em colaboração com a Franz Von Zerneck Productions (Los Angeles), em que o famosíssimo Expresso do Oriente serve de palco móvel a um reencontro de dois ex-amantes. As tensões dramáticas nascem do contraste que se estabelece entre a quietude daquele universo fechado e a constante transfiguração do exterior. Cheryl Ladd e Stuart Wilson formam o inevitável par romântico, pertencendo a John Gieguld, na figura do pai de Alex, a melhor composição, plena de subtileza e ironia. Interpretação: Cheryl Ladd, Stuart Wilson, John Gilegud, Ruby Wax, Betsy Brantley, Julian Sands. Duração: 100 minutos.
17.20 - Toque de Classe
18.00 - Saber Saúde
18.10 - Vivamúsica
19.05 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.00 - Boletim Meteorológico
21.05 - Cobardias
22.05 - Espectáculo
«Deixem Passar a Música...com Ana»
23.05 - Cinema da Meia-Noite
«Klute», de Alan J. Pakula (EUA—1971): Filmes como «A Última Testemunha» (1974) e «Os Homens do Presidente» 91976), o primeiro dos quais já apresentado pela RTP, impuseram o nome de Alan J. Pakula como um cineasta particularmente dotado para os mecanismos de «thriller». «Klute», título que se pode incluir no mesmo registo, é a sua segunda longa-metragem e também aquela que o consagrou. Ao sucesso de «Klute» não é, certamente, alheio o admirável trabalho de composição de Jane Fonda na figura de uma «call girl» de Nova Iorque, combinando com invulgar eficácia os sinais da arrogância e do desespero, e a segurança e a vulnerabilidade. Jane Fonda receberia, aliás, o Óscar para a melhor actriz do ano. Para além disso, o filme vive, antes do mais, de um argumento brilhante na administração dos seus acidentes e surpresas, traçando um retrato incisivo de um mundo desconhecido. Assim, Paluka está sobretudo interessado em mostrar como, para além das imagens radiosas de uma certa estabilidade familiar e profissional, se pode esconder um universo de contradições e violência em que, muitas vezes, só o mais implacável ou o mais traçoeiro pode vencer. Nesta medida, o filme evolui como uma intriga marcada pelo «suspense» próprio de um inquérito (conduzido pela personagem do polícia John Klute, magnioficamente interpretado por Donald Sutherland). E se esse inquérito implica uma descoberta de aspectos desconhecidos de quase todos, ele acaba por se traduzir também, para Klute, numa reavaliação dos sentidos e valores da sua actividade. Na melhor tradição do «thriller» clássico, Paluka mostra que o observador fica sempre marcado pela coisa observada. Interpretação: Donald Sutherland, Jane Fonda, Charles Cioffi, Ray Scheider, Dorothy Tristan. Duração: 114 minutos.

RTP-2

09.00 - Compacto Totally Live
13.00 - Compacto «Tudo ou Nada»
16.00 - Troféu
20.00 - Som da Surpresa
Jazz
21.00 - Collete
22.00 - Concordo ou Talvez Não

DOMINGO

RTP 1

09.00 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.00 - 70 X 7
12.30 - TV Rural
13.00 - Notícias
13.10 - Ritmos da Cidade
13.40 - A Casa de Irene
14.05 - A Década da Destruição
15.00 - Desenhos Animados
15.10 - Primeira Matinée
«A Estrela», de Stuart Heisler (EUA—1952): É habitual considerar-se «O Crepúsculo dos Deuses» (19550), o célebre «Sunset Boulevard» de Billy Wilder, como o filme que inaugura simbolicamente a década de 550 do cinema americano. Dito de outro modo, com essa história de uma estrela (Gloria Swanson) vivendo enclausurada na recordação da sua glória, iniciava-se a revisão crítica do passado de Hollywood. «A Estrela» é, de alguma maneira, um sucedâneo daquele título, encenando a decadência de Margaret Elliot, uma actriz de renome entregue à decadência da sua própria imagem. Aliás, por curiosidade refira-se que o filme de Stuart Heisler foi produzido no mesmo ano de «Os Cativos do Mal», de Vincente Minnelli, obra sobre os bastidores de Hollywwod recentemente exibida pela RTP. Trata-se, afinal, de retratar a décomposição psicolófica e emocional de alguém que não consegue viver a diferença entre o seu passado de glória e um presente sem perspectivas optimistas. Bette Davis é a grande figura do filme, emprestando uma vibração muito especial à figura de Margaret Elliot, demasiado frágil para aceitar a irreversibilidade do tempo. Nessa medida, «A Estrela» é também uma parábola onde Hollywood se revê nas suas ilusões e ambiguidades, demosntrando que a fábrica de sonhos pode ser também um mecanismo destruidor de pessoas. Interpretação: Bette Davis, Sterling Hayden, Natalie Wood. Duração: 91 minutos.
16.45 - Clube Amigos Disney
19.00 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorológico

«Pais e Filhos»

20.40 - Eu Show Nico
21.30 - Pais e Filhos
Estreia
22.35 - Domingo Desportivo

RTP 2

09.00 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - A Infância Antes dos Cinco Anos
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Horizontes
13.50 - Music Box Special
«Beatles»

«Festival de Bali»

15.00 - Troféu
17.00 - Festival de Bali
18.00 - 5ª Dimensão
18.55 - Piano Bar
20.00 - Quem Sai aos Seus...
20.25 - Artes e Letras
«Mishima»
21.35 - Cine-Clube
«Debandada», de Josef von Sternberg (EUA—1929): O último filme mudo de Josef von Sternberg foi «The Case of Lena Smith» (1929). É hoje em dia, um título mítico, uma vez que não se conhece nenhuma cópia que tenha sobrevivido: Logo a seguir, Sternberg rodou «Thunderbolt», ainda concebido como um filme mudo, mas posteriormente sonorizado (vicia-se o «boom» do sonoro e não era fácil impor comercialmente obras concebidas segundo os modelos do que já era passado). Como é óbvio, esta situação não favoreceu o equilíbrio global dos elementos de «Thunderbolt», embora não se possa dizer que Sterberg tenha utilizado de forma superficial os novos recursos técnicos — efeitos como os acompanhamentos musicais das execuções ou as gargalhadas finais de «Thunderbol» Jim provam a sensibilidade de Sternberg às potencialidades que o som estava a abrir ao cinema. «Thunderbolt» é o derradeiro título de uma trilogia sterberguiana dedicada a figuras de gangsters, e iniciada com «Underwold» (1927) e «The Dragnet» (1928), este último também desaparecido. Ponto comum a todos eles: a presenca de George Bancroft na figura principal. Está longe de se poder considerar típica do género, no entanto, a aproximação que o cineasta propõe do universo de gangsterismo. Se o ponto de partida do filme — a rapariga que tem um namorado «bom» e mantém uma ligação marginal com o «mau», o «Thunderbolt» a que se refere o título original — é mais ou menos convencional, o certo é que Sterberg está mais empenhado em demonstrar o irrisório que pode marcar a justiça humana. Todo o ambiente da prisão, com o seu ar tenebroso de jardim zoológico humano, coloca-nos perante uma atmosfera próxima do sentimento de absurdo que marcaria, dois anos depois, as sequências do tribunal em «Uma Tragédia Americana» (já apresentado no «Cineclube»). Se os filmes com Marlene tendem, na obra de Sternberg, para um crescente irrealismo, «Thunderbolt» pertence ao sector da sua filmografia em que o mundo dos homens se decompõe na violência dos seus códigos. Interpretação: George Bancroft, Fay Wray, Richard Arlen, Tully Marshal, Eugenie Besserer, James Spottswood. Duração: 95 minutos.

SEGUNDA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Um Certo Sorriso
Neste programa seremos confrontados com aspectos invulgares ou menos comuns de pessoas que anonimamente vivem por esse país fora. Através da análise e d reportagem bem humorada sobre casos tão díspares como aqueles que já nos foram dado conhecer, alguns com mais interesse que outros, mas todos carregando uma enorme mensagem de esp';irito de iniciativa, de entrega a um ideal, é possível encontrar nesta série um motivo de interesse.
18.55 - O Império de Carson
A questão respeitante ao casamento resolveu-se da melhor ámneira e Godfrey fez um novo testamento. Finalmente está em condições de concretizar os planos com felicity, casando-se com ela para o melhor e o pior.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Com Pés e Cabeça
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

«Brinca Bricando»

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora Escolha!
15.40 - Gala da Juventude
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
A Drª Anna Chaloupka vive num pobre subúrbio de manhattan, onde é conhecida pela sua bondade. Jack Selkin, o farmacêutico, pediu-a várias vezes em casamento, mas ela só pensa em dedicar-se ao seu bairro e aos pobres que aí vivem. Selkin é pai de um jovem, Joey, que Anna ajudou a criar. Certo dia, Joey e o seu amigo Phil tentam assaltar uma loja, mas são apanhados e Phil é ferido num joelho. Anna ajuda-os, e recusa-se a colaborar com a polícia, quando interpelada, provocando fortes suspeitas. Mas as complicações apenas começavam.
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.55 - Bailado
«As Deusas na Dança»: Produzido pela RAI, trata-se de um espectáculo magnífico, gravado directamente da «Praça dos Milagres», em Pisa. É uma homenagem às estrelas do «ballet» de todos os tempos, e inclui, como convidadas de honra, personalidades de talento ímpar: Margot Fonteyn, Alicia Markova, Yvette Chauvire, Galina Ulanova, Pilar Lopez, Mariemma, Ginger Rogers e Cyd Charisse. Serão apresentadas diversas coreografias interpretadas por famosos bailarinos de vérios países, concebidas a partir de obras musicais de autores como Vivaldi, Bizet, Ravel, Berlioz e Tchaikowsky.

TERÇA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Vinho do Porto
O Douro é uma área priviligiada e o Vinho do Porto uma realidade poderosa da economia portuguesa. O ciclo da produção deste vinho mundialmente apreciado é objecto duma série de quatro documentários que nos invocam o seu passado rico de história e o seu presente em rápida mutação qualitativa pelas novas técnicas utilizadas, pelos mercados que se abrem. «Cepas e fragas» (I Parte).
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.10 - Vamos Jogar no Totobola
20.25 - Roque Santeiro
21.10 - Programa da Direcção de Informação
22.00 - Acção em Miami
Crockett e Tubbs oferecem-se, desta vez, para irem até à Colômbia, como dois contrabandistas encarregados de trazer cocaína para Miami, a fim de assim tentarem descobrir o responsável por uma série de mortes que atingem famílias inteiras de contrabandistas.
22.50 - 24 Horas
23.20 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Dois Dedos de Conversa
15.40 - A Dama de Monsoreau
Anjou, convencido da cumplicidade da família Lorraine, pede perdão, mas o rei não só o mantém prisioneiro no Louvre, como ao saber por Chicot o que se passara em Saint-Geneviève decide mandar julgar imediatamente o irmão. No entanto, Anjou, graças à cumplicidade de Henri de Navarre, consegue fugir. Esmagado pela presença de forças muito poderosas, Henri pede ajuda à mãe, mas Cathérine Médicis faz várias exigências, pois está decidida a reconciliar os dois filhos. Longe das intrigas políticas, Bussy encontra Diane em Méridor e os dois tòrnam-se amantes, vivendo dias de um amor louco. Mas Anjou só pensa numa coisa: rever Diane, que ele deseja agora mais do que nunca...
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Lá em Casa Tudo Bem
22.05 - Cinemadois
«Karl May», de Hans Jurgen Syberberg (RFA—1974): Não a vida mas uma visita ao território de Karl May, escritor alemão de aventuras exóticas e populares, através do cinema total, operático, antificialista e literalmente fabuloso de Syberberg. Este filme, talvez o apogeu do telão, da transparência, do cenário e do estúdio no recente cinema europeu, destila uma espécie de paixão doente. Um acontecimento na semana televisiva. Interpretação: Helmut Kautner, Christina Soderbaun, Kathe Gold, LilDagover. Duração: 187 minutos.

«Karl May»

QUARTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Que Profissão?
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.30 - Bolsa Dia a Dia
20.35 - Boletim Meteorológico
20.45 - Roque Santeiro
21.35 - Lotação Esgotada
«O Sargento Negro», de John Ford (EUA—1960): Um western em abordagem aos problemas do racismo. Um grande filme da última fase de John Ford. A não perder, qualquer que seja o pretexto. Interpretação: Woody Strode, Jeffrey Hunter, Constance Towers, Billie Burke. Duração: 111 minutos.
23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Piano Bar
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One

«Cidade Nua»

20.00 - Cidade Nua
Phil Clifford, um gangster profissional, está disposto a recorrer a todos os meios para convencer Marlow, o professor do filho, a conceder-lhe a nota que ele precisa para passar. Marlow é considerado por todos como o símbolo da integridade e, aparentemente, não haverá nada que o faça dar uma nota que não é merecida. Mas Clifford convida-o a passar uns dias com ele, leva-o a um bar, oferece-lhe umas bebidas e consegue que ele se envolva com uma rapariga. No entanto, Marlow continua a recusar-se a ceder ao pedido de Clifford, a situação complica-se e Adam, Parker e Arcaro são chamados a intervirem.
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Fantasia e Realidade
O cineasta norte-americano John Hubley procurou sempre fazer filmes de grande significado para os seus contemporâneos. Em «Urbaníssimo», ele apresentou uma alegoria acerca da maneira como a cidade invade os arredores. Sua esposa, Faith Hubley tem tido uma brilhante carreira com a sua inquietação estética e humana do marido como se verifica em «Povo, Povo, Povo» e «A Grande Explosão».
22.00 - Clube de Imprensa
22.45 - O Fim do Império Britânico
Em 1939, o Vice-Rei Linlithgow declarava a Índia em guerra com a Alemanha. Lord Linlithgow não consultara nenhum dos Churchill, então Primeiro-Ministro britânico, o papel da Índia era fornecer dois milhões de soldados para combaterem onde fosse necessário.

QUINTA

RTP 1

09.00 - Bom Dia
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia

«Tributo a António Fragoso»

20.15 - Roque Santeiro
21.05 - Primeiro Andamento
«Tributo a António Fragoso»
21.45 - Telemundo
22.55 - A Clínica da Floresta Negra
Durante uma franca e informal conversa que mantém com Sager, o professor Brinkmann apercebe-se de que lele não escolhera medicina por vocação, mas sim por força de rígidas tradições familiares. Está, assim, em parte explicado o seu fracasso como médico. Cabe agora a Brinkmann disso dar conta ao pai do seu jovem assistente.
23.10 - 24 Horas
23.45 - Remate

RTP-2

13.15 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 - Horizontes de Glória
A pedido oficial, o coronel Raynor Sarnac e a sua equipa são destacados para ministrar a um grupo de pilotos japoneses diversos ensinamentos sobre um modelo específico de aviões norte-americanos. Inesperadamente, um coronel japonês recusa receber instruções de um oficial menos graduado do que ele. Raynor Sarnac vê-se, assim, obrigado a acompanhá-lo na sua aprendizagem. A pouco e pouco e no contacto directo com algumas situações bastante perigosas, Sarnac descobre que ambos têm muitas coisas em comum.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
Ansel Boake e Ora Mae casaram-se no Arkansas, e seguiram para Nova Iorque, num carro que pediram emprestado à família. Quando passam por Manhattan, são mandados para por Arcaro, que os informa que a chapa da matrícula caia. Boak sai do automóvel, e num abrir e faechar de olhos, agride Arcaro e dispara mortalmente sobre o condutor de outro carro. Arcaro é levado para o hospital enquanto Parker e Adam Flint partem em busca do assassino. Boake e Ora Mae puseram-se em fuga, deixando o revólver no banco de trás do carro. E a perseguição começa...
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
23.00 - As Teias da Lei
Leland McKenzie almoça com Raymond Lloyd, o sócio maioritário de uma firma de advogados com sede em Nova Iorque, que lhe propõe a fusão das duas empresas em que trabalham. McKenzie, sem conhecer a opinião dos seus colegas, declina a proposta. Mais tarde, porém, durante a reunião arrepende-se da decisão que tomara pois as críticas são unaânimes.

SEXTA

RTP 1

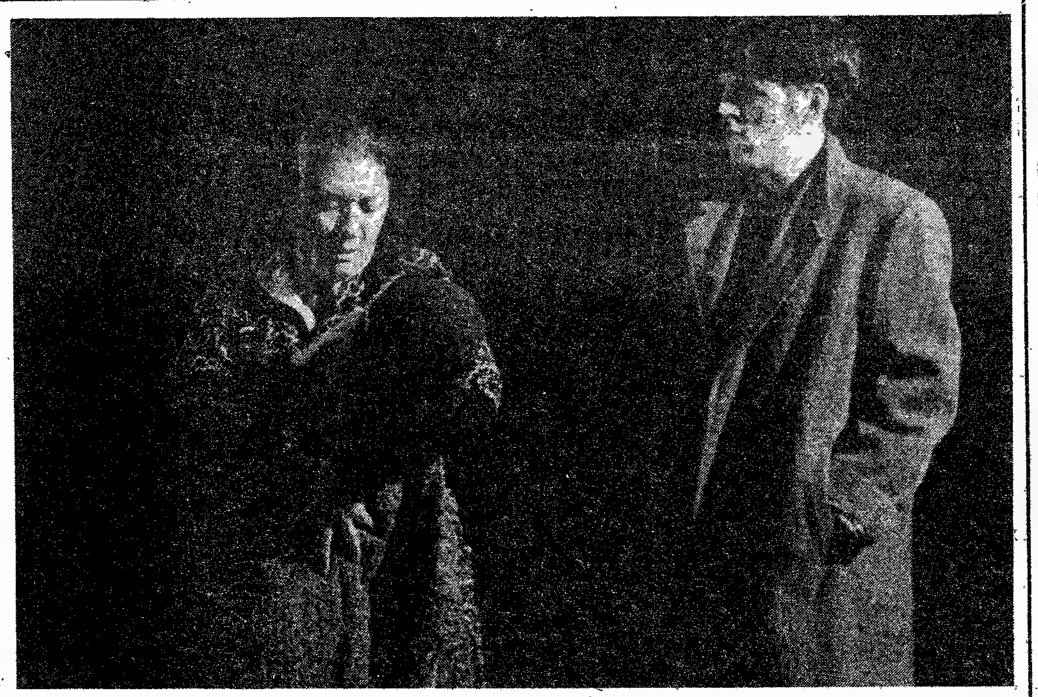
09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
17.35 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.25 - Os Anos Não Contam
18.50 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Sonhos de Ontem
Estreia: Martin e Diane Daniels estão separados há sete anos. Seguiram, entretanto, caminhos diferentes. Ele está quase a atingir o topo de uma brilhante carreira profissional; ela vendo-se a braços com a responsabilidade da educação dos seus dois filhos emnores, Matthew e Kate, optara por ficar em casa, abdicando, assim, de eventualmente aceitar qualquer emprego. Em comum têm o facto de viverem agora com novos companheiros. mais tarde, no entanto, esta situação vem a alterar-se profundamente quando Diane, confrontada com graves dificuldades financeiras, aceita trabalhar como secretária na empresa onde Martin está empregado.
22.00 - O Programa das Festas
22.30 - 24 Horas
23.00 - Remate
23.10 - Pela Noite Dentro
«O regresso de Perry Mason»

«O Regressos de Perry Mason»

RTP 2

13.15 - Totally Live
14.10 - Agora, Escolha!
15.40 - Os Anos Trinta
Numa espécie de viagem a um período «de tempos sombrios e horas claras», esta série documental alemã baseia-se em registos que vão do tom dramático aos episódios divertidos, tudo isso recolhido por uma vasta equipa em arquivos de 24 países: peça a peça, depoimento a depoimento, Dieter Franck, o seu autor e produtor, esboçou um painel que nos põe a descoberto toda uma década da nossa história. O programa de hoje dar-lhe-á uma breve mas minuciosa panorâmica do que foram a revolução chinesa e os anos que este país esteve sob domínio japonês.
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula One
20.00 - Cidade Nua
Joe Colageras é motorista numa empresa de camiões. Quando descobriu que a sua mulher Rosie estava sentimentalmente envolvida com Nick Carvine, sofreu um terrível choque, que o manteve isolado do mundo durante bastante tempo. Certo dia, um condutor não identificado tenta atropelá-lo. Joe fica ileso, mas Theresa, uma jovem rapariga é apanhada pelo embate, sendo de imediato conduzida para o hospital. Parker, Adam e Arcaro começam a investigar, mas deparam com algumas incongruências entre os diversos testemunhos. Entretanto, no hospital, Theresa afirma ter tido um estranho sonho...
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Clube de Jornalistas
22.00 - O Aventureiro de Monóculo
23.15 - Troféu

Agenda do essencial



«Grande Paz», pelo Teatro da Cornucópia: em últimas

Semana das despedidas. Deixa-nos o espectáculo do Teatro da Cornucópia com a peça de Edward Bond **Grande Paz,** encenação de Luís Miguel Cintra (prémio da APCT nessa área bem como na de desenho de luzes), com a grande interpretação de Alda Rodrigues (igualmente prémio da crítica, o único por unanimidade), e entre outros, com José Wallenstein, outro prémio da crítica, este como intérprete de personagem secundária.

Outro espectáculo que acaba a sua carreira (breve...) é o do ACARTE, **O Lagarto do Âmbar**, de Maria Estela Guedes; finalmente do Teatro do Século sai o **Metro-Cabaret**, para andar por outros sítios, sendo aí substituído por **O Desconcerto**, pelo Teatro de Portalegre (ver notícia nesta pág.).

A estreia da semana ainda não tem dia fixo: será a 3 ou 4 de Fevereiro no Teatro Vasco Santana, com a peça de Júlio Dinis, em estreia, **As Duas Cartas,** pelo TEL, na encenação de Luzia Maria Martins (ver 1.ª pág. deste suplemento).

Adiada a estreia da **Trilogia Portuguesa**, de Miguel Rovisco, no Teatro Nacional D. Maria II (para dia 11?), aguardam-se as do Teatro Hoje com a peça de Tennessee Williams, **Bruscamente no Verão Passado**, de Tennessee Williams (provável no dia 5), da Comuna e da Casa da Comédia.

Entretanto o Novo Grupo viajou para o Porto onde está a apresentar no Carlos Alberto **A Dama do Maxim's,** de Feydeau, espectáculo que regressará ao Teatro Aberto.

CENTRO ARTE MODERNA

Rua Dr. Nicolau Bettencourt
tel. 73 51 31

(Hoje, sexta, amanhã sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)
O Lagarto do Âmbar, de Maria Estela Guedes. Enc./Mús.: Alberto Lopes. Hen.: Xana. Int.: Ângela Pinto, Maria José Camecelha, João Grosso, João Anjos e Lucinda Loureiro.
Em últimas...

COMUNA

Sala 2
(Sábado e domingo, às 15.00)
Viagem de Sophia de Mello Breyner. Adapt./Enc.: João Brites. Grupo **O Bando.**
As últimas viagens de um dos mais belos espectáculos de 87.

TRINDADE

Rua Nova da Trindade
Tel. 32 00 00

(Hoje, sexta, às 21.30; sábado às 16.00 e 21.30; domingo, às 16.00).
Faça uma cara inteligente e depois volte ao normal, de Marcos Rey, pelo **Teatro Espaço.** Enc.: Águeda Sena.
Também em últimas.

TEATRO IBÉRICO

Rua de Xabregas, 54
Tel. 38 25 31

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Lendas de Amor e Morte, de Yukio Mishima. Enc.: Xosé Blanco Gil. Int.: Adelaide João, Francisco Soromenho, António Filipe, Teresa Corte-Real, Ana Rita, Artur Mendonça, Maria José Baião e António Liza.

Entre o Oriente e o Ocidente, um espectáculo quase perdido, com um bom trabalho de Adelaide João e de outros intérpretes.

TEATRO DO SÉCULO

Rua do Século, 41
Tel. 32 47 04

(Sábados, às 21.30; domingos, às 17.00).
Metro-Cabaret. Texto/Enc.: Fernando Gomes. Int.: Adriano Luz, Fernando Gomes e Maria Vieira.
Últimas viagens deste metro nesta linha. Outras linhas o esperam.

A PERGUNTA DA SEMANA

Por que razão, de um modo geral, a nomeação para o cargo da Cultura recai sobre pessoas que nada entendem de Teatro e, consequentemente, não amam o Teatro?

Luzia Maria Martins
Dramaturga/Encenadora/Fundadora e Directora do Teatro Estúdio de Lisboa.

TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO

Av.ª Fausto Figueiredo (ao Cruzeiro)
Tel. 287 03 20
Estoril
(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00).
O Balcão, de Jean Genet, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Enc.: Carlos Avilez. Int.: Alexandra Lencastre, Anna Paula, António Marques, Carlos Freixo, Carlos Sebastião, Fernando ALvarez, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Mendes, João Vasco, Lia Gama, Luiz Rizo, Paulo B., Santos Manuel, Sérgio Silva e Zita Duarte.»»?? **A inteligente e criativa defesa de um texto teatral.**

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
Tel. 66 15 15

(Hoje, sexta, e amanhã, sábado, às 21.00; domingo, às 16.00)
Grande Paz, de Edward Bond. Enc.: Luís Miguel Cintra.Int.: Alda Rodrigues. António Fonseca, Fernando J. Oliveira, Cândido Ferreira, Gilberto Gonçalves, José Wallenstein, Laurindo Ferreira, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Miguel Guilherme, Raquel Maria e Rogério Vieira.
Últimas oportunidades para ver um dos grandes trabalhos da arte de comediante nos últimos anos em Portugal: Alda Rodrigues (os 7 votos dos 7 críticos)

MARIA MATOS

Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
Toma Lá Revista, de Henrique Santana, F. Nicholson e M. Zambujal, pela **C.ª do Teatro Maria Vitória.** Int/: Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, F. Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes, Leonor Edviges, Carlos Areia, Eva Cristina e Rute Correia.

VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 00 37
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.30; domingos e feriados, às 16.00, 20.30 e 23.00)
Festa no Parque, de José Viana. Enc./Cen./Mús.: José Viana. Int.: José Viana, Dora Leal, Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areias, Maria Viana, Isabel Amaro, Graça Brás, Olímpia Portela e Teresa Paulo.

VASCO SANTANA

Entrecampos
Tel. 76 86 09
As Duas Cartas, de Júlio Dinis, pelo TEL. Adapt./Dram./Enc.: Luzia Maria Martins, Cen.: Luís de Matos. Int.: Carlos Santos, Helena Félix, José Braz, Luís Ortigoso, Manuel Mendonça, Maria Dulce, Vera Azevedo e Vieira de Almeida.
Uma peça de Júlio Dinis em estreia.

VILLARET

Av. Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 53 85 86

(De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 15.00 e 21.30).
Criada para Todo o Serviço, de Barillet & Grédy. Adapt./Enc.: Armando Cortez. Int.: Alexandra Pereira, Armando Cortez, Florbela Queiroz, Manuela Maria e Norberto de Sousa.

BRAGA

TEATRO CIRCO

(De terça a domingo, às 21.45)
Fantasio, de Alfred Musset, pela **Cena/C.ª de Teatro de Braga.** Enc.: Rui Madeira. Int.: Ana Bustorff, António Durães, Carlos Feio, Cecília Guimarães, Jorge Silva, Rui Madeira, Rui Peixoto, José Teles, Isabel Marado, Maria de Jesus Mota, Aníbal Abranches e Rui Prata.
Um espectáculo que vale a pena ver.

PORTO

TEATRO CARLOS ALBERTO

A Dama do Maxim's, de Georges Feydeau, pelo **Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço.
Até 31 de Janeiro, no Porto, o Novo Grupo com o seu último espectáculo.

Acto

Prémios: uns têm, outros não

Premiar é seleccionar, e, portanto, excluir. E excluir dificilmente poderá deixar de implicar o cometimento de injustiças. Premiar, por mais justos e correctos que os prémios sejam, podendo e devendo ser uma prática de justiça, não poderá deixar de ser uma prática de injustiça.

Naturalmente a tal não escapam os prémios da crítica agora divulgados (ver Margens, nesta pág.), embora seja difícil acusar o respectivo júri de ter cometido injustiças nos prémios atribuídos. Fazendo parte do júri, não podemos nem queremos deixar de nos solidarizar com todos os resultados obtidos, mesmo em relação àqueles que estão em desacordo com os nossos pontos de vista. Manifestar essa solidariedade não nos obriga, no entanto, a calar algumas vozes que nos acusam por terem sido esquecidas ou deixado de parte personalidades e acontecimentos que seria justo ter considerado. É a tal lei da exclusão.

Se fosse possível alargar o quadro de premiados de 1987, outros nomes e outros títulos não podiam deixar de ser acrescentados aos que nele apareceram. Isto significa, que o ano teatral acabou por ser mais rico do que se esperava.

Nas zonas do espectáculo do ano ou da encenação, como em quaisquer outras, poderiam ter surgido, sem vergonha, mais premiados. Mas é nas zonas mais obscuras em que estamos a pensar. Por exemplo, no caso do texto de autor português em estreia em que um título como **Viagem**, de Sophia de Mello Breyner/João Brites cabia perfeitamente; no caso da interpretação, nomes (ainda de actrizes!) como os da inesquecível Maruga em **Montedemo**, ou de Rosa Queiroga em **A Noite da Senhora Luciana** de Copi, espectáculo de Os Comediantes. Um outro exemplo, é o do espectáculo do TEAR com **Édipo Rei**, de Sófocles, que representou, a nosso ver, a revelação do seu encenador, Moura Pinheiro, como tal.

Alguns actores figurariam com justiça neste quadro: José Eduardo (**Filoctetos,** de Heiner Muller, Teatro da Rainha), José Gomes (**Jardim das Cerejas,** do Novo Grupo), António Capelo (**Édipo-Rei**); na cenografia, também Moura Pinheiro, no espectáculo citado, José Carlos Faria (**Filoctetes**), Dalton Salem Asseff (**No País do Dragão**), o espanhol Simon Suarez (**Romance de Lobos,** de Valle-Inclán, Teatro Nacional), entre outros, merecem uma palavra de memorização.

Trouxemos aqui estes nomes e estes títulos não para rectificar possíveis ou impossíveis injustiças, se calhar não esgotadas, mas para lembrar que há mais valores no teatro português do que os prémios proclamam. Razão para todos nos congratularmos.

Carlos Porto

ABDICAÇÃO

Toma-me, ó noite eterna, nos teus braços
E chama-me teu filho.
Eu sou um rei
Que voluntariamente abandonei
O meu trono de sonhos e cansaços.

Minha espada, pesada a braços lassos,
Em mãos viris e calmas entreguei;
E meu ceptro e coroa — eu os deixei
Na antecâmara, feitos em pedaços.

Minha cota de malha, tão inútil,
Minhas esporas, de um tinir tão fútil,
Deixei-as pela fria escadaria.

Despi a realeza, corpo e alma,
E regressei à noite antiga e calma
Como a paisagem ao morrer do dia.

Fernando Pessoa (1888/1988)

Correspondência/José Caldas

Sentíamos desde há algum tempo — e não éramos só nós — um qualquer desconforto de alma, para falar mais ou menos como o Pessoa, sem que conseguíssemos explicar o que nos faltava. Até que o descobridomos. É que já há muito tempo não víamos um espectáculo de José Caldas, que andava por longe, e sem as lindezas do Caldas ficávamos espectadores de teatro, mais pobres, mais tristes. Até que nos chegaram notícias e esperanças. O Caldas já anda por aí; enquanto não vemos o seu teatro, contentemo-nos com as suas palavras... E assim retomamos a nossa secção de Correspondência.

Torino, 5/12/87. Caro Carlos Porto, Como vai? Eu muito bem a estrear «acende a noite» dia 9/12 em Torino. Como sabe, por três anos tentei que a Secretaria da Cultura subsidiasse este espectáculo, tudo em vão.

Depois da presença d'**A mulher que matou os peixes** aqui, os (italianos do sector infância e juventude) estão apaixonados pelo meu trabalho e a Assembleia Teatro dá-me todas as condições para realizar o projecto; além de um grande apoio afectivo. Como pode pensar, estou muito contente e optimista. Fizemos já três ensaios públicos e as pessoas que estiveram presentes dizem ser um **capolevoro**, isto é, um grande espectáculo. Como deve saber, vou recriar **acende a noite** em Lisboa e se possível realizar o projecto: «Para acender a noite», isto é, acender a cultura marginalizada em Portugal: como o **teatro para a infância e juventude** (...), literatura para a infância, ficção científica (escritores, ilustradores e tradutores portugueses), enfim um projecto que circule pela SEC, Gulbenkian e Fundação Luso-Americana. Por enquanto só temos 1 200 000$00 vindos da SEC. Só o espectáculo **Acendi la notte** aqui custou 5000 contos; enfim, é outra onda.

O espectáculo português (**Acende a noite**) já está convidado para o «Projecto Bradbury» que decorrerá em **Bérgamo** em 88. Além do espectáculo criado em Turim e o de Lisboa, outros grupos estrangeiros que trabalham com textos de ficção científica, e a presença do próprio Bradbury.

Tenho participado em várias manifestações de «Teatro Regazzi», isto é, teatro para a infância e juventude italiana; aqui existem 200 grupos que trabalham neste sector. Todos têm apoio do Estado, uns anualmente, outros para a produção de um espectáculo, mas com vários organismos de apoio, compra de espectáculos, distribuição, etc. (...)

«Accendi la Notte», espectáculo de José Caldas sobre um texto de Ray Bradbury

Tenho falado muito do movimento teatral nas manifestações em que participo e provavelmente para o futuro poderá realizar-se um intercâmbio entre os nossos teatros. As pessoas aqui estão muito curiosas sobre o nosso trabalho e uma **Semana de Teatro Português para a Infância e Juventude** é um projecto muito possível. (...)

José Caldas

MARGENS

Os Prémios da APCT

Reuniu-se no dia 22 do corrente o júri da Associação Portuguesa de Críticos de Teatro com o objectivo de atribuir os prémios da actividade teatral referentes a 1987.

Antes da lista dos premiados transcrevemos um curto comunicado que aquele júri decidiu, por unanimidade, colocar à consideração dos interessados:

«Ao atribuir os prémios de teatro para o ano de 1987, a APCT não pode deixar de protestar contra a sistemática degradação das condições em que trabalham os profissionais de teatro em Portugal, salientando ainda a coragem de que dão prova na sua actividade. Por isso, e não obstante as escolhas que sempre têm de ser feitas, a atribuição destes prémios contempla **todos** os que fazem do teatro a sua profissão e a sua vida.

Com efeito, continua a verificar-se a inexistência por parte da Secretaria de Estado da Cultura duma política de fundo para a actividade teatral. É neste contexto que a atribuição dos subsídios para o ano de 1988 merece a esta Associação as maiores reservas, pois nela se evidencia a total falta de empenhamento por parte da SEC na resolução concreta dos problemas do nosso teatro.»

Alda Rodrigues: 7 em 7

Espectáculo do Ano — **O País do Dragão,** de Tennessee Williams, pelo Teatro Hoje.

Espectáculo Musical — Este prémio não foi atribuído por ter o júri entendido que dos poucos espectáculos apresentados nenhum era digno dessa distinção.

Espectáculo para a Infância e Juventude — **Viagem,** de Sophia de Mello Breyner/João Brites, pelo grupo O Bando.

Texto dramático autor português em estreia — Afonso VI, de Fonseca Lobo, pela Companhia de Teatro de Almada/Grupo de Campolide, e **Montedemo,** de Hélia Correia/João Brites (ex aequo).

Encenação — Luís Miguel Cintra — **Grande Paz,** de Edward Bond, pelo Teatro da Cornucópia.

Espaço Cénico — António Lagarto — **Anatole,** de **Arthur** Schnitzler, pelo Teatro Nacional D. Maria II.

Figurinos — Filipe La Féria — **Electra ou a Queda das Máscaras,** de Marguerite Yourcenar, pela Casa da **Comédia.**

Desenho de luz — Luís Miguel Cintra — **Grande Paz, e** Orlando Worm.

Anatol

Música — António Emiliano — **Anatole**

Intérpretes — Alda Rodrigues — **Grande Paz** (único prémio atribuído por unanimidade); Isabel de Castro — **No País do Dragão;** Maria Amélia Matta.

Anatole

Intérprete de personagens secundárias — José Wallenstein — **Grande Paz,** e Maria José Pascoal — **No País do Dragão.**

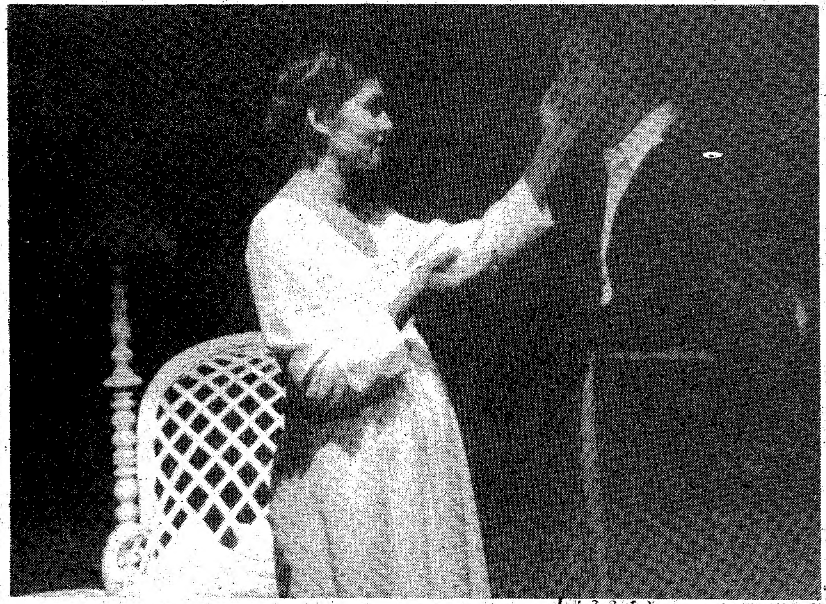
Música original — António Emiliano — **Anatole.**

Revelações — António Olaio — **Afonso VI,** Carlos Rosário — **Kartoteka,** de Tadeusz Rozéwicz, pelo contraregra; Cristina Paiva — **O Desconcerto,** de Jaime Salazar Sampaio, pelo Teatro de Portalegre; Susana Borges — **Jogos de Praia,** de E.A. Whitehead, pela Companhia das Luzes.

Novas propostas — **Montedemo,** de O Bando.

Entendeu a APCT contemplar acontecimentos de grande relevo na vida teatral portuguesa com as seguintes menções: ACARTE/87 — Novo Teatro/Dança da Europa: I Bienal Internacional de Marionetas de Évora; I Congresso Luso-Espanhol de Teatro.

Constituição do júri: Carlos Porto («Diário de Lisboa»), Eugénia Vasques («Expresso»), Fernando Midões («Diário Popular»), José Valentim Lemos («Diário de Notícias»), Maria Helena Sá Mesquita e Maria Helena Serôdio («o diário»).



ÚLTIMA HORA

O Teatro de Portalegre em Lisboa

É uma boa notícia esta que trazemos. O grupo Teatro de Portalegre que desde há anos tem vindo a realizar, naquela região alentejana, uma obra de criação e de dinamização cultural bastante produtiva, desloca-se desta vez a Lisboa para apresentar o seu último espectáculo: a encenação da peça de Jaime Salazar Sampaio **O Desconcerto,** espectáculo a que já nos referimos neste jornal («DL«/18-12-87).

Trata-se de um bom trabalho em que é justo distinguir a participação de uma jovem actriz, Cristina Paiva, que obteve com a sua interpretação da personagem principal da peça um prémio Revelação, recentemente atribuído pela Associação Portuguesa de Críticos de Teatro.

Ainda a Renascença

O vendaval que assola a Rádio Renascença, aflorado aqui na última semana, é bem mais «recheado» do que o anunciado. Senão vejamos: às demissões do director de programas, do chefe de redacção e do director adjunto para a RFM, há que anunciar a sua saída da estação e o seu ingresso no jornal «O Independente», a lançar em futuro próximo. Ao que parece João Viegas Soares juntar-se-á também à equipa que faz a Rádiogeste (RGT) e que se tem evidenciado por uma estranha proximidade da RTP e do Poder, dispondo de recursos financeiros e humanos apreciáveis, mas vogando sem orientação aparente.

Mas quanto à Renascença não é tudo: além das saídas dos jornalistas Jerónimo Pimentel e Luís Marinho, para a TSF-Rádiojornal, há que acrescentar a saída de Graça Franco para o «Semanário».

Mas também na RFM há novidades. A jovem Maria Flor Pedroso, hoje em dia já a mais «poderosa» jovem voz da rádio portuguesa, abandona o FM Estéreo, a música rock e o «jazz», e troca-os pela informação da TSF.

Aparentemente é uma situação completamente nova que nasce. Do ponto de vista objectivo começa a deixar de ter algum sentido a atribuição da frequência adicional à Rádio Renascença e que o anterior Parlamento cancelara.

A RFM deve estar hoje reduzida a pouco mais de meia dúzia de jovens, sem formação radiofónica específica que não a de trabalho de «consola» e a passagem de discos de música pop. Formada a «equipa técnica» que dirigirá o canal, e cuja constituição foi aqui anunciada na passada semana, faltando-nos o nome de João Chaves, metade serão «chefes» e metade «subordinados».

Ou então teremos que pensar que a Renascença aderiu a projectos ideológicos bem afastados dos do Patriarcado e da Conferência Episcopal, dependendo agora a «autogestão» ou a «co-gestão», o que não é, de todo em todo, minimamente crível.

Quando a TSF se perfila para «atacar» com competência as ondas hertzianas, quando a RGT, apesar do falhanço inicial, mostra um enorme potencial, não é de admitir que a Renascença deixe que esta situação se arraste sob pena de o seu investimento no público jovem se perder.

Uma última palavra de congratulação pelo triunfo do programa «Som da Frente», de António Sérgio, na Comercial, numa votação dos leitores de um semanário musical.

Rui Cartaxo

João Chaves, o 5.º elemento da Comissão Técnica

ANTENA 1

[95.7 e 99.4 Mhz]

JORNAL DA TARDE — Aos domingos, das 13 às 13.15; edição e realização de Adelino Gomes.

Após alguns meses de ausência, eis que regressa à rádio e à informação uma das maiores figuras das lides radiofónicas do último quarto de século, que nos traz logo à memória os curtos e incisivos noticiários da Comercial há alguns anos atrás.

PELO SIM, PELO NÃO — Aos domingos, das 13.15 às 14; realização de Carlos Mendes.

Magazine informativo da Antena 1, feito com alguma atenção mas sem brilho, competente mas sem ambição.

RÁDIO COMERCIAL - FM ESTÉREO

[97.4 Mhz]

ESPÍRITO LATINO — Aos domingos, das 11 às 13; realização de José Nuno Martins.

Zé Nuno é um homem cheio de talento, um magnífico conversador e um homem cheio de «charme»; daí que as suas entrevistas sejam vivas e escorreitas, com um tom pessoal e humano. Mas era bom que ele evitasse as suas pequenas «ferroadas» em pessoas que não dispõem dos mesmos meios para se defender.

ESPAÇO AKAI — De 2.ª a 6.ª, das 0 à 1; realização de Nuno Santos

Tranquilamente, mas sem lamechices, se percorre a madrugada, com música que foge à tentação comercial, embora não seja dificilmente comercializável.

CASA DA MÚSICA — De 2.ª a 6.ª, das 15 às 16; realização de Rui Santos.

Uma das jovens promessas que Jaime Fernandes foi desencantar as rádios locais e que de alguma forma «prepara» o futuro da Comercial.

RÁDIO COMERCIAL - ONDA MÉDIA

[736 e 1035 Khz]

CABO CAIRO — Aos sábados, das 14 às 15; realização de Guilherme Galiano.

Um estudante africano mostra a música que se faz no continente de onde é oriundo, desde o cabo (da Boa Esperança) até ao Cairo, trazendo ao estúdio alguns dos responsáveis por essa música.

VIGÉSIMA QUARTA HORA — INFORMAÇÃO — De 2.ª a 6.ª, das 23 à 1; programa de João Martins, com apresentação e realização de Aníbal Cabrita.

A informação do dia, a entrevista política, a atenção à bolsa e ao mundo dos negócios e até a pequena pausa (obrigatória) para o «jazz».

RFM

[93.2 Mhz]

O SONHO AMERICANO — Aos sábados, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso e Nuno Infante do Carmo.

Última emissão deste programa que tentou ser um repositório das múltiplas tendências, correntes e estéticas da música popular norte-americana; repositório subjectivo, claro, que os gostos não são para se esconder.

F É MISTÉRIO — Aos domingos, das 0 às 2; realização de Maria Flor Pedroso.

Maria Flor escolheu a TSF-Radiojornal, preferindo a informação à experiência de animadora de programas musicais da área da música popular; perda de peso para a RFM, será que a TSF virá a beneficiar de maneira análoga?

FRONTEIRAS — Aos domingos, das 21 às 22; realização de Rui Marques.

Não sei se também termina este domingo esta conseguida experiência de debate pluralista sobre múltiplas questões, sociais e políticas. De qualquer forma o nosso aplauso à forma como Rui Marques escolheu os temas e os convidados e conduziu os debates.

CORREIO DA MANHÃ/RÁDIO

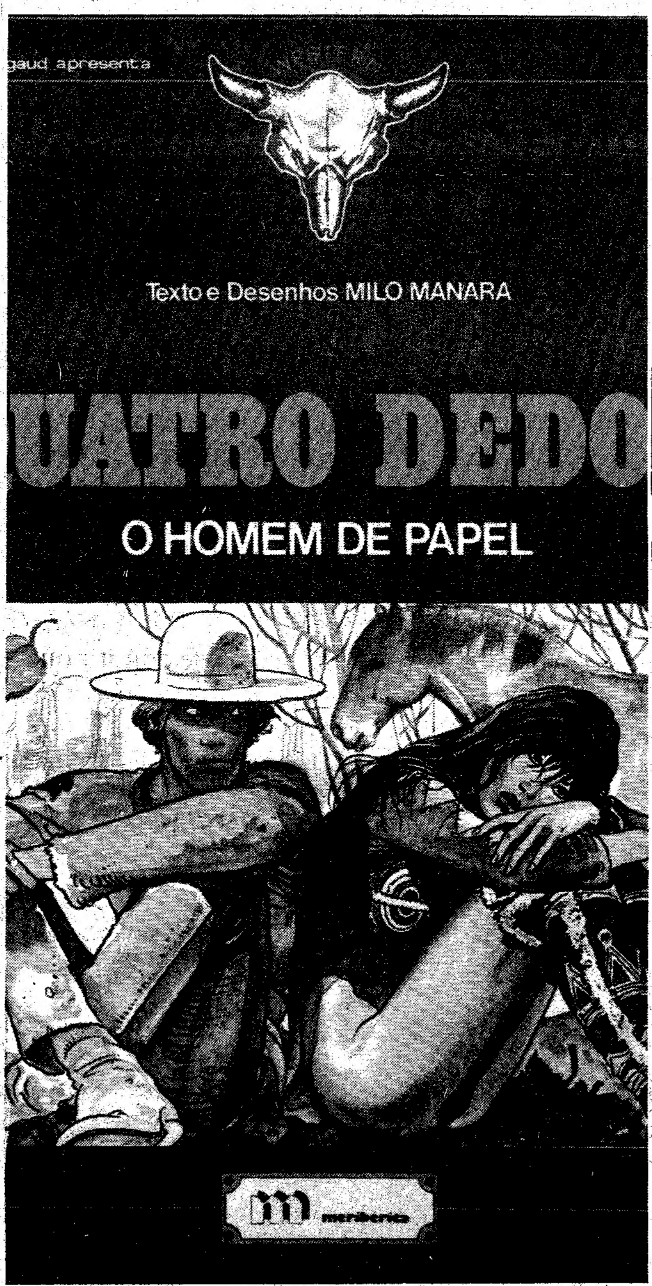
[104.3 Mhz]

SILÊNCIO DE OURO — Diariamente, das 2 às 7; programa da equipa do CMR.

«Compact-disc» sucedem-se, sem intervenção de qualquer «operador», numa sequência previamente programada e activada. Quando ela termina, tudo volta ao princípio. É a hora de ouvir discos inteiros, bons discos, personalidades e grupos vários da música rock. E é música de FM.

OS PROFETAS DO TEMPO — Aos sábados, das 22 às 23; autoria de Mário Fernando, apresentação de Teresa Fernandes.

Balanço adiantado da década de 80, no que respeita aos discos, canções e «nomes», entendidos estes como os autores/grupos/produtores/instrumentistas, etc.



Suficiente mais

Uma história de «cow-boys», soldados e índios, tudo muito amável, figuras mais que típicas e tudo a terminar mal.

A índia Coelho-Branco, personagem arrebitada e extremamente cativante. O valentão loiro nem sequer é mau e é neutramente simpático. Uns tantos malucos lá pelo meio, mas inofensivos. Uma história que não aquece nem arrefece, que talvez faça sorrir quando há predisposição para tal. Tudo isto não faz uma boa BD.

Milo Manara não desenha mal, nem mal utiliza a cor, sabendo mesmo utilizar o «natural» e a caricatura, mas só isso não faz uma boa BD.

Qualidade média para este *Homem de Papel*, a afogar-se no esquecimento das coisas médias. Pouco exigente, muito pouco, resvalando na facilidade de desenho e escondendo-se no pretendido humor do texto.

Qualidade média para um trabalho num momento em que certos trabalhos de BD atingem óptima qualidade, afirmando-se a Banda Desenhada como género a não desprezar.

Autores há, e de alguns já aqui falámos, que dão letras de ouro a esta coisa dos quadradinhos e exigem do leitor é certo tanto quanto deles se pode exigir.

Os trabalhos, tais como este de Manara, não desdizem da qualidade que a BD pode atingir, mas também dela não fazem o elogio.

Suaves e modestos, quedam-se pela modéstia e talvez mais ambições nunca tenham tido.

TÍTULO: QUATRO DEDOS O HOMEM DE PAPEL
AUTOR: MILO MANARA
EDITOR: MERIBÉRICA

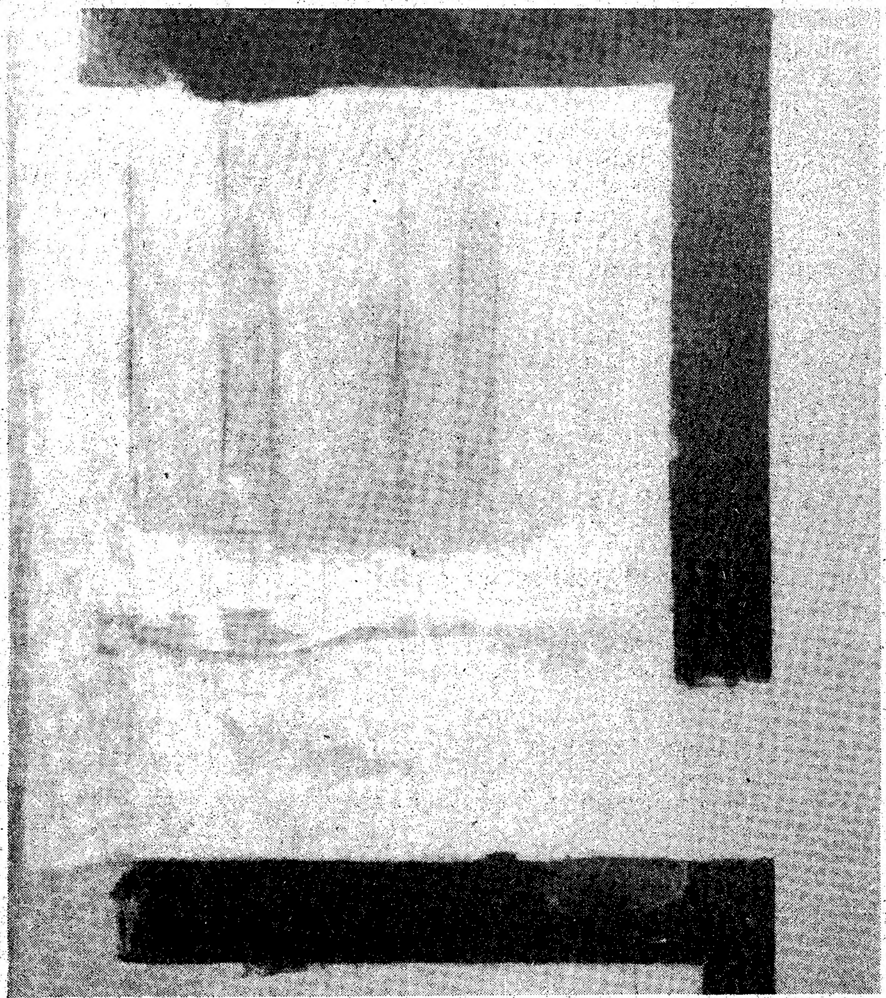
Porfírio Alves Pires

Pedro Chorão

Reduzir ao mínimo os elementos de intervenção sobre a superfície é a atitude evidente. Não menos evidente é a dissolução da forma na indefinição dos contornos. Ainda evidente será uma vontade estruturante, quase sempre determinada por uma ortogonalidade subjacente.

E um ponto final poder-se-ia pôr neste comentário, que o resto é supérfluo. Dizer que desta pintura ressalta uma noção de grande equilíbrio, de extrema delicadeza, será inútil. Dizer que a noção de equilíbrio entre cada elemento e o conjunto é fundamental, ainda se pode dizer. Mas dizer tudo isto é acrescentar redundâncias.

Pedro Chorão pinta o lirismo de um «charme» discreto, como se tudo o que se passa não fosse mais que a delicadeza da suavidade, embora nada seja nem mais nem menos importante do que qualquer outra coisa. Visão pacificante do mundo e visão prometedora de equilíbrios eternos. No princípio o mundo era assim e assim continuará, na eterna serenidade das meias-tintas que entre si jogam a contraposição. No princípio o mundo era assim: mineral e orgânico simultaneamente; indefinido e com toda a precisão determinado. Sobre ele não tinha ainda havido efeitos de torção, compressão, deformação. Havia já matéria e a cor formava-se. Mas havia serenidade, matéria e pouco de formas delimitadoras. No princípio, o mundo era a síntese global anunciadora de potencialidades. Tudo era possível e tudo se colocava no devir, partindo já de uma presença correctamente marcada.



No princípio o mundo era assim.
A pintura de Pedro Chorão é assim.

Porfírio Alves Pires

- **LAURA CESANA**

Centro Europeu de Línguas, R. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A
Pintura (até 31/1)

- **MARTINS GOMES**

Hotel Meridien, R. Castilho, 9-24
Pintura (até 31/1)

- **COLECTIVA**

Atelier 2, R. da Emenda, 66-3.º, 2.ª a 6.ª, 14.30-20 (até 30/1)

- **MIGUEL BRANCO**

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101; 3.ª a dom., 15-20 (até 2/2)

- **SILVIA WESTAPALEN**

Galeria Leo, Travessa da Queimada, 48; 3.ª a sáb., 14.30-19.30
Escultura (até 6/2)

- **ISABELINO**

Instituto Alemão, Campo dos Mártires da Pátria, 36-37
Pintura (até 5/2)

- **MIGUEL ALBERQUILLA**

Galeria Tempo, R. Nova de S. Mamede, 2.ª a sáb., 16-20
Pintura (até 10/2)

- **SÉRGIO ELOY**

O Varandim, Praça Bernardino Machado, 11-B; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-20; sáb., 10-17
Fotografia (até 13/2)

- **JOSÉ DE AZEVEDO**

Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13, 15-19; sáb. 10-13.
(até 13/2)

- **PEDRO CHORÃO**

Loja do Desenho, R. da Academia das Ciências, 2; 3.ª a sáb., 15-19.30 (até 20/2)

- **JOSÉ PAULO FERRO**

Altamira, R. Filipe Folque, 48-A (até 22/2)

- **JOÃO VIEIRA**

Museu Nacional de Arte Antiga

- **REGINA SILVEIRA**

Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 2.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom., 16-19 (até 21/2)

- **JOÃO RIBEIRO**

Clube 50, R. S. Mamede ao Caldas, 9-1.º; 3.ª a 6.ª, 17-20; sáb., 15-20.
Pintura (até 10/2)

- **«VISÕES LATINAS»**

Galeria da Livraria Barata, Av. de Roma, 11-A
Pintura (até 13/2)

- **CATARINA BALEIRAS**

Pavilhão de Exposições do Inst. Superior de Agronomia, diariamente, 15-21 (até 17/2)

- **FERNANDO BRITO**

Galeria Quadrum, R. Alberto de Oliveira, 52; 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 15-19
Pintura

- **SÉRGIO ELOY E CURADO MATOS**

Atelier, R. Freitas Gazul, 24-D; 2.ª a 6.ª, 18-22
Fotografia

- **ARMANDO DE AZEVEDO E JOAQUIM ANTUNES**

O Templo do Gato, Rua Sousa Viterbo, 38, 2.º Esq., diariamente, 16-20.
Pintura

- **ARTUR BUAL**

Galeria Santa Justa, Rua de St.ª Justa, 93, 2.º; 2.ª a sáb., 15-20
Pintura

- **ALFREDO LUZ E JORGE PÉ-CURTO**

Escada Centro de Arte, Rua da Bela Vista, 81-A, 2.ª a 6.ª, 14-20; sáb., 10-14
Escultura e Pintura

- **COLECTIVA**

Galeria Ana Isabel, Rua da Emenda, 111, 1.º; 2.ª a sáb., 14-19.

- **DÉLIO VARGAS**

Galeria Restauração, Av. Guerra Junqueiro, 18-C; 2.ª a 6.ª, 9-13 e 15-19; sáb. 9-13
Pintura

- **FERNANDO LANHAS**

Galeria Almada Negreiros, Av. da República
Pintura

- **PEDRO PORTUGAL E RUI CUNHA**

Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar.
Pintura e fotografia

- **«TRILUZ»**

Galeria Diferença, R. S. Filipe Nery, 42; 3.ª a 6.ª, 15-20; sáb. e dom.; 16-19
Holografias

- **«7 JOVENS PINTORES»**

Galeria de São Bento, Rua do Machadinho, 1
Expõem: Francisco Feio, João Alfaro, João Ribeiro, Manuel Gantes, Mário Rita, Mimi e Nicolau Tudela

- **JOSÉ PAULO FERRO**

Altamira, Rua Filipe Folque, 48-A; 2.ª a sáb. 10-19
Pintura

- **MARGARIDA DE ALMEIDA SANTOS**

Galerias Alto da Barra, Oeiras, Centro Comercial
Pintura

CLÁSSICA

LISBOA

Fundação Calouste Gulbenkian
Av. de Berna, 45-A
Telef. 735131

Dia 29 às 18.30 no Grande Auditório: Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro Álvaro Salazar, com Fernando Grillo (contrabaixo). Obras de Stravinsky (Monumental por Gesualdo di Venosa e Danças Concertantes), F. Grillo (E la Possanza in un Raccoglie e Serenata), L. Lombardi (Ai Piedi del Faro). Nos dias 29 e 30 o **Ballet Gulbenkian**, sob direcção de **Jorge Salavisa** apresenta **Treze Gestos de um Corpo; Ária; Grosse Fugue; e nova coreografia de Vasco Wellenkamp.**

Dia 1, pelas 18.30: concerto pelo grupo **Melos Quartet**, constituído por **Wilhelm Melcher** (violino), **Gerard Voss** (violino), **Hermann Voss** (viola) e **Peter Buck** (violoncelo). Obras de Mozart, Janâcek e Schubert.

Dia 2, pelas 18.30: **Stanislav Bunin** ao piano intepreta Mozart, Chopin e Debussy.
Dia 3, pelas 18.30: solistas da Orquestra Gulbenkian, com **Emídio Coutinho** (trombone) e **Mário Laginha** (piano) interpretam Wagenseil, Gräfe, Bartók e Capdeville. Concerto no Auditório Dois.
Dia 4, pelas 21.30: Orquestra Gulbenkian dirigida pelo maestro **Viatcheslav Outchinnicov**, com o pianista Stanislav Bunin. Obras de Mozart.

Teatro São Luiz
R. António Maria Cardoso, 40
Telef. 327172

Ciclo Descobrimentos: dia 31, às 11, concerto com **Madalena Van Zeller** (cravo) e o **Coro da Universidade de Lisboa** sob a direcção de José Robert. Entrada livre.

Teatro de São Carlos
L. de São Carlos, 11
Telef. 368408.
Dia 20, às 16, «Tosca», ópera em 3 actos de Giacomo Puccini. Direcção musical de John Neschling, encenação de Paolo Trevisi e cenografia de Charters de Almeida. Participam no elenco Galina Savova, Lando Bartolini, George Fortune, José Manuel Coelho, José de Freitas, António Silva e António Saraiva, acompanhados pelo Coro e Orquestra do Teatro de São Carlos.

Teatro da Trindade
R. Nova da Trindade
Entrada gratuita.
Dia 31, concerto pela banda da GNR dirigida pelo major Ilídio Fernandes.

Forum Picoas
Av. Fontes Pereira de Melo, 38-C
Preço: 200$00 (100$00 para sócios da JMP) com direito a uma sanduíche.
Dia 30, às 12.00: concerto de música de câmara pelo Quarteto de Cordas do Teatro de São Carlos, Paulo Lameira e Helena Lima, e o Trio de Sopros Flamen.

PORTO

Auditório Carlos Alberto
R. das Oliveiras
Telef. 24540
Dia 2, pelas 21.30: concerto pelo **Quinteto de Sopros de Gramado**, Brasil.

Casa Serralves
Telef. 680057
Dia 30, pelas 18.30: recital de viola clássica por **Paulo Pessoa.**

SINTRA

Palácio Valenças
Dia 30, pelas 16.00: «Ciclo Lied» com o barítono **Oliveira Lopes** e o pianista **Adriano Jordão.**

Dois cantores debutantes à procura duma ópera

*F*ernando Grillo, contrabaixista, violoncelista e compositor italiano de grande relevo na sua geração (nasceu en Foggia, em 1945), apresenta-se hoje, como solista de algumas das suas obras. Toca com a Orquestra Gulbenkian, sob a direcção de Álvaro Salazar. O programa compreende ainda outras primeiras audições em Portugal, de Stravinsky e Lucca Lombardi.

Entre os concertos oferecidos pela Fundação Gulbenkian convém reter, além do habitual da Orquestra Gulbenkian (desta vez dedicado a Mozart, com Stanislav Bunin ao piano e Viatcheslav Outchinnicov na direcção), os do Melos Quartet, onde avulta um dos quartetos de Janácek, e o dos Solistas da Orquestra Gulbenkian, em que Emídio Coutinho (trombone) e Mário Laginha (piano) prometem um programa de música instrumental raramente tocada. Constança Capdeville escreveu uma obra original para este duo pouco vulgar, obra que se tornou já um «clássico» da sua produção e da música portuguesa contemporânea, onde aliás, a compositora ocupa um lugar dos mais singulares pelo sentido de transgressão com que alimenta a sua imaginação criadora.

Entretanto, o British Council prossegue a série de concertos mensais, comemorativa do seu quinquagésimo aniversário. Helena Vieira, acompanhada pelo pianista Nicholas McNair, interpretará canções da época vitoriana, da autoria de Frederick Clay, Joseph Knight, Paolo Tasti, M.W.Balfe, G.W.Persley e M.Piccolomini. Na primeira parte, com Keneth Frazer no contínuo, será a vez de Purcell, autor de uma obra vocal notável, incluindo a canção de câmara e de taberna, para além da produção músico-teatral. Quatro canções de Mozart completam o programa.

Entretanto, amanhã, pela 12 horas, realiza-se no Forum Picoas mais um concerto promovido pela Juventude Musical Portuguesa. Incluído na série «música clássica», o programa compreende a popularíssima «Serenata Nocturna» K.525 de Mozart, pelo Quinteto de Cordas do Teatro de S.Carlos, a ária «la ci darem la mano» da ópera «Don Giovanni» do mesmo Mozart, por Paulo Lameiro (barítono) e Helena Lima (soprano) e as «Variações» de Beethoven sobre esta ária, pelo trio de sopros Flamen. Trata-se, pois, de um exemplo de programa bem elaborado que merece (e decerto suscitará) uma expressiva adesão do público.

M.V.C.

LIGEIRA

LISBOA

Coliseu dos Recreios
Telef. 361997
Preços: de 950$00 a 2500$00.
Dias 29 e 30, pelas 22.00: **Elba Ramalho** e a **Banda Rojão**- Composta por **José Américo** (teclas), **Zé Paulo** (guitarra), **Pin-Pin** (baixo), **Elbe Bebaque** (bateria), **Moisés** (trompete), **Paulinho** (trompete), **Cidinho Moreira** (Percussão), **Marcelo** (sax) e **Jussara** (voz). O sanfoneiro **Severo** acompanha a cantora no tema «Aconchego».

Hot Clube de Portugal
P. da Alegria, 39
Telef. 367369
Espectáculos às 23.00 e 00.30.
Dias 29 e 30: **Quarteto de Anthony Kerr**

Rock Rendez-Vous
R. da Beneficência, 175
Telef. 774402
Dia 19, pelas 23.00: **D'Age**

PORTO

Pub Splash
Centro Comercial Dallas.
Dias 29, 30 e 31, às 23.00: **King Fisher's Band**

DICIONÁRIO — Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

MATTA, Maria Amélia

— actriz

Maria Amélia Matta y Aranda nasceu em Lisboa a 30 de Março de 1951.

Paralelamente ao curso liceal, estuda ballet (em aulas particulares nomeadamente com Margarida Abreu) e é como bailarina que integra o grupo Verde Gaio em 1971/72. O clube de teatro Primeiro Acto, em Algés, é outro pólo onde se inicia nas práticas do espectáculo.

Cursa o Conservatório de 1971 a 1974. Em 1979 tem aulas na Royal Opera House, em Londres, com Bettina Jonié de quem viria a ser assistente nos cursos que a Fundação Gulbenkian promoveu, em 1985, no âmbito do aperfeiçoamento vocal. Bolseira dà mesma Fundação, em 1986, faz o périplo das capitais mundiais do teatro (Washington, Nova Iorque, Berlim, Londres, Paris), tomando contacto com espectáculos, instituições, personalidades.

A estreia profissional, como actriz, de Maria Amélia Matta, ocorre em 1974, no filme **Benilde ou a viragem mãe**, de Manoel de Oliveira. Nesse mesmo ano funda, com um grupo de colegas recém-saídos do Conservatório, o grupo Os Cómicos onde interpreta: 1975 — «Da vida heróica da burguesia — As cuecas», de Carl Sternheim (enc. Ricardo Pais); «A noite dos assassinos», de José Triana (enc. Angel Facio); 1976 — «A mandrágora», de Maquiavel (enc. de R. Pais).

Em 1978 ingressa na Companhia Nacional I — Teatro Popular, sediada no T.S. Luiz: 1978 — «Jesus Cristo em Lisboa», de Raúl Brandão e Teixeira de Pascoaes (enc- Carlos Wallenstein e Norberto Barroca); 1979 — «Leonor, rainha maravilhosamente», de Alice Sampaio (enc. N. Barroca).

Desde 1981 integrada na Companhia do Teatro Nacional D.Maria II, Maria Amélia Matta interpreta: 1981 — «O Judeu», de Bernardo Santareno (enc. Rogério Paulo); «Rómulo, o grande», de Friedrich Durrenmatt (enc. Varela Silva); 1983 — «A casa de Bernarda Alba», de Federico Garcia Lorca (enc. Mário Feliciano); «O marinheiro», de Fernando Pessoa (enc. António de Macedo); «Auto de Vicente Anes Joeira, (enc. Castro Guedes); 1984 — «A sobrinha do marquês», de Almeida Garrett (enc. Fernanda Alves); «Poe ou o corvo», de Fiama Hasse de Pais Brandão (enc. Jorge Listopad); «A birra do morto», de Vicente Sanches (enc. Orlando Neves); «Fígados de tigre», de F. Gomes de Amorim (enc. Carlos Avilez); 1985 — «O gebo e a sombra», de Raul Brandão (enc. R. Paulo); 1987 — «Anatol», de Arthur Schnirtzler (enc. R. Pais); «Romance de lobos», de Valle-Inclán (enc. Xosé Blanco Gil).

Para além do seu trabalho no T. Nacional (onde há que referir que foi assistente de encenação de Herlânder Peyroteo, em «A carroça do poder», de Bernard Shaw, em 1984), Maria Amélia Matta integrou ainda vários elencos de peças montadas no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, produção do ACARTE: «Pílades», de Pier Paolo Pasolini (enc. M. Feliciano); em 1985, «A procura da tragédia», colagem de textos portugueses (enc. Orlando Neves); e «O fim», de António Patrício (enc. J. Listopad), em 1986.

Na televisão tem tido actividade esporádica (refiram-se os teledramáticos «Os Maias» e «A tragédia da Rua das Flores», a série «Passeio pelo teatro português» e as peças «Teatro nome de jogo», real. Cecília Netto, e «A relíquia», real. Artur Ramos, entre outras), tal como na Rádio e no Cinema.

FILMOGRAFIA: Benilde ou a virgem mãe, de Manoel de Oliveira (1974); **Cantigamente n.º 3,** de José Álvaro Morais, episódio da série TV **Cantigamente** (1976); **O bobo,** de José Álvaro Morais (1979/87); **a sétima letra** de Simão Reis (1987).

Um começo de fulgor, que ainda não teve continuidade à altura, no cinema: a Banilde (figura etérea, fantasmática, mística, acossada pela fria realidade e dela vítima), protagonista do filme de Oliveira, é um papel que garante perenidade na memória.